



**UNIVERSIDADE DO MINDELO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIA POLÍTICA E  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**LIBERDADE RELIGIOSA GOZADA PELOS ADVENTISTAS DO 7º DIA EM CABO VERDE  
O CASO DA ILHA DE SANTIAGO**

**DILMA ROSEANE CRUZ DO LIVRAMENTO**

**Mindelo, 2014**



**Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:**

**O Caso da Ilha de Santiago**

---



**Departamento de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais  
Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais**

**TÍTULO DA MONOGRAFIA:**

**Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:  
O Caso da Ilha de Santiago**

**AUTORA: Dilma Roseane Cruz do Livramento**

**ORIENTADOR: MESTRE KARL MARX MONTEIRO**

**MINDELO, 2014**

**Autora:** Dilma Roseane Cruz do Livramento

**Título:** Liberdade Religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia:

O caso da ilha de Santiago

### **Declaração de Originalidade**

Declaro que esta monografia é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas, nos anexos e na bibliografia.

**A Candidata,**

Dilma Roseane Cruz do Livramento

Mindelo, 12 de Dezembro de 2014

“Trabalho apresentado à Universidade do Mindelo como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais”.

## **EPÍGRAFE**

*" Luta, teu dever é lutar pelo direito,  
mas se um dia encontrares o direito em conflito com a justiça, luta pela justiça"*  
*Eduardo Juan Couture (1904–1956)*

## **RESUMO**

Este trabalho é uma investigação monográfica sobre a relação entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia<sup>1</sup> e o Estado de Cabo Verde. Vai ser apresentado como trabalho final para o Curso de Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade do Mindelo. Visa analisar o princípio da liberdade religiosa no Estado Constitucional Democrático Cabo-Verdiano nomeadamente na ilha de Santiago, gozado pela Igreja Adventista do 7º Dia, abordando as suas características e extensão da lei da liberdade religiosa presente na nossa Constituição. A liberdade religiosa constitui um dos princípios basilares do Estado Democrático de Direito. Para entender esse objectivo equacionamos as seguintes hipóteses: na década de 90, a Liberdade Religiosa foi posta em causa em Cabo Verde aquando da acusação da quebra dos Santos por parte dos Adventistas do Sétimo Dia; apesar de não haver nenhum caso de perseguição específica aos Adventistas do 7º dia na ilha de Santiago, nota-se uma certa primazia do Estado para com a Igreja Católica; o Estado desconsidera a Igreja Adventista em prol da Igreja Católica. Para se compreender as questões equacionadas atrás, convém fazermos uma breve descrição histórica e apresentar algumas características da mesma. A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma religião cristã surgida nos Estados Unidos da América no contexto das reformas religiosas ocorridas no século XIX, particularmente influenciada pelas pregações de Guilherme Miller. Entre as suas doutrinas principais contam a observância do Sábado como dia sagrado e a crença na segunda vinda de Cristo à esta terra. A mensagem Adventista chegou a Cabo Verde em 1933 e hoje conta com cerca de seis mil membros pelas ilhas do Arquipélago. Escolhemos como exemplo o caso da ilha de Santiago porque é onde existe maior número de adventistas, também é onde se podem encontrar os órgãos do poder e é igualmente a ilha onde a liberdade religiosa gozada pelos adventistas poderá ter sido posta em causa nos anos 90. Se na nossa Constituição dizemos ter um Estado Laico, temos que agir como tal, pois o direito fundamental de liberdade religiosa no texto constitucional cabo-verdiano constitui um dos pilares da democracia e reflecte o seu padrão de justiça, tolerância e aceitação do pluralismo e diversidade de crenças.

**Palavras-Chaves:** Liberdade Religiosa, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Estado

---

<sup>1</sup> Igreja Adventista do Sétimo Dia – abreviadamente IASD

## **ABSTRACT**

This work is a monographic research on the relation between the Seventh – Day Adventist Church<sup>1</sup> and the State of Cape Verde. It is going to be presented as the final work for the Course of Political Science and International Relations at the University of Mindelo. It is aimed at analysing the principle of religious freedom in the Cape Verde Constitutional Democratic State, namely on the island of Santiago, as enjoyed by the Seventh-Day Adventist Church, analysing its characteristics and the extent of the constitutional law of religious freedom. The religious freedom constitutes one of the fundamental principles of the Democratic Constitutional State. To understand this objective, we set out the following hypothesis: in the 90s, Religious Freedom was questioned on the occasion that Seventh-Day Adventists were accused of breaking Saints; in spite of not having any specific case of persecution of Adventists on the island of Santiago, we noticed a certain primacy given to Catholic Church by the State; the State disregards Adventist Church in favour of Catholic Church. To understand the questions that were set up above, it is worthy to make a short historical description and present some characteristics of the same. Seventh-Day Church is a Christian religion which appeared in the United States of America in the context of religious reforms occurred in the XIX century, particularly influenced by the preaching of William Miller. Among its main doctrines, special mentions go to the observance of the Sabbath as a holy day and the belief in Christ's second coming to this earth. Adventist message arrived to Cape Verde in 1933 and today there are around six thousand followers over the islands of the Archipelago. We chose as example the case of the island of Santiago because it's there where most Adventists live, and because it's there where we find the members of the power and it's also the island where the religious freedom enjoyed by Adventists might be put in jeopardy in the 90s. If in our Constitution we say that we have a secular State, we have to do so, because the fundamental right of religious freedom in the Cape Verdean constitutional text is one of the pillars of the democracy and reflects its pattern of justice, tolerance and acceptance of pluralism and diversity of beliefs.

**Keywords:** Religious Freedom, Seventh-Day Adventist Church, State

---

<sup>1</sup>Seventh-Day Adventist Church, abbreviated as SDA

## **DEDICATÓRIA**

Gostaria de dedicar este trabalho a Deus pela força e coragem que Ele me tem concedido e também à minha querida Família que sempre me incentivaram para a realização dos meus ideais e também pelo apoio e contribuição para a minha formação superior.

Também dedico este trabalho às minhas amigas Jennifer Dias, Cindy Boaventura, Janice Fortes, Belinda Pinto, Sulamita Delgado, Lenizia Pires e ao meu namorado Héber Delgado, que sempre me encorajaram para que eu pudesse chegar até aqui.



## **AGRADECIMENTOS**

Sou muito grata a Deus, pela vida, sabedoria, amor, protecção, coragem, enfim por tudo o que ele me concedeu e continuará a me conceder.

Agradeço a todos que estiveram presentes na minha trajectória, aos meus pais, avó, avô e a minha querida maninha Chelsy; à minha mãe e o meu pai que muitas vezes se entregaram por inteiro e renunciaram os seus sonhos para que pudessem realizar os meus a minha gratidão pois sempre apoiaram-me nos estudos e também nas horas difíceis.

Agradeço igualmente os meus colegas Belinda Pinto, Marina Ferreira, Helton Delgado, Maysa Rocheteau, Kevin Sousa, Eunice Rodrigues, Viviane Ailine, Jamira Oliveira, Helda Andrade e Gerson Sacramento entre outros e, a todos os que contribuíram com sua força, conselhos e colaborações. Jamais os esquecerei.

Em especial à minha Coordenadora que abraçou o desafio de coordenar o curso de Ciência Política e Relações Internacionais, que sempre esteve presente dando-me forças para continuar. É muito difícil exprimir a grandeza desta mulher. Um agradecimento especial a todos os professores que licenciaram o curso de Ciência Política e Relações Internacionais, pelos conhecimentos transmitidos ao longo destes quatro anos.

Ao meu Orientador, Mestre Karl Marx Monteiro, pela atenção constante, competência, seriedade, compreensão, paciência e pelo apoio dispensado a mim nas dificuldades e também, à sua família por me ter acolhido de bom grado e pelos momentos passados.

Ao meu primo Kévin César e meu namorado Héber, pelo apoio e o tempo dispensado durante este trabalho, um muito Obrigado. Ao amigo Ericson e à amiga Carla Fernandes e ao professor Valódia, pela amabilidade e disponibilidade em me ajudar, um muito obrigado.

Um muito obrigado a todos que contribuíram directa ou indirectamente para a realização deste presente trabalho. É com muita satisfação que terminei esta etapa, pois obrigou-me a enfrentar e a vencer. Houve durante este percurso um conjunto de sacrifícios a nível pessoal, profissional, financeiro, familiar, mas hoje posso dizer Ebenézer “até aqui me ajudou o Senhor”.

## Sumário

RESUMO .....	iii
ABSTRACT .....	iv
DEDICATÓRIA .....	v
AGRADECIMENTOS .....	vi
GLOSSÁRIO .....	xi
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Justificação do tema .....	2
1.2. Problemática .....	3
1.3. Pergunta de Partida .....	4
1.4. Objectivos da Investigação .....	5
1.5. Hipóteses .....	5
1.6. Metodologia .....	6
1.6.1. Delimitação Espaço-temporal .....	7
CAPÍTULO II – IGREJA/ESTADO - RELAÇÃO E CORRELAÇÃO .....	8
2.1. Definição dos conceitos e enquadramento das temáticas .....	8
2.2. A Relação Igreja/ Estado - Fundamentação Teórica .....	11
CAPÍTULO III – A RELIGIÃO .....	16
3.1. Breve história da Religião .....	16
3.2. Religiões no Mundo na Actualidade .....	16
3.3. A IASD – Igreja Adventista do 7º dia .....	19
3.3.1 - Breve História sobre a IASD .....	19
3.3.2 - Resumo das Crenças Fundamentais .....	20
3.3.3 - Caracterização da IASD em números a nível Mundial .....	23
3.3.4 – A IASD em Cabo Verde .....	23
CAPÍTULO IV – SEPARAÇÃO IGREJA/ ESTADO .....	29

4.1 - Evolução ou descrição histórica .....	31
4.1.1 - Papel dos Estados Unidos na separação Igreja / Estado .....	31
4.1.2 - Revolução Francesa (1789) – o papel dos iluministas.....	32
CAPÍTULO V - LEI DE LIBERDADE RELIGIOSA .....	35
5.1. Lei da Liberdade Religiosa no Mundo .....	35
5.2 - Lei de Liberdade Religiosa em Cabo Verde.....	38
CAPÍTULO VI - O GOZO DA LIBERDADE RELIGIOSA POR PARTE DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA NA ILHA DE SANTIAGO – ESTUDO DE CASO .....	45
6.1. A Ilha – Retrato Generalizado .....	45
6.2. A questão da profanação de templos católicos .....	47
6.3. Análise de Dados .....	48
VII - CONCLUSÕES .....	71
VIII - RECOMENDAÇÕES .....	76
IX - BIBLIOGRAFIA .....	77
ANEXOS.....	85

## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig.1 – As Religiões do Mundo .....	17
Fig.2 – Distribuição das Religiões do Mundo.....	18

## ÍNDICE DE TABELAS

Tab.1 – Plano Geral da IASD .....	23
Tab.2 – Trabalho Educacional .....	23
Tab.3 – Departamento de Saúde .....	23
Tab.4 – Distribuição das Igrejas e Grupos pela ilha de Santiago .....	26
Tab.5 – Populações Residentes de 15 ou mais por Religião e segundo a Ilha .....	28
Tab.6 – Igrejas e Grupos ASD em Santiago .....	46
Tab.7 – É Membro da IASD? .....	57
Tab.8 – Na sua opinião existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde e a Religião? .....	61
Tab.9 – Como vê a concordata entre os estados Vaticano e o de Cabo Verde? .....	62
Tab.10 – Acha que o estado de Cabo Verde garante a liberdade religiosa no país e a religião? .....	63

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Graf.1 – Sexo .....	49
Graf.2 – Faixa Etária .....	49
Graf.3 – Ano de Escolaridade .....	50
Graf.4 – É Religioso? .....	50
Graf.5 – Religião .....	51
Graf.6 – Acha que Cabo verde é um Estado Laico? .....	51
Graf.7 – Acha que o estado de Cabo verde garante a liberdade religiosa no país? .....	52

## **Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:**

### **O Caso da Ilha de Santiago**

---

Graf.8 – Na sua opinião existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde e a Religião? .....	53
Graf.9 – Como vê a concordata entre os estados do Vaticano e o de Cabo Verde? .....	53
Graf.10 – Conhece a IASD .....	54
Graf.11 – Concorda com a acusação feita aos adventistas sobre a profanação de templos católicos (quebra de santos), nos anos 90, visto que inicialmente era algo político que mais tarde veio a tornar algo religioso? .....	55
Graf.12 – Sexo .....	56
Graf.13 – Faixa Etária .....	56
Graf.14 – Ano de Escolaridade .....	57
Graf.15 – Acha que a liberdade religiosa em Cabo Verde é real? .....	58
Graf.16 – Na sua opinião existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde e a Religião? .....	58
Graf.17 – Concorda com a assinatura da concordata entre o Vaticano e o estado de Cabo Verde? .....	59
Graf.18 – Acha que os membros da IASD usufruem da liberdade religiosa em Cabo Verde? .....	59
Graf.19 – O que sabe do relacionamento entre a IASD e o estado de Cabo Verde? .....	60

## **GLOSSÁRIO DE TERMOS E ABREVIATURAS**

**IASD**– Igreja Adventista do 7º Dia

**ASD**– Adventista do 7º Dia

**PR** – Presidente da República

**PM** – Primeiro-Ministro

**PAICV** – Partido Africano da Independência de Cabo Verde

**MPD** – Movimento para a Democracia

**CV** – Cabo Verde

**D.C** – Depois de Cristo

**PJ** – Polícia Judiciária

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

Durante o período da existência humana houve diferentes experiências que nasceram da relação entre o Estado e a Religião que demonstraram que a independência entre essas duas forças sociais oferece benefícios e desafios aos cidadãos que almejam ter uma vida em liberdade, mas podemos ver ao mesmo tempo, que essas duas forças abarcaram domínios muito vastos ao longo da história.

Para muitos autores o Estado deveria ser submisso à Religião e para outros a Religião é que deveria ser submissa ao Estado, como iremos ver mais à frente. Acreditamos que uma das grandes vitórias no mundo contemporâneo em alguns países foi a separação entre a Igreja e o Estado. As relações políticas, sociais, cívicas, não podem ser orientadas pelas opções religiosas ou pelas opções políticas.

Será neste contexto que ao longo deste trabalho faremos uma explanação sobre o Estado e a Religião, mas num âmbito mais restrito em que se dará grande ênfase à Lei da Liberdade Religiosa, gozada por parte dos Adventistas do 7º Dia, desde a década de 90 até a actualidade, em Cabo Verde, mais propriamente com destaque para a Ilha de Santiago visto que houve momentos que esta liberdade poderá ter sido posta em causa.

Este tema possibilitar-nos-á a exploração do que aconteceu no passado, presente e o que poderá acontecer num futuro próximo.

Na qualidade de discente do Curso de Ciência Política e Relações Internacionais e ao mesmo tempo acompanhada e educada durante todo o processo da nossa aprendizagem, com forte influência de uma educação cristã, e angariando durante esses quatro anos o conceito de Estado e da influência da religião, decidimos aprofundar os nossos conhecimentos sobre essa relação. Procuraremos compreender o efeito da influência do Estado na Religião e vice-versa, numa óptica mais virada para o nosso Estado Cabo-verdiano de Direito Democrático, ante a Igreja Adventista do 7º Dia, existente em Cabo Verde desde 1933.

Esperamos que este trabalho seja um contributo útil para nutrir o interesse e ao mesmo tempo levar à reflexão sobre a importância da separação do Estado da Religião.

Teoricamente falando iremos sistematizar este trabalho em tópicos (capítulos), e enfatizar a importância da liberdade religiosa em Cabo Verde mais propriamente na ilha

de Santiago, contextualizando a vinculação e desvinculação dessas duas gigantescas organizações “Estado e Religião” ao longo dos tempos.

Do ponto de vista prático, iremos debruçar sobre factos reais ocorridos em Cabo Verde, mais propriamente na sua capital (Praia, ilha de Santiago), onde desencadaremos o estudo de caso. Pelo meio de entrevistas deveremos analisar cientificamente as hipóteses formuladas, em virtude a alguns factos reais e pertinentes ocorridos na nossa sociedade política e religiosa.

Trata-se de uma pesquisa séria e está dividida em algumas etapas:

- Etapa 1: Revisão crítica da Literatura sobre a relação do Estado e a Religião e a Igreja Adventista do 7º Dia.
- Etapa 2: Recolha de dados sobre a relação e correlação entre eles, num panorama geral e também a nível do país, desde a década de 90 até a actualidade.
- Etapa 3: Análise do impacto da intervenção do estado no exercício da Lei da Liberdade Religiosa em Cabo Verde sobre a Igreja Adventista do 7º Dia.
- Etapa 4: Para se conseguir chegar aos objectivos e as hipóteses preconizadas é necessário realizar questionários e entrevistas.
- Etapa 5: Tratamento dos dados e a sua transcrição
- Etapa 6: Comunicação do trabalho

No final do trabalho, esperamos demonstrar de forma enfática as vantagens que podemos retirar de um Estado Laico, de modo a imbuir no caro leitor a vontade de reflectir e analisar profundamente as medidas tomadas e as que se tomarão bem como a sua repercussão positiva ou negativa sobre a sociedade e assim contribuir para o progresso ou retrocesso do Estado Laico de Direito gozado pela nação cabo-verdiana na ilha de Santiago.

### **1.1. Justificação do tema**

Este trabalho bem como o seu tema foram feitos no sentido de levar os leitores a uma reflexão do poder do Estado na Religião e vice-versa. Uma vez que existem vários Estados que se proclamam democráticos e laicos, tentaremos encontrar respostas



plausíveis à questões que se tem levantado sobre a repercussão do relacionamento do Estado e da Religião.

Nesta mesma linha de pensamento, iremos tentar entender até que ponto o Estado pode interferir nos assuntos internos de uma comunidade religiosa, sendo também um tema interessante e da actualidade<sup>2</sup>, particularmente a nível nacional, visto que nestes últimos tempos se tem falado muito sobre a religião no parlamento, nos médias (meios de comunicação em massa), entre outros lugares, pensamos, porque não estudar sobre este assunto?

Procuraremos demonstrar que religião e política são coisas diferentes e que a opção religiosa é uma opção individual. Ninguém deve ter mais direitos ou ser discriminado por suas opções individuais ou colectivas, desde que não prejudique os direitos dos outros.

Que possamos ser divergentes nas opções religiosas, desde que não prejudiquem os outros. Iguais, nos direitos e nas possibilidades de ser diferentes, ou seja, diferentes sim, desiguais, não.

## **1.2. Problemática**

Um dos propósitos da Carta das Nações Unidas é “desenvolver relações amistosas entre as nações baseadas no respeito do princípio de igualdade de Direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal ” (Henriques, s/d, p.8).

Mas, muitas vezes o domínio público é invadido pela presença religiosa e também a influência do estado pode sentir-se a nível das religiões.

Sabendo que o Estado de Cabo Verde se considera um estado laico<sup>3</sup>, defensor e respeitador da Declaração Universal dos Direitos Humanos, nomeadamente no tocante à lei de liberdade religiosa, deve salvaguardar e promover a livre manifestação das crenças de seus cidadãos ou, bem assim, a ausência dela.

É neste contexto que se entende a necessidade que o estado tem de garantir a igualdade e autodeterminação, pois os cidadãos têm o direito de tomar as suas próprias

---

<sup>2</sup> Os movimentos carismáticos religiosos são cada vez mais constantes, apesar das correntes ateístas que começaram aparecer na Europa desde do sec. XVIII. Questionamos se não estamos a viver um período de reaparecimento religioso em detrimento do profano? Cf. VALLET (1996)

<sup>3</sup> Cf. *Constituição da República de Cabo Verde* Artigo 1 nº2

decisões sem que para isso estejam submetidos a qualquer tipo de imposição ou coerção, pois cada um tem a sua liberdade individual.

O estado tem um carácter de instituição complexa, e muitas vezes poderá ser considerado a instituição das instituições, na medida em que é a instituição suprema ou final, visto que nenhuma outra tem o poder de integração superior ou mesmo igual ao do Estado (Neves, 1977, p.31).

Mas, questões pertinentes surgem da relação estado laico e religião:

- Se num estado laico há várias religiões, como lida com o problema da primazia ou hierarquia entre as mesmas?
- Como um Estado sem religião poderá garantir uma plena liberdade religiosa?

É importante, para esse trabalho compreendermos a relação entre a Igreja Adventista e o Estado de Cabo Verde, no tocante à Lei de Liberdade Religiosa, até porque neste momento já existe uma Concordata, assinada entre o Governo de Cabo Verde e a Santa Sé, o que poderá perigar a lei da liberdade religiosa no país, favorecendo a religião católica romana, em detrimento das outras religiões, nomeadamente a IASD.

O Estudo procurará, apenas em parte, desmistificar este assunto, colocando a questão de outra forma: se houvesse um acordo assinado com outra Igreja que não a Católica, que repercussão teria sobre a mesma e sobre as demais denominações religiosas?

### **1.3. Pergunta de Partida**

A pergunta de partida é muito importante para um trabalho científico, pois podemos dizer que ela é o alicerce do trabalho. Ao longo da investigação, abordaremos questões que estarão intimamente ligadas a ela.

A pergunta que o trabalho irá responder é a seguinte:

***“Em que medida, os Adventistas do 7º Dia gozam do exercício da Lei da Liberdade Religiosa em Cabo Verde?”***

Escolhemos esta pergunta pois achámo-la clara, pertinente e exequível. Recordase que a Constituição da República de Cabo Verde no seu Artigo 29 números 2 e 3, atribui aos indivíduos o direito de prestarem culto de forma livre. Mas será que isto acontece na prática? Não será necessário muita burocracia para que os cidadãos

desfrutem de uma plena liberdade religiosa? Não haverá casos no nosso dia-a-dia em que a mesma é posta por terra?<sup>4</sup> A liberdade religiosa, que é um direito consagrado na Constituição da República, é uma realidade para todos os crentes em qualquer confissão religiosa?

Acreditamos que a liberdade religiosa é essencial para o ser humano e que uma das grandes vitórias no mundo foi a separação da Igreja em relação ao Estado. Portanto, as relações políticas, sociais e cívicas, não podem ser orientadas pelas opções religiosas ou pelas opções políticas. Num país que se diz democrático, não é possível haver outras liberdades, se um indivíduo não dispuser de uma liberdade de consciência. É partindo desta base que procuraremos responder à nossa pergunta de partida.

#### **1.4. Objectivos da Investigação**

##### **Objectivo Geral**

- Compreender a relação entre a Igreja Adventista do 7º Dia e o Estado de Cabo Verde no tocante à Lei da Liberdade Religiosa

Para atingir o objectivo principal, alguns objectivos específicos são requeridos:

- Compreender o panorama actual que se vive em Cabo Verde, quando o assunto é a Lei da Liberdade Religiosa e o seu gozo por parte dos Adventistas do 7º Dia.
- Verificar se houve por parte dos Adventistas do 7º Dia um pleno gozo da Lei da Liberdade Religiosa em Cabo Verde, mais concretamente na Ilha de Santiago, desde a década de 90 até os dias de hoje.

#### **1.5. Hipóteses**

##### **Hipótese central**

- Por parte do Estado de Cabo Verde há uma certa primazia no que toca às religiões, remetendo a Igreja Adventista do 7º Dia para um plano secundário.

---

<sup>4</sup> É de se referir que os estudantes adventistas, muitas vezes, deparam com situações em que certos professores recusam redondamente mudar os testes, exames, concursos para um outro dia que não seja no Sábado. Também muitos trabalhadores que ao encontrarem emprego defrontam com alguns problemas que, muitas vezes põem em causa a sua integridade religiosa

### Hipóteses específicas

- Na década de 90, a liberdade religiosa, em Cabo Verde, foi posta em causa aquando da acusação de profanação de templos católicos feita contra os Adventistas do Sétimo Dia.
- Apesar da primazia em relação à Igreja Católica, o relacionamento entre o estado de Cabo Verde e a IASD tem sido positivo.

### 1.6. Metodologia

Para a abordagem do problema, baseamo-nos tanto nos métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como na utilização de um estudo de caso como procedimento técnico. O estudo de caso “consiste num estudo minucioso de um ou poucos objectos; é utilizado em praticamente todas as áreas de conhecimentos, com a finalidade, quase sempre, de compreender as causas de fenómenos” (Gurgacz e Andrade 2007, p.25). O nosso estudo de caso foi desenvolvido na Ilha de Santiago.

A metodologia qualitativa surgida nesses últimos trinta anos pode apresentar vários significados para as ciências sociais. “Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (Neves, 1996, p.1). De acordo com Godoy (cit. In Neves 1996, p.1), as características essenciais dessa pesquisa resumem-se a ter um ambiente natural como fonte directa de dados; um carácter descritivo; ao significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida como preocupação do investigador e, claro esta, ter um enfoque indutivo.

Assim sendo, com base numa abordagem qualitativa, recorreremos às técnicas de pesquisa bibliográfica com vista ao aprofundamento teórico sobre esta temática. Pesquisamos autores importantes, desde os clássicos como Max Weber e a sua *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (2001), Jean Touchard com *Historia das Ideias Políticas. Do Renascimento ao Iluminismo* (1959) ou Odon Vallet e *As Religiões do Mundo* (1993), só para citar alguns, mas também autores mais recentes e credibilizados como Jaques Rollet com *Religião e Política. O Cristianismo, O Islão, A Democracia* (2001), ou Fernando Catroga com o seu *Entre Deuses e Césares. Laicidade e Religião Civil* (2006).

De acordo com Diehl e Tatim (cit.in Gurgacz e Andrade 2007, p.25), a abordagem quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (...)” Apresentamos uma amostra, com recurso a inquéritos, e entrevistas com perguntas semi-abertas. A amostra é composta por 180 pessoas residentes na ilha de Santiago. A selecção da amostra foi dividida equitativamente pelos locais da ilha de Santiago, respeitando a igualdade de género dando aos dois sexos um peso equilibrado na amostra. As pessoas foram seleccionadas aleatoriamente na cidade e nas outras partes de Santiago. Apresenta uma margem de erro de cerca de 7%. Para as entrevistas aos adventistas, escolhemos como população alvo alguns membros, utilizando como critério o cargo que ocupam, o seu tempo na Igreja, conhecimento e/ou envolvimento na profanação de templos católicos. Da parte do Estado, escolhemos algumas pessoas proeminentes, nomeadamente políticos.

Quisemos apresentar uma amostra mais significativa, quer através dos inquéritos, bem como das entrevistas, mas não nos foi possível devido à indisponibilidade de pessoas para serem entrevistadas, ou inquiridas.

Ao longo do trabalho, e como sugerido pelo Manual de Elaboração de trabalhos Científicos da Universidade do Mindelo, utilizamos o método de Harvard (autor, data) para fazer referência às fontes consultadas. Estas foram colocadas ao longo do corpo do trabalho, deixando as notas de rodapé para informações ou comentários mais pessoais ou generalistas. Todavia, em casos em que o manual não dava informações precisas, nomeadamente em relação ao local da colocação das informações retiradas na internet, ou sobre informações relativas a entrevistas, decidimos colocá-las como notas de rodapé.

Igualmente utilizamos o Método de Harvard para apresentar a listagem bibliográfica final.

### **1.6.1. Delimitação Espaço-temporal**

Pretende-se compreender a relação entre o Estado e a Igreja Adventista do 7º Dia em Cabo Verde, desde a década de 90 até a actualidade, mais concretamente na ilha de Santiago.

## CAPÍTULO II – IGREJA/ESTADO – RELAÇÃO E CORRELAÇÃO

### 2.1. Definição dos conceitos e enquadramento das temáticas

No mundo, a religião desempenha um papel muito significativo na vida social e política. Nos média, repetidamente ouve-se falar de atritos religiosos entre católicos e protestantes, cristãos e muçulmanos, e que em nome das suas crenças religiosas extremistas praticam actos considerados terroristas, mas também o contrário acontece, pois muitos em nome das suas religiões promovem ajudas humanitárias. É desse modo que poderá ser difícil haver uma compreensão adequada da política tanto nacional, como internacional, sem que esteja latente o factor religioso.

Antes de continuar, convém esclarecer o significado de conceitos como religião, liberdade religiosa e estado. Faremos, igualmente a distinção entre religião/seita, pois são muitos os que acreditam que a religião seja uma seita.

Victor Hellern et al. no seu *Livro das Religiões* (1989, p.13) levanta a seguinte questão acerca da religião: “Será o baptismo numa igreja cristã? Será a adoração num templo budista? Serão os judeus com o rolo de Torá diante do muro das lamentações em Jerusalém? Serão os peregrinos reunindo-se diante da Caaba em Meca?”

Podemos perguntar, será a religião tudo isso? Será que todas essas actividades desempenhadas pelos seus seguidores têm algo em comum? Será que os seus participantes partilham de algum sentimento semelhante a respeito do que fazem? São muitas as questões que se podem levantar quando o assunto é a religião.

Pascal Boniface, diz:

“Uma religião (do latim relegere: unir, congregar) é um conjunto de crenças que ligam o homem a uma ordem superior, por intermédio de práticas rituais. Por natureza espirituais, as religiões inscrevem-se todavia, no tempo e no espaço, no seio de uma sociedade (...)” (Boniface, 1996, p. 291).

E para Balzac (cit.in Vallet, 1993, p.13), “ religião quer dizer laço.” Significa que as pessoas encontram-se unidas pela mesma ideologia, religados pela mesma crença numa divindade. Este conjunto de ideologias, muitas vezes, está ligada à tentativa da compreensão da natureza, a origem do universo, ao surgimento da vida, bem como a existência do próprio ser humano.

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

O próprio uso da palavra religião é muitas vezes utilizado para se referir à crença, à fé e à igreja em si, podendo ser um conjunto de pessoas conjugadas numa organização, tais como congregações, grupos, utilizando, muitas vezes, manuscritos de tempos antigos.

Segundo Max Weber (2001, p.28):

“Igreja é, pois, uma instituição constituída com vista a obtenção da graça que administra os bens religiosos da salvação, como se fosse uma fundação da administração de doação. A pertença a igreja é, em princípio, obrigatória, não significando a filiação nela (...) qualquer prova da virtude dos seus membros (...).”

Por outro lado, Valente (1998, p.96) considera como seita: “Grupos de pessoas, separadas do tronco originário.”

O Catolicismo – religião maioritária do cristianismo - refere à seitas, como todos os grupos que lhe fizeram frente e que também surgiram e continuam a surgir no cristianismo após o tempo da Reforma Protestante.

Para Max Weber (2001, p.199):

“ Seita é uma associação voluntária, exclusiva, cujos membros são indivíduos religiosos e moralmente qualificados para a ela aderirem. É voluntariamente que nela se entra apesar da admissão depender da vontade dos seus membros através de qualidades religiosas.”

Para Bernard Fillaire (1994, p.9), seita é:

“ Um grupo qualquer, sem ter em conta a sua ideologia, a sua doutrina, a sua crença, no qual se pratique a manipulação mental que resulte numa destruição da pessoa no plano psíquico, por vezes físico, frequentemente financeiro, da sua família, das suas relações e da sociedade, com vista a leva-la a aderir sem reservas e a participar numa obra que atente contra os direitos do homem e do cidadão.”

O outro conceito que convém definir é o de Estado, pois segundo Lucena ( s/d, p.918):

“ O estado é definido como um poder político juridicamente regado, que poderá ser definido como ordem coactiva, desde que se veja na coação o elemento distintivo do direito, o traço que nos permite separá-lo

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

conceitualmente de outros sistemas normativos: das regras religiosas, morais ou de etiqueta.”

O Estado contém órgãos que exercem funções soberanas, e também igualmente realiza importantes tarefas económicas e sociais, mas que deixa um largo campo à actividade privada de cada um, não interferindo ou interferindo menos possível nos aspectos da vida afectiva, moral ou religiosa (Amaral, 2006, p.114).

Como é devido, o estado, particularmente o estado laico e democrático terá a função de garantir as condições necessárias para que os sujeitos religiosos actuem livremente sem quaisquer restrições, desde que a Igreja não ponha em causa a integridade física e psíquica dos crentes. Quando a igreja se une ao estado poderá trazer problemas para a sociedade.

Ruy Barbosa em seu livro *O Papa e o Concílio* (1930, p.7) diz: “ Toda a religião associada ao governo das coisas terrenas é uma religião morta”, pois sendo o estado laico, não deverá haver preferências religiosas e nem deverá associar à religião porque detém o princípio da imparcialidade nos assuntos religiosos, não apoiando e nem discriminando nenhuma religião.

Devemos ter sempre em mente que sempre que se trata de ideologias diferentes é necessário que haja tolerância religiosa. Tolerar não é, necessariamente, o desaparecimento das diferenças e das contradições. Uma atitude tolerante pode coexistir com uma “fé sólida” e com a tentativa de converter os outros (Gaarder, 2005, p.17). A tolerância não é compatível com atitudes como zombar das opiniões alheias nem do uso da força, ameaça e persuasão.

Durante alguns momentos da história, houve, muitas vezes, momentos de intolerância, tanto por parte das religiões como por parte dos estados. (Hellern, 1989, p.15). O respeito mútuo pelas crenças dos outros é indispensável para se conseguir ter uma boa convivência numa sociedade. Sendo a sociedade composta por pessoas diferentes e crenças diferentes, o estado terá o dever de tomar uma posição imparcial, pois fazendo o contrário poderá suscitar alguma instabilidade dentro da mesma o que poderá vir a desembocar num caos social. Os órgãos soberanos deverão ter essa capacidade de lidar com a diversificação religiosa.



## **2.2. A Relação Igreja/ Estado - Fundamentação Teórica**

A relação entre essas duas realidades, religião e a política apresenta múltiplas dificuldades, entre as quais podemos ver que cada um desses termos abarca domínios tão vastos e complexos que, muitas vezes, parece impossível estudar as relações entre elas, como aconteceu na Europa na época das revoluções liberais dos finais do século XVIII.

Nas antigas civilizações, a religião esteve fortemente ligada ao poder do Estado. A religião dava legitimação ao poder do Estado, ao mesmo tempo em que se beneficiava com sua protecção. Em Atenas, a crença nos deuses e a relação entre a Religião e o Estado era tão próxima que, muitas vezes, chegavam a caluniar as pessoas ateístas. Os calendários, as actividades sociais, os desportos, eram relacionados à religião sob o consentimento do Estado. Em Roma, a religião relacionou-se com o Estado de tal maneira que César confundiu-se com um deus. E quando surgiram os primeiros sinais de decadência do Império, uma das razões alegadas foi o abandono da antiga religião, pois um estado só se mantinha firme na medida em que a religião o legitimava (Vasques, 2005, p.5).

Quando Constantino (272 - 337) assumiu o poder de Roma (311 d.C.), o império romano encontrava-se em estado avançado de desintegração. Mas, pior que tudo isso, o povo estava desmoralizado e espiritualmente fracassado. Constantino procurava encontrar uma maneira para ultrapassar a decadência a nível social, moral e espiritualmente. Ele percebeu que o império precisava urgentemente de um factor unificador. Quando observou o cenário político, percebeu que enquanto o paganismo morria, o cristianismo crescia vigorosamente, ganhando terreno em todos os lugares. Ele viu que o cristianismo era a onda do futuro e que poderia tirar algum proveito e com isso tornou-se o primeiro imperador romano a adoptar o cristianismo como religião oficial e passou a garantir aos cristãos total liberdade religiosa (Ramos, 2006, p.77-81). Esse é o período conhecido como a era da institucionalização da igreja e do clero.

Para o pensamento filosófico judaico medieval, a relação entre a Torah (leis religiosas) e o Estado estava traduzido na estreita ligação da lei monárquica com a messiânica. Por exemplo, Maimónides (1135 - 1204) pensava o estado em termos religiosos, e a religião em termos políticos. Em consequência disso, fez todo o possível

para ligar esses dois poderes um ao outro. E para manter a ligação entre essas instituições, os filósofos judaico-medievais, apoiavam na suposição de que a autoridade individual e exclusiva do monarca era fundamentada na natureza das coisas; da mesma maneira como Deus governava o mundo, o rei deveria dirigir o seu Estado. Mas segundo R. Yosef Hayyun, o rei e a religião são apresentados como dois lados da mesma moeda. O rei submete o povo aos ditames e normas dadas pela religião. Então o estado e a monarquia são apenas meios coercivos ante a lei divina (Renault, 1999, p.286-294).

Por seu lado, o teocracismo medieval cristão fundamenta-se no princípio de que o poder emana de Deus e, por isso, o poder espiritual sobrepõe-se ao poder temporal numa relação de subordinação do segundo ao primeiro: o poder religioso absorve a autoridade laica e torna-se hegemónica (Fernandes, 2011, p. 234).

Continuando com os pensadores medievais, São Tomas de Aquino (1225–1274) reforça a noção do poder religioso, já que a noção do Estado passa da colectividade para o Governo, do Governo para a pessoa. Tomás de Aquino prega um equilíbrio entre o poder espiritual e temporal. Diz que tanto o poder espiritual como o poder temporal é legítimo e tem ambos origem divina. O Estado (poder temporal) é concebido como instituição natural, cuja finalidade consistiria em promover e assegurar o bem comum. Todavia, São Tomás de Aquino, não aceita que a política ocupe a primazia entre as ciências, na medida em que todas elas são servas da teologia. A teologia ocupa o lugar central na pirâmide das ciências, pois se o poder emana de Deus e se do poder espiritual emana o poder temporal, por maioria de razão, a teologia é superior a todas as outras ciências, para a qual todas elas se convergem (Ibidem).

Santo Agostinho (354 d.C – 430 d.C), um outro nome sonante da teologia medieval cristã, pregou a superioridade do poder espiritual sobre o poder temporal, pois havia a necessidade de o Estado se submeter à religião e caminhar para Deus. Na sua obra *Cidade de Deus*, ele faz a distinção de duas Cidades; a cidade celeste que corresponde à igreja e a cidade terrena, o Estado. Tanto na Igreja como no Estado há homens pertencentes às duas cidades. Na Igreja há pecadores, como também no Estado há pessoas santas. Por isso, o Estado, em si mesmo, não poderá ser considerado como bom ou mau. Se o estado é governado por homens bons e eles amam a Deus, trabalham

para a Cidade Celeste; se governam aqueles que praticam o mal e ignoram os desígnios de Deus, concorrem para a Cidade Terrena (Amaral, 2006, p.155–165).

Os hierocratas são aqueles que defendem a primazia do papado sobre o império e os anti – hierocratas são aqueles que defendem a separação absoluta entre os dois poderes. O discurso hierocrata articula-se a partir de uma vinculação directa entre o reino de Deus e o poder espiritual. Para estes, o poder espiritual advém do reino de Deus, e em razão disto, somente aquele que é guardião do reino do Pai na terra pode desfrutar deste poder. A igreja, como representante de Deus na Terra e o Papa como vigário de Cristo, são os representantes desse poder, que é naturalmente superior, o poder espiritual (Rollet, 2001, p. 52–55).

Para a Idade Moderna e pós moderna, destaca – se o pensamento de Espinosa (1632–1677). Para ele, a religião deve estar ao serviço do Estado numa perspectiva de submissão, estando este pensamento em completa contradição com o pensamento de Hayyun inicialmente referido. Espinosa defende a subordinação e a dominação da religião à autoridade do regime, bem como a fé tornada um meio de educação e persuasão dos crentes à lei e objectivos do estado (Renault, 1999, p. 294–299).

Com a reforma protestante, houve uma pequena ameaça de converter o movimento numa sublevação política. Mas muitos dos seus líderes insistiram sempre em pregar que era necessário dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Deus está acima de qualquer poder humano (Navarro, 2005, p.321).

Locke (1632–1704) diz que é preciso demarcar com exactidão as verdadeiras fronteiras entre a Igreja e a comunidade. Ao sustentar que a Igreja e o Estado devem ser distintos, Locke opera a independência da política com relação à religião. Essas duas instituições têm funções distintas. Uma refere-se aos homens e às suas propriedades nesse mundo, a outra, à salvação eterna da alma. Nem o Estado tem o direito de impor uma fé religiosa, nem a Igreja pode confiscar propriedades ou perseguir membros de igrejas diferentes. Para Locke, o papel do Estado é o de garantir a ordem pública, a paz, a coexistência da diversidade (Lopes, 2002, p.34–36).

“Quem mistura o céu e a terra, coisas tão remotas e opostas, confunde essas duas sociedades, as quais em sua origem, objectivo e substância são por completo diversas” (Locke, 1983,p.33)<sup>5</sup>.

Os discípulos das luzes e da revolução francesa asseguravam que estavam lançadas as bases para a democratização, pelo irromper das suas ideias. Estas levariam ao recuo da religião política do estado e, consecutivamente, a diminuição gradual e progressiva pelo zelo da fé nas crenças religiosas. Mas Alexis de Tocqueville (1805–1859), ante o exemplo dos Estados Unidos, mostra que a separação teológica da política veio a inverter este pensamento, uma vez que a liberdade democrática e religiosa veio ampliar a participação religiosa dos cidadãos, unindo-se o protestantismo dos fundadores e o catolicismo dos imigrantes irlandeses num forte laço de igualdade. Desta forma, conseguiu-se ver que a religião influenciava a política moralmente, de forma indirecta, através das famílias que preconizavam nos seus membros uma singularidade de opiniões que orientavam as decisões do Estado (Wunenburger, 2002, p. 169–171).

Outros autores, temporalmente mais recentes, têm opinado sobre esta relação estado/religião.

Segundo José de M. C. Ambrósio (2011, p. 47–50), o estado é uma realidade espiritual e, por isso, não pode ser definido através de fenómenos materiais, pois muitas vezes é confundido com os seus elementos: povo, território, soberania, regras, finalidades.

Karl Barth apud Laurent Gagnebin (1997, p.41) diz que:

“ A Igreja não é nem a comunidade, nem o agrupamento visível dos homens que crêem em Jesus Cristo, nem o órgão que os representa sob forma monárquica, aristocrática ou democrática. Ela não é uma ideia nem uma instituição, nem um pacto. Ela é o evento que reúne dois ou três homens em nome de Jesus Cristo (...).”

Uma opinião diversa da dos autores referidos é a de Nilo Pereira que vê a religião imposta ao estado. Para ele, o estado tem um poder majestático, cujo suporte era o regalismo e a religião deve ser-lhe submissa. Neste contexto, as normas de direito

---

<sup>5</sup> Original em inglês: “He jumbles Heaven and Earth together, the things most remote and opposite, who mixes these two Societies; which are in their Original, End, Business, and in every thing, perfectly distinct, and infinitely different from each other .”

civil eram-lhe impostas como se a fé dependesse do estado e a vida religiosa, em muitos casos, à norma estatal (Pereira, 1982, p. 26).

Para Maritain apud Rollet: "A verdadeira religião é universal, mas é necessário distinguir devidamente a ordem da fé, que é espiritual, da ordem cultural ou da civilização, que é temporal" (Rollet, 2001, p. 119).

Segundo Pascal Boniface, as religiões desempenham um papel político tanto a nível do Estado, como dos seus cidadãos. É neste sentido que ele usa o termo religião do estado, pois, segundo ele, a religião pode desde logo aparecer como uma ideologia de um grupo ou de um estado. A religião do estado é tudo o que poderá ser encontrado na religião, cujos dogmas e as prescrições fazem lei num país e, com isso, o estado vai encontrar nelas um fundamento e uma justificação; não reconhece as outras comunidades religiosas (na melhor das hipóteses tolera-as) (Boniface, 1996, p. 296).

Podemos ver que a religião de Estado para Boniface trata-se de um estado confessional, no qual somente uma religião é oficialmente reconhecida. Mas não quer dizer que possa ser ou mesmo poderá vir a ser uma teocracia em que as ações políticas, jurídicas são submetidas às normas de alguma religião.

Segundo Ricardo Mariano (2003, p. 113):

“ A separação teria contribuído para a diversificação institucional do campo religioso ao pôr fim ao monopólio religioso, às perseguições religiosas e aos privilégios legais da religião dominante e, ao mesmo tempo, ao conceder e assegurar ampla liberdade religiosa aos indivíduos e aos demais agentes e grupos religiosos".

Mariano está a admitir que com a separação, podemos obter mais vantagens pois poderá resultar na desmonopolização religiosa, a liberdade e o pluralismo religioso.

Podíamos dizer ainda muito mais coisas na fundamentação teórica, pois são muitos os autores que têm abordado e continuam a abordar este tema sobre a relação entre a religião e a política. Mas como já havíamos referido anteriormente, por este tema ser bastante vasto, optamos por falar da relação entre o estado, definido sob os padrões ocidentais e a igreja cristã, concretamente a IASD. Tendo que se trata de um trabalho monográfico, por isso mais descritivo do que analítico, o campo fica em aberto para novos estudos. E uma vez que não somos nem teólogo e nem político, preferimos ficar como a breve fundamentação teórica que se apresentou nas linhas anteriores.

## **CAPÍTULO III – A RELIGIÃO**

### **3.1. Breve história da Religião**

Ao falarmos da religião, temos que abordar um pouco sobre o seu surgimento pois muitos durante toda a história tentaram explicar a sua origem, e passaram a acreditar que os animais, as plantas, os rios, as montanhas, o sol, a lua e as estrelas continham espíritos e com isso o homem começou a ver as coisas ao seu redor como animadas. E foi neste sentido que começaram a aparecer várias formas de religião. No avanço da espécie humana, tanto cultural como tecnológico, seguiu-se juntamente o desenvolvimento religioso em que acreditavam na existência de vários deuses e os adoravam, mas mais tarde passaram a adorar um único Deus ou seja passou-se do politeísmo ao monoteísmo (Hellern, 1989, p.15–16).

Mas na antiguidade, a religião era maioritariamente politeísta, segundo Trevor Ling (1968, p.34) “ Cada cidade reconhecia um deus que era o «senhor» ou patrono do local.” Com isso, as pessoas não tinham opção religiosa, cada nação, tribo ou clã tinha os seus deuses próprios que defendiam e protegiam o povo segundo as crenças da época. Cumpria venerá-los e evitar-lhes as iras. Não aceitar a religião nacional ou não a praticar, equivalia de certa maneira, ser infiel ao próprio povo e a atrair sobre ele as iras da divindade, tal facto era geralmente considerado crime grave, punido, por vezes, até com a pena de morte.

Também, outro facto é que muitas vezes eles adoravam os deuses que o soberano impunha ou os deuses da cidade em que viviam, muitas vezes eram impostos os deuses dos seus conquistadores e, com isso, os seus deuses eram banidos dos cultos. Aqueles que se recusassem a adorar os deuses dos seus colonizadores, muitas vezes eram condenados a pagar com sua própria vida.<sup>6</sup>

### **3.2. Religiões no Mundo na Actualidade**

No mundo há muitas religiões, sendo que as maiores surgiram na Ásia e três delas são o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. Podemos aceitar que as grandes civilizações ditas universais deram origem a religiões universais, como é o caso do

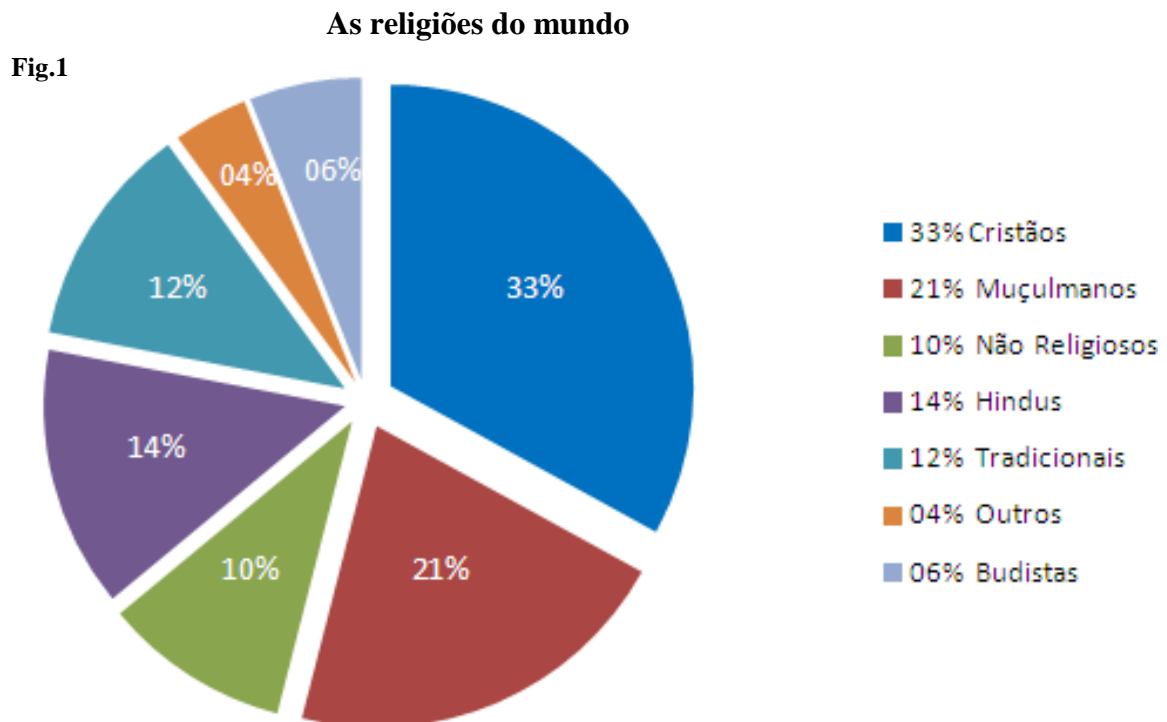
---

<sup>6</sup> Ibidem

Judaísmo. Aceita-se igualmente que as tensões existentes na sociedade podem ter dado origem a essas grandes religiões. De qualquer forma, o movimento em direção à única realidade espiritual coincidiu com a procura dos pensadores gregos de um princípio único que explicasse o mundo material (Bacich, 2000, p.4).

No mundo em que vivemos actualmente há cerca de 4 bilhões de não cristãos, que não tiveram sucesso na sua evangelização e quase um terço das 13 mil etnias no mundo não receberam o evangelho ainda. Isto quer dizer que quase um terço das nações, tribos, línguas e povos do mundo não receberam a mensagem. Para além disso cerca de 3 bilhões de pessoas crêem e praticam religiões não-cristãs. Actualmente quase um bilhão de pessoas se consideram não religiosas (Baumgartner, 2011, p. 14).

Esta figura mostra a distribuição dos principais blocos cristãos e não cristãos no mundo em percentagem:

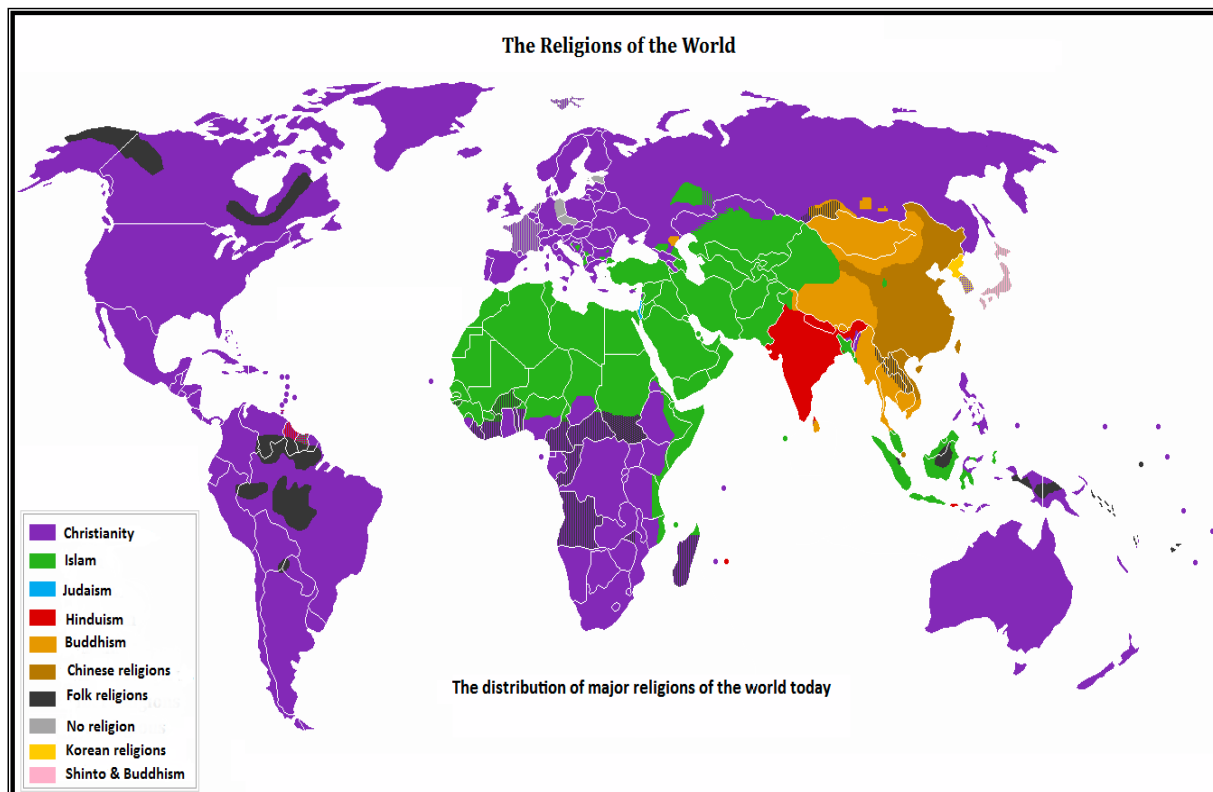


Fonte: (Baumgartner, 2011, p. 14)

**Comentários:** Podemos ver com este gráfico que representa a percentagem das Religiões no mundo, que os cristãos encontram-se em maior número, e a seguir a eles encontramos os muçulmanos que podemos ver que actualmente possuem uma forte influência no mundo. Mas a distribuição a nível mundial não é a mesma em todas as regiões.

Fig.2

## Distribuição das Religiões no mundo



Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

**Comentários:** Apesar da distribuição a nível mundial não ser a mesma em todas as regiões, todas as religiões e todas as instituições humanas, têm as suas formas ideais criadas, assim também deverá ser o Estado. Nada de melhor pode acontecer a um país do que dispor de um sistema verdadeiramente democrático.

A abordagem do tema religião é bastante vasta, pois engloba todas as religiões do mundo inteiro, cada uma com a sua história, doutrina e estilo de vida. Mas como estamos limitados pelo tempo, pelos conhecimentos, pelas condições técnicas mas também com objectivos reduzidos, decidimos optar por uma denominação cristã – a Igreja Adventista do Sétimo Dia – e a sua relação com o Estado.



### 3.3. A IASD – Igreja Adventista do 7º dia

#### 3.3.1 - Breve História sobre a IASD

Precisamos entender nosso passado, com todos os seus momentos, quer sejam bons quer sejam maus, para que possamos seguir sempre em frente e com uma boa direcção; é deste modo que antes de falarmos sobre a Igreja Adventista do 7º Dia a nível Mundial teremos que fazer um breve enquadramento Histórico.

As origens da IASD podiam ser procuradas em um passado muito distante, se assim desejássemos e se esta pesquisa fosse uma profunda análise histórico-teológica. Mas porque se trata de um trabalho monográfico e, portanto mais descritivo, preferimos situar-nos temporalmente a partir dos inícios dos finais do século XVIII, em solo americano.

Houve um primeiro reavivamento no século XVIII em consequência das pregações de George Whitefield. Ele ajudou muitos líderes religiosos na tarefa de estimular o cristianismo protestante e este reavivamento foi proclamado também por Jonathan Edwards. Esse despertar teve efeito decisivo sobre a vida religiosa da América do Norte (Monteiro, 2012, p.36).

“Deu origem a novas denominações, a reformas educacionais e motivou o interesse e o apoio às missões. O Segundo Reavivamento ocorreu nos anos de 1800 a 1850, conhecida como o Segundo Grande Despertamento. O movimento teve início com reuniões universitárias sob a liderança de Timothy Dwight. Outro expoente do período foi Charles Finney, evangelista de renome que influenciou vários outros líderes com o seu estilo de pregação e de campanha evangelística”(Ibidem).

Um pouco antes, na década de quarenta dos anos oitocentos, começou a ser proclamada a segunda vinda de Cristo à Terra, a fim de resgatar os fiéis. Um dos expoentes dessa mensagem foi Guilherme Miller (1782–1849).<sup>7</sup> A interpretação de uma passagem da Bíblia no livro de Daniel 8:24, onde se lê “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado”, levou a que fosse agendado o regresso de Cristo a esta Terra em Outubro de 1844. Após o desapontamento, pelo não retorno de Cristo na data proclamada, os membros de várias congregações cristãs que se tinham ajuntado a

---

<sup>7</sup> Estudioso da Bíblia, embora não tivesse uma educação bíblica formal e fosse considerado um leigo, foi um dos pioneiros dos movimentos milerita e adventista

Miller, fundiram-se em distintos grupos. Uns abandonaram a fé, outros continuaram a crer. Entre esses últimos encontram aqueles que formarão o núcleo dos primeiros adventistas do sétimo dia. Portanto, o movimento iniciado por Guilherme Miller, acaba por ter a sua influência, de forma indirecta, para o surgimento da IASD, na medida em que alguns pioneiros adventistas do sétimo dia eram mileristas (Maxwell, 1982, p. 9-10).

Dos pioneiros e mais proeminentes adventistas do sétimo dia, contam o casal White, Tiago White (1821–1861) e Ellen White (1826–1915) e o capitão José Bates (1792–1872).

“Apesar da existência das doutrinas básicas da Igreja (...) nos finais dos anos 40 do século XIX, ainda não havia uma organização como a que entendemos e conhecemos hoje. (...), embora o nome Adventista do Sétimo Dia tenha sido escolhido em 1860, a denominação foi organizada em 21 de Maio de 1863, quando o movimento já se compunha de cerca de 125 igrejas e 3500 membros. A Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia é assim criada em Maio de 1863, sendo o primeiro Presidente João Byigton (1863–1865)” (Monteiro, 2012, p.36, 37).

Em 1864 foi enviado John Andrews (1829–1863), como o primeiro missionário fora dos Estados Unidos.

Começava, assim, a aventura adventista além fronteiras. Poucas décadas após, chegaria às ilhas de Cabo Verde, como se verá mais adiante.

### **3.3.2 - Resumo das Crenças Fundamentais**

O resumo que se segue foi retirado da publicação de Monteiro (2012, p.41–43), pois achamo-lo conveniente, pela forma sintética e organizada como se apresenta.

- **A Doutrina de Deus:**

1. A Palavra de Deus: Revelação geral (Salmos 19:1; Romanos 1:20);  
Revelação Especial ou de Si próprio (Hebreus 1:1-2)
2. A Trindade: Há duas evidências fundamentais (1ª – a criação, incluindo a natureza e a consciência humana [Gén.1–3]; 2ª - A Bíblia Sagrada [Salmos 19:1; Romanos 1:20])

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

3. Deus Pai: (Daniel 7:9,10; Êxodo 33:20) Nenhum pecador ser humano conseguiu jamais ver a Deus, tão pouco temos alguma fotografia de Sua pessoa.
4. Deus Filho ou Deus Encarnado: (1 Pedro 1:19,20; Gálatas 4:4; João 3:16).
5. Deus Espírito Santo: quem é o Espírito Santo? A Bíblia revela que o Espírito Santo é uma pessoa, e não uma força ou poder impessoal (Atos 15:28); ele é verdadeiramente Deus (Atos 5:3,4; Mateus 28:19–20).

● **A Doutrina do Homem:**

6. A Criação: (Gênesis 1:2, 2:1; Êxodo 20:11)
7. A Natureza do Homem: Sua origem (Gênesis 1:26,27, 2:7)

● **A Doutrina da Salvação:**

8. O Grande Conflito: A origem do conflito (Isaías 14:12; Ezequiel 28:14; Apocalipse 12:7–10)
9. Vida, Morte e Ressurreição de Cristo (I João 4:8; João 3:16; Gênesis 3:9)
10. A Experiência da Salvação: (Efésios 5:25–27; João 14:6; 2 Coríntios 5:21)
11. O Crescimento em Cristo: (Romanos 8:1); “Com Sua morte na cruz, Jesus triunfou sobre as forças do mal. Aquele que durante Seu ministério terrestre subjugou os espíritos demoníacos quebrou o poder do maligno e confirmou sua condenação final.”

● **A Doutrina da Igreja:**

12. A Igreja: (Mateus 16:18; I Coríntios 10:4, 3:11)
13. O Remanescente e sua Missão: O que é o remanescente? (II Crônicas 30:6); “Ao descrever a batalha do dragão contra a mulher e a sua descendência, João utilizou a expressão os restantes da sua sementes (Apocalipse 12:17). Esta expressão significa `os que sobraram, ou remanescentes. A bíblia retrata o remanescente como um pequeno grupo de filhos de Deus, que ao longo de calamidades, guerras e apostasias, permanece fiel a Deus.”
14. Unidade no corpo de Cristo: (Efésios 4:4–6; I Cor. 12:4–6; João 15:1–6)
15. O Baptismo: O exemplo de Cristo. O baptismo de Jesus colocou para sempre sobre esta ordenança a divina sanção (Mateus 3:13–17, 21:25, 28:18–20)

16. A Ceia do Senhor: A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus como expressão de fé n'Ele, nosso senhor e salvador (João 6:48–54, 13:14–17)
17. Dons e Ministérios Espirituais: (Mateus 25:14,15; I Coríntios 12:11)
18. O Dom de Profecia: (II Crónicas 20:20; Amós 3:7; Efésios 4:11,12); “Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da igreja remanescente e foi manifestado no ministério de E. G. White. Como a mensageira do Senhor seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correcção à igreja.”

● **A Doutrina da Vida Cristã**

19. A Lei de Deus: (Deuteronómio 33:2,3; Eclesiastes 12:13; Êxodo 20:3-17)
20. O Sábado: (Génese 2:1-3; Êxodo 31:17; Tiago 2:10)
21. Mordomia ou Gestão Cristã da Vida: (I Coríntios 4:1,2; 6:19,20; Lucas 10: 27)
22. Conduta cristã: (Romanos 12:1-2; João 17:15,16, 10:10)
23. Matrimónio e Família: (Génese 1:31;2:18;).

● **A Doutrina dos Últimos Eventos**

24. O Ministério de Cristo no santuário celestial: em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa do Seu ministério expiatório. É uma obra de Juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no dia da expiação (Êxodo 25.9,40; Heb. 9:22-24, 7:25,26)
25. A Segunda Vinda de Cristo: (João 14:1-3; Apocalipse 22:20; Mateus 24:30).
26. Morte e Ressurreição: (Génese 3:19; Romanos 6:23; João 5:28,29)
27. O Milénio e o Fim do Pecado: (Apocalipse 20:1-4; Jeremias 4:23-25; Apocalipse 20:10,15)
28. A Nova Terra: (II Pedro 3:10-13; Apocalipse 21:1,11,18); “João utiliza termos românticos para configurar a beleza da Nova Jerusalém: A Cidade é semelhante a uma noiva adornada para o seu esposo (Apocalipse 21:2). A descrição dos atributos físicos que ele faz da cidade retrata a sua realidade.”

### 3.3.3 - Caracterização da IASD em números a nível Mundial

Tabela 1. Plano Geral da IASD

Países reconhecidos pela ONU	Países e áreas onde há presença dos ASD	Associações locais	Unões e Conferencias	Adventistas
238	216	601	601	17.592.397

Fonte: Revista Adventista *Vida Nova*

Tabela 2. Trabalho Educacional

Escolas Primarias	Escolas Secundárias	Escolas Profissionais	Instituições terciárias	Total
5,714	1,969	46	113	7,842

Fonte: Seventh-day Adventist World Church Statistics 2012

Tabela 3. Departamento de Saúde

Hospitais e Sanatórios	Lar de Idosos	Orfanatos e casas de Crianças	Aviões e lanchas médicas	Clínicas e Dispensários	Indústrias alimentares
175	136	34	10	269	21

Fonte: Revista Adventista *Vida Nova*

**Breves comentários:** Os dados do quadro falam por si. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, para além do trabalho de doutrinação, possui instituições de cariz social. A educação, que abraça desde as classes elementares ao ensino superior, tem acompanhado a presença adventista nos mais variados países e continentes. É particularmente conhecida a universidade de Loma Linda (Califórnia – EUA), nomeadamente pelo papel que tem desempenhado na investigação e luta contra o cancro. A saúde é o braço forte da instituição adventista como se pode ver pelos números apresentados no quadro referente ao departamento de saúde.

### 3.3.4 – A IASD em Cabo Verde

Do ponto de vista histórico e sociológico a mensagem adventista em Cabo Verde está estritamente ligada à história da emigração. No século XVIII muitos dos nossos conterrâneos trabalhavam para os baleeiros norte americanos. Nos Estados Unidos, os

nossos emigrantes tiveram contacto com a mensagem adventista e despertou neles o desejo de transmitir aos que ficaram nas ilhas, o que eles haviam descoberto.

Assim um emigrante natural da ilha Brava, que tinha por nome António Gomes, chegou à ilha por volta de 1933, tendo trocado o seu conforto e estabilidade de que gozava nos EUA pela evangelização da sua terra natal. Com o interesse manifestado por aqueles que o Senhor Gomes contactou, apareceu a necessidade de chamar o primeiro missionário para as ilhas de Cabo Verde. É assim que a 16 de Julho de 1935 chega à ilha Brava o primeiro pastor adventista proveniente de Portugal, Alberto Raposo (Monteiro, 2012, p.62).

Progressivamente o adventismo chegou à ilha vizinha do Fogo. Após alguns convites de pessoas interessadas, o Pastor Raposo visitou a ilha do Fogo, tendo-se destacado um grupo de crentes na aldeia de Ribeira de Ilhéu. A 24 de Novembro de 1972 inaugura-se o templo-escola de Curral Grande. Portanto, logo no início os nossos missionários pensaram em desenvolver a obra da Educação nas Ilhas (Ferreira, 2008, p.374-379).

Provavelmente o primeiro missionário que chegou à ilha de Santiago foi o colportor Américo Rodrigues que seguia viagem no mesmo vapor Serpa Pinto, com o Pastor Alberto Raposo e sua família. Em 1946 o pastor João Esteves estabeleceu-se na ilha de Santiago, tendo sido substituído em 1949 pelo Pastor Francisco Cordas, que deu início à obra da educação com a abertura de uma escola primária no edifício da igreja na ex-rua Sá da Bandeira, actualmente Avenida Amílcar Cabral. Na Cidade da Praia ficava a sede da Igreja Adventista, mas depois a sede foi transferida para a Cidade do Mindelo, retornando de novo para a Cidade da Praia em 1968, onde se encontra até hoje (Monteiro, 2012, p. 73-76).

A ilha de S. Vicente foi a quarta ilha a receber o adventismo em Cabo Verde. Um pouco antes de 1948, um membro da Igreja do Nazareno, Mariano da Rosa, ao estudar a Bíblia chegou à conclusão que o Sábado era o dia do Senhor e começou a guardá-lo. Ele passou a estudar com outros e formaram um pequeno grupo que estudava a Bíblia. Em 1949 chegou a S. Vicente o colportor Jerónimo Falcão que reactivou as reuniões chegando a estar presentes 39 pessoas. Já em 1952 instalou-se aqui o primeiro obreiro adventista na pessoa de Francisco Cordas, tendo a sede da missão adventista sido transferido da Praia para o Mindelo (Ferreira, 2008, p.383-387).

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

Temos conhecimento que nos anos 40 Santo Antão foi visitada pelo Pastor Gregório Rosa, mais tarde, nos anos 60 também já se fazia a evangelização da ilha, mas é a partir dos anos 70 que um trabalho com mais metodologia é realizado na ilha. (Monteiro, 2012, p.82-85).

Um emigrante nos Estados Unidos, o Senhor António Justo Soares, conheceu a mensagem em New Bedford e decidiu voltar a S. Nicolau para partilhar essas boas novas.

Nos anos 80 ainda não havia igreja organizada na ilha do Sal ,mas já se contava com um núcleo de crentes. O primeiro pastor que lá esteve foi o Pastor Venâncio Teixeira que levou um grupo de jovens da ilha Brava para procurarem trabalho naquela ilha e participarem na pregação do Evangelho. Mas, nos anos 90, foram enviados os primeiros obreiros para a ilha do Porto Inglês – ilha do Maio - entre eles podemos nomear os irmãos José Maria, Adérito Centeio, José Domingos, Inácio Cunha e Graciano (Ibidem).

Pela mesma altura, o pastor Félix Monteiro fazia algumas visitas missionárias à ilha da Boa Vista. É muito interessante como a obra começou nessa ilha. Dois irmãos da Ribeira da Barca, ilha de Santiago, foram à pesca e aí, na Boa Vista, encontraram-se com o casal José Miguel e Fátima e o irmão Victor. Juntos decidiram formar um pequeno grupo. Mais tarde, outros membros, igualmente provenientes de Santiago juntaram-se-lhes. Esse primeiro grupo será, portanto, composto inicialmente por trabalhadores itinerantes. Entre eles conta-se o irmão José Maria proveniente da ilha de Santiago. O primeiro converso, natural da ilha da Boa Vista, foi o Senhor Jorge Tavares (Monteiro, 2012, p.90-92).

Muitas pessoas passaram e continuam a passar pelas ilhas, pelo que a membresia é constantemente renovada, sobretudo devido à emigração. Mas o nosso trabalho vai se concentrar essencialmente sobre a ilha de Santiago. Convém reforçar que na ilha da Boavista houve um acontecimento político nos anos 90 que teve um impacto no desenvolvimento do adventismo naquela ilha. Os irmãos José Maria e Jorge Tavares foram presos e acusados da profanação de santos católicos. Após vários julgamentos e depois de um ano na prisão, foram considerados inocentes.

**Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:**

**O Caso da Ilha de Santiago**

Actualmente, em Cabo Verde, a obra adventista tem tido um grande desenvolvimento e o quadro seguinte apresenta uma expressão da presença das igrejas e grupos ASD no país.

**Tabela 4. Distribuição das Igrejas e dos Grupos pela ilha de Santiago.**

SANTIAGO			
PRAIA NORTE		PRAIA SUL	
IGREJA	GRUPO	IGREJA	GRUPO
Achada São Filipe Calabaceira Ponta D'água	Achada Mato Ribeirão Chiqueiro Eugénio Lima Safende	Achadinha ASA I ASA II Bela Vista Palmarejo Praia Central	Cidade Velha Porto Mosquito
SANTA CATARINA		SANTA CRUZ	
IGREJA	GRUPO	IGREJA	GRUPO
Assomada Fundura Ribeira da Barca	Achada Tenda Achada Toça Mato Gége Mato Sancho Órgãos Picos Rincão Tarrafal	Achada Fazenda Pedra Badejo Santa Cruz	Calheta Cancelo

SÃO VICENTE	
IGREJA	GRUPO
Praça Nova	Madeiralzinho Santo Antão

SÃO NICOLAU	
IGREJA	GRUPO
	Tarrafal

SAL	
IGREJA	GRUPO
Espargos	

BOA VISTA	
IGREJA	GRUPO
	Sal Rei

MAIO	
IGREJA	GRUPO
	Vila e Pilão Cão



**Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:**

**O Caso da Ilha de Santiago**

		Pilão Cão	
FOGO			
SÃO FILIPE		MOSTEIROS	
IGREJA	GRUPO	IGREJA	GRUPO
Chã-das-Calderas	Achada Furna	Achada Grande Mosteiro Centro Queimada Guincho Relva Ribeira do Ilhêu	Campanas
Cova Figueira	Cabeça Fundão		
Curral Grande	Cutelo		
Fonte Aleixo	Estância Roque		
Patim	Lagariça		
Roçadas	Monte Grande		
São Filipe	Monte Largo		
	Ponta Verde		
	Salto		
	Tinteira		
BRAVA			
IGREJA		GRUPO	
Nossa Sra do Monte			
Lomba Tantum			

**Fonte:** Secretaria da Associação das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia em Cabo Verde

**Comentários:** Este quadro diz-nos que a IASD está presente em todas as ilhas. Existem 31 igrejas e 33 grupos organizados. Na ilha de Santiago é onde há maior presença das igrejas e dos grupos.

O quadro que se segue, apresenta um panorama religioso nacional, permitindo comparar a dimensão, numérica, da Igreja Adventista em relação as outras denominações. Os dados são os disponíveis do Censo de 2010, realizados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística. Apresentamo-lo da mesma forma como se encontram trabalhados na obra de Monteiro (2012, p.27).

**Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:**

**O Caso da Ilha de Santiago**

**Tabela.5                      População residente de 15 ou mais por religião e segundo ilha**

Religião Quadro	Ilha									Total
	Santo Antão	S. Vicente	S. Nicolau	Sal	Boavista	Maio	Santiago	Fogo	Brava	
Adventista	32	307	40	222	75	31	2843	1283	314	5147
Assembleia de Deus	339	384	99	190	55	61	1695	241	37	3101
Católica	25863	29118	6409	11860	3874	4393	159270	15915	3021	259723
Deus é amor	50	36	9	50	12	2	155	68	0	382
Igreja do Nazareno	348	726	157	519	290	141	2464	717	282	5644
Islâmica	145	220	35	1216	726	29	3474	145	18	6008
Judaica	1	4	1	4	0	0	9	6	0	25
Nova Apostólica	59	90	42	56	58	16	348	1058	46	1773
Racionalismo Cristão	356	4053	375	575	409	7	471	17	0	6263
Testemunho de Jeová	311	894	123	270	34	25	1334	496	11	3498
Universal do Reino de Deus	56	436	37	248	23	4	459	106	10	1379
Outra	140	1065	84	204	64	16	1862	789	40	4264
Sem religião	2894	17204	1417	2854	1383	91	6851	3313	265	36272
Não sabe / Não respondeu	135	544	48	58	22	0	429	29	6	1271
ND	40	581	61	25	10	6	203	16	2	944
<b>Total</b>	<b>20149</b>	<b>55662</b>	<b>8937</b>	<b>18351</b>	<b>7035</b>	<b>4822</b>	<b>181867</b>	<b>24199</b>	<b>4052</b>	<b>335694</b>

Fonte: INE – Censo 2010

## CAPÍTULO IV – SEPARAÇÃO IGREJA/ ESTADO

O tema religioso adquiriu ainda maior importância com a criação do estado laico e também com o aparecimento de diferentes religiões e as suas mais variadas formas de pensar e práticas.

Um estado laico é oficialmente neutro em relação às questões religiosas, não apoiando nem se opondo à nenhuma religião. Também trata todos os seus cidadãos igualmente, independentemente de sua escolha religiosa, e não deve dar preferência a indivíduos de certa religião. O estado secular deve garantir e proteger a liberdade religiosa e filosófica de cada cidadão, evitando que alguma religião exerça o controlo ou interfira em questões políticas. Estado laico, em nenhuma hipótese, deve nortear suas decisões, por alguma doutrina religiosa, seja qual for, tais decisões são norteadas sempre pela lei, nunca por posições religiosas.<sup>8</sup>

Houve a separação entre a Igreja e o Estado, a partir do momento em que o poder político deixou de ser legitimado pelo sagrado, e a soberania não pertencia mais ao monarca. Em alguns casos, as monarquias passaram a ser constitucionais em vez de absolutas e muitas outras tornaram-se em repúblicas, como é o caso dos Estados Unidos e da França. Com a soberania passada para as mãos do povo, a democracia e a laicidade estavam fortemente presentes no direito à liberdade religiosa, uma vez que esta se originou a partir das guerras religiosas e estabilizou na transição do Estado moderno e monárquico para o Estado constitucional e republicano, como iremos explicar mais à frente (Machado, 1996, p.8).

Para Roberto Blancarte (2008, p.8) a laicidade é “ um regime de convivência, cujas instituições políticas são legitimadas principalmente pela soberania popular e já não mais por elementos religiosos.”

Podemos considerar segundo a óptica desse autor, que a legitimidade de um estado não depende de dogmas e nem se submete à alguma autoridade religiosa, mas que supõe a soberania dos cidadãos no pleno gozo das suas liberdades cívicas e religiosas. Se verdadeiramente o estado que afirme ser laico concretamente agir como tal, os membros da sociedade poderão viver em harmonia, mesmo que possuam convicções conflitantes.

---

<sup>8</sup> Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado\\_secular](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_secular), consultado em 13/09/2014

Sobre a separação entre Igreja e Estado, Francisco Faus<sup>9</sup> diz o seguinte:

“A separação entre Igreja e Estado, não significa, pois, que o Estado negue à Igreja o direito e o dever de contribuir para o bem da sociedade, ou que impeça-os de terem as suas opiniões, de defendê-las e de cumprir com a sua responsabilidade e o seu direito de participar na vida pública, como qualquer cidadão. Um Estado que não respeitasse um espaço para a Igreja na sociedade, ou negasse o direito dos católicos de expressar como qualquer outro cidadão, as suas opiniões e opções políticas pessoais, teria acabado com a democracia, cairia no sectarismo, no totalitarismo ideológico e prático.”

Podemos ver nas palavras de Francisco Faus, a legitimidade da influência da igreja na elaboração das leis. De facto, o estado laico de modo algum deve negar à igreja, ou qualquer instituição social, o direito de contribuir para o bem da sociedade.

Independentemente da peculiaridade de cada entidade religiosa, o estado tem o direito de garantir a liberdade religiosa, para poder proteger as confissões religiosas, garantindo a sua autonomia doutrinal e seus direitos de auto-compreensão, autodeterminação, entre outros. Mas o estado deverá ser laico, pois em um estado laico não há privilégios concedidos a alguma opção religiosa, pois a laicidade implica que o estado seja neutro na tomada das suas decisões, o qual é fundado no princípio da igualdade (Machado, 1996, p.6 – 9).

Mas pergunta-se, como é que um estado sem religião pode garantir a liberdade religiosa?

“(…) não haverá um Estado totalmente autónomo, isto é, neutro ou independente em relação ao fim da Cidade Celeste. Ele será, porém, relativamente autónomo e suficiente como realidade temporal, que tem por fim próprio a paz temporal, a qual ele pode e deve assegurar. Será este o seu bem comum imediato. (...) Ele aceitaria, ao invés, querer-me parecer, um Estado liberal, confessional, pluralista, como mal menor. (...) Ao cristão, por fim, revestido de autoridade ou simples cidadão de qualquer tipo de Estado, ao mesmo tempo membro da Cidade de Deus peregrino desta cidade terrestre, caberá, em particular, a obrigação de levar o próximo ao amor de Deus, pela benevolência, pela doutrina, pela disciplina, corrigindo os maus ou suportando-os, se não puder corrigi-los” (Ramos, 1984, p. 325–354).

---

<sup>9</sup> Disponível em: [www.quadrante.com.br](http://www.quadrante.com.br), consultado em 12/12/2014)

O Estado laico não pode consentir na união da Igreja com o Estado, e nem no ensino religioso nas escolas. Pelo espírito laico puro, qualquer cidadão pode exercer seu direito de culto, sem a proibição do Estado. Neste sentido, o Estado é um ente ateu, ou seja, não tem e não pode ter religião. Não pode legislar sobre religião ou matéria religiosa. Prima pelo ensino laico nas escolas. O Estado deverá manter a neutralidade das religiões, ao mesmo tempo em que não pode impedir a difusão delas por decreto ou por força pública (Souza, 2007, p.129–130).

O Estado visa somente à protecção dos interesses da colectividade, e, quando esta finalidade desaparece, o Estado perde a sua razão de ser. Pois o Estado ao estabelecer uma religião ou privilegiar uma religião em detrimento de outra, poderá colocar em risco a estabilidade e o progresso da sociedade, e como já havíamos referido anteriormente, o Estado devesse garantir a paz e a felicidade na sociedade.

#### **4.1 - Evolução ou descrição histórica**

##### **4.1.1 - Papel dos Estados Unidos na separação Igreja / Estado**

A Revolução Americana foi um movimento muito importante que precedeu à Revolução Francesa. Ao tentar entender a razão pela qual uma sociedade fortemente religiosa instaurou uma ponte de separação entre as igrejas e o Estado, descobre-se que tais medidas foram alheias às influências do pensamento iluminista europeu. Mas, para além disso, outro factor que condicionou muito foi o interesse das próprias religiões em afastar - se do poder político. Daí que na América, a separação entre o poder temporal e as Igrejas se tenha dado num clima mais amigável do que França, aparecendo a separabilidade como uma solução e um reforço do pluralismo religioso. O peso da religião não deixou de ser igualmente decisivo na formação de comunidades eclésio-centradas que se constituíram como comunidades morais, com forte sentimento de autonomia (Catroga, 2006, p. 146–153).

Muitos foram os que fugiram das guerras religiosas que atravessaram a Europa no século XVII, e foi devido à ausência de estruturas clericais prévias e fortes que na América não foi difícil a génese de comunidades locais, enquanto na Europa apresentava um aviso sério acerca dos perigos que podiam advir da existência de religiões estabelecidas. Mas a criação de um clima de coexistência pacífica entre as várias crenças de raiz cristã não se deu sem dissidências, exílios e perseguições, e que

algumas delas tentaram vingar como religiões oficiais na comunidade onde eram maiorias (Ibidem).

Os americanos estavam a construir um novo mundo republicano de benevolência compreensiva que expressava vontades divinas e sociais. E, com isso, a religião tinha um papel importante a exercer, pois os republicanos exigiam que a América fosse livrada do pecado e do luxo. Dessa forma, nos Estados Unidos, não viam qualquer ameaça, nem na revolução e nem no republicanismo (Wood, 2002, p.131).

A separação entre a Igreja e o Estado regista-se pela primeira vez na constituição americana de 1787. Nos Estados Unidos, a tolerância religiosa foi levada tão longe que o Governo foi proibido pela Constituição de apoiar qualquer religião. Foi assim o primeiro país a não ter uma Igreja estabelecida pelo Governo. A Constituição dos Estados Unidos mostra que a Igreja e o Estado deveriam desempenhar funções separadas e independentes. Dessa forma, o poder político não deveria privilegiar qualquer religião, pois toda a coação sobre a consciência agride a própria vontade divina (Rosas, s/d, p. 4062).

#### **4.1.2 - Revolução Francesa (1789) – o papel dos iluministas**

A revolução só foi possível graças a numerosos acontecimentos e movimentos que causaram muita agitação antes, durante e até depois da revolução. O iluminismo ou século das luzes, foi um movimento que defendeu o final dos regimes absolutistas e a divisão dos poderes em instituições separadas. Um dos seus objectivos era mobilizar o poder da razão a fim de reformar a sociedade do conhecimento herdado da Idade Media. Permitiu a troca de ideias entre as pessoas e foi contra a intolerância Religiosa.<sup>10</sup>

A Revolução Francesa contribuiu para a noção moderna de cidadania ao eleger como lema “liberdade, igualdade e fraternidade”. Mesmo não tendo sido implementados na época, esses três valores serviram para nortear as futuras transformações sociais.

Podemos ver que o pensamento iluminista tinha como fundamento a crença no poder da razão humana para se conseguir compreender a sua verdadeira natureza e de ser consciente das circunstâncias. O homem, então, queria ser o detentor de seu próprio destino, formulando o racionalismo e contrariando as imposições de carácter religioso,

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.historialivre.com>, consultado em 11/09/2014

como por exemplo os privilégios dados à nobreza e ao clero, que ainda na época eram muito fortes (Mello, 2011, p.252–253).

Na altura a maior parte dos cargos ministeriais, diplomáticos, lugares de destaque no exército e a hierarquia religiosa, concentrava-se nas mãos dos nobres. Não pagavam impostos, recebiam pensões do estado e podiam exercer cargos públicos, o que levou à revolta das camadas mais desfavorecidas. As camadas mais desfavorecidas suportavam pesadas cargas tributárias (Couto, 2004, p.27).

Mas apesar de tudo isso a liberdade individual torna-se o centro da discussão sobre política à medida que a filosofia política iluminista promovia a centralidade dos direitos individuais. Durante esse processo houve muitos filósofos que se destacaram com as suas ideias iluministas. Dentre eles encontra-se Jean Jacques Rousseau.

Rousseau (1712–1778) pregava uma sociedade mais justa, onde todos seriam iguais, e onde não haveria desigualdade entre os homens. Essa sociedade seria governada pela soberania do povo. Ao contrário dos outros iluministas, Rousseau acreditava que a propriedade privada corrompia o homem. Dessa forma, defendia que os homens deveriam sujeitar-se à vontade da maioria.

Montesquieu (1689–1755), outro iluminista, afirmava que era necessária a separação dos 3 poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário), assim o poder não ficava concentrado mas sim cada um desses poderes deveriam ser presididos por uma instituição distinta e autónoma.<sup>11</sup>

Com o passar do tempo e, influenciados pelos ideais do Iluminismo, as camadas mais desfavorecidas começaram a revoltar-se e a lutar pela igualdade de todos perante a lei. A revolução Francesa, deu à luz a uma nova ordem política e social e espiritual da confissão dominante, um dos alicerces do Antigo Regime (Catroga, 2006, 233–234).

O povo estava revoltado e fazia protestos. Com isso, o rei decidiu tomar algumas medidas para tentar acalmar a população que invadia, matava e tomava os bens da nobreza, ele aboliu o regime feudal sobre os camponeses e também os privilégios tributários do clero e da nobreza acabaram.

A Assembleia Nacional Constituinte proclamou a Declaração dos Direitos do Homem, também reduziu o poder do clero e submeteu-o à autoridade do Estado. Essa medida foi feita através da Constituição Civil do Clero. A Constituição de 1791,

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.historialivre.com>, consultado em 11/09/2014)

consagrou os direitos do homem e do cidadão, soberania nacional e também a separação dos poderes (Couto, 2004, p.36–37).

Não podemos deixar de mencionar que, segundo a tradição da altura, um rei só era verdadeiramente rei a partir do momento da sagração que era um símbolo de união entre a sociedade religiosa com a sociedade política, a sagração conferia legitimidade de ordem religiosa. A união entre essas duas forças, a Igreja e o Estado é uma perspectiva moderna que reflecte a realidade medieval. Essa união não é adequada pois requer a existência de dois poderes distintos, de duas sociedades diferentes. Com as reformas provocadas pela revolução houve uma separação radical entre o religioso e o político (Rémond, 1974, p.82–113).



## CAPÍTULO V - LEI DE LIBERDADE RELIGIOSA

### 5.1. Lei da Liberdade Religiosa no Mundo

Para falarmos da liberdade religiosa, temos que enquadrar os conceitos de liberdade e da liberdade religiosa.

A liberdade é o estado de ser isento do domínio de outros, ou de circunstâncias limitadoras. É o poder de qualquer pessoa de fazer suas escolhas e decidir por si mesmo sua conduta, espontaneamente e voluntariamente, de acordo com razões ou motivos.<sup>12</sup>

Podemos constatar que a liberdade religiosa é a libertação do homem da dominação dos outros, ou de circunstâncias que o podem limitar, pois tendo a liberdade religiosa pode fazer as suas próprias escolhas e decidir o seu caminho a seguir, de forma espontânea e voluntária independente das opiniões dos outros.

Quando falamos acerca da liberdade religiosa, é importante lembrar que a pessoa humana e a dignidade humana são pontos de referência essenciais. A dignidade humana é a base e o alicerce da liberdade religiosa e podemos ver que a liberdade religiosa é, em primeiro lugar um direito humano, mas ela também implica deveres, sobretudo o dever de respeitar a liberdade dos outros. Sendo a liberdade religiosa um direito humano estreitamente ligado à dignidade humana tem muitas implicações. Uma delas é que a pessoa humana tem direito à liberdade religiosa mesmo antes de esse direito poder ser reconhecido pelo Estado, ou por qualquer outra autoridade competente. Embora o Estado promulgue os direitos humanos, ele não os cria. Limita-se a reconhecer a sua existência. Isto não significa que o reconhecimento do Estado não seja importante. Pelo contrário, em cada sociedade organizada para a promoção da dignidade humana, a democracia e o Estado de direito devem ser acompanhados por medidas que garantam a protecção efectiva dos direitos humanos.<sup>13</sup>

O princípio da dignidade da pessoa humana é importante, pois é um valor moral e espiritual inerente à pessoa. Todo o ser humano tem este direito, e tal constitui o princípio máximo do estado de direito democrático. A liberdade religiosa está ligada à

---

<sup>12</sup> Disponível em <http://downloads.adventistas.org> , consultado em 18/11/2014

<sup>13</sup> Disponível em: <http://img.cancaonova.com>, consultado em 12/11/2014

dignidade humana e, é desta forma que o Estado deve criar medidas que garantam a protecção efectiva dos direitos humanos.

Uma vez que as instituições governamentais são justas e legítimas ao ponto de pretenderem o bem comum, o Estado e outras entidades públicas têm o dever de respeitar a liberdade religiosa e de garantir que ela seja respeitada. Não só cabe ao Estado respeitar a liberdade religiosa, como também aos vários protagonistas sociais. Uma vez que faz parte do bem comum, a liberdade religiosa beneficia cada membro da sociedade, bem como a sociedade como um todo (ibidem).

Assim se pode constatar que as instituições governamentais, para serem justas e legítimas, quando o tema é o bem comum, o estado de direito para além de formular leis que garantam a liberdade religiosa, também regula as relações entre as pessoas na sociedade para que haja a tolerância religiosa.

O relatório sobre a Lei da Liberdade Religiosa no Mundo, feito em 2013, mostra-nos que a violência contra as comunidades cristãs aumentou, principalmente nos últimos tempos. O país que foi e continua a ser vítima do maior número de casos de perseguição religiosa é o Paquistão, onde muitos cristãos e também muçulmanos xiitas foram visados por ataques de carácter religioso e a intolerância religiosa continua a ceifar vidas. Actualmente podemos notar o caso do Norte do Iraque e da Síria, ocupados pelo Estado Islâmico, onde os cristãos e membros de outras confissões religiosas são torturados e condenados à morte.<sup>14</sup>

O laicismo radical dos países ocidentais pretende reduzir a liberdade religiosa à simples liberdade de culto. As confissões religiosas seriam livres para celebrar os seus ritos e cultos, bem como convocar seus fiéis, mas não para ter um corpo doutrinal próprio ao qual seus seguidores pudessem aderir. Não seria correcto, neste contexto, que os líderes religiosos tivessem uma moral diferente da oficial, ou que um fiel manifestasse a objecção de consciência em certos assuntos.<sup>15</sup>

Os países da América Latina podem sentir-se privilegiados. Alguns indicadores internacionais consideram a América Latina como a melhor região do mundo no que se refere à liberdade religiosa, pois o espaço religioso é vivido com normalidade e nenhuma crença tem a sua liberdade limitada e existe uma sincera colaboração entre o poder civil e as principais confissões religiosas, sem discriminação de ninguém. No

---

<sup>14</sup> Disponível em <http://fundacaoais.wordpress.com>, consultado em 21/11/2014

<sup>15</sup> Disponível em [www.aleteia.org/pt](http://www.aleteia.org/pt) consultado em 24/11/2014

entanto, os países da América Latina estão abertas às influências do exterior em toda a sua extensão, e a liberdade religiosa não é uma exceção. Percebe-se cada vez uma maior influência do laicismo radical, cujas consequências ainda são desconhecidas.<sup>16</sup>

Mas o caso dos países da América Latina é bem diferente, pois as pessoas religiosas vivem com normalidade e nenhuma crença tem sua liberdade limitada. Há uma colaboração entre o estado e as religiões. Torna-se assim claro que, para além de existirem países intolerantes, ainda existem países que primam para o direito a liberdade religiosa.

Segundo Robert Jacques (2003, p.84):

“A liberdade religiosa é, em primeiro lugar, uma liberdade ‘individual’ dado que consiste, para o indivíduo, em dar ou não a sua adesão intelectual a uma religião, escolhendo-a, ou rejeitando-a livremente. [...] Mas é também uma liberdade colectiva no sentido de que não se esgotando na fé ou na crença, dá, necessariamente, origem a uma ‘prática’ cujo livre exercício deve ser garantido.”

A liberdade religiosa é muito complexa, pois não compreende apenas o direito individual de forma isolada, mas também direitos colectivos, neste caso os grupos religiosos. É necessário o reconhecimento de direitos não só do indivíduo mas também das igrejas e colectividades religiosas. Será que numa sociedade onde não há uma verdadeira democracia poderá haver um pleno gozo da liberdade religiosa?

Segundo Aldir Guedes Soriano (2009, p.164): “não há direitos civis e políticos sem democracia, nem tampouco liberdade religiosa. A democracia é o substrato que permite o exercício da liberdade religiosa e também, dos demais direitos fundamentais da pessoa humana.”

É dessa forma que o Estado devera garantir a liberdade religiosa, pois ao mesmo tempo em que protege seus cidadãos ao garantir-lhes o direito à liberdade religiosa, também protege a sociedade, pois conforme o autor acima referido, não há direitos civis e políticos sem democracia e sem liberdade religiosa.

---

<sup>16</sup> Disponível em: [www.aleteia.org/pt](http://www.aleteia.org/pt), consultado em 24/11/2014.

## **5.2 - Lei de Liberdade Religiosa em Cabo Verde**

A separação entre a Igreja e o Estado é um acto político que institucionalizou a neutralidade do Estado em matéria da Religião. Essa liberdade implica a liberdade de consciência mas não só, pois a liberdade de culto implica ainda outras tantas liberdades de pensamento, como por exemplo a liberdade de associação, a liberdade de reunião, a liberdade de expressão colectiva, entre outras, contidas na Constituição (Hellern, 1989, p. 282–283).

Na Constituição da Republica de Cabo Verde pode-se ler o artigo 29º n<sup>os</sup> 2 e 3.<sup>17</sup>

“ art 2 – São garantidas as liberdades pessoal, de pensamento, de expressão e de informação , de associação, de religião, de culto, de criação intelectual, artística e cultural, de manifestação e as demais consagradas na Constituição (...)”

“ art 3 – Ninguém pode ser obrigado a declarar a sua ideologia, religião ou culto, filiação política ou sindical”

Victor Hellern (1989, p.15) diz o seguinte:

“O Respeito pela vida religiosa dos outros, por suas opiniões e seus pontos de vista, é um pré requisito para a coexistência humana. Isto não significa que devemos aceitar tudo como igualmente correcto, mas que cada um tem o direito de ser respeitado em seus pontos de vista, desde que estes não violam os direitos humanos básicos.”

Estado laico é quando temos um país que não privilegia qualquer religião. Nesse caso, a religião está confinada à esfera privada e não deve transgredir a esfera política ou pública. Há portanto separação da Igreja e do Estado. As religiões, mesmo nos Estados Laicos, conservam também uma mensagem ou uma sensibilidade política (Boniface, 1996, p.296–297).

A relação intrínseca entre Religião e Estado muitas vezes leva a discussões sem fim, pois na sociedade lidamos com pessoas das mais diferentes religiões. Ainda que os princípios de alguns sejam diferentes dos de outros, existem pontos em que pelo menos a maioria deve concordar para que as decisões sejam tomadas, afinal vivemos em um

---

<sup>17</sup> Constituição da Republica de Cabo Verde, 2011, Direito a Liberdade p. 37 artigo 29º no 2 e 3

país democrático. Ainda que a igreja católica continue tentando possuir influência activa e sacralizar a cultura, hoje cada indivíduo é livre para seguir a religião com a qual mais se identifique ou mesmo não seguir nenhuma.<sup>18</sup>

Temos um estado laico quando, numa sociedade, o Estado não interfere em assuntos religiosos e a religião não interfere nas leis. Deste modo não haverá, por parte de nenhum dos dois, a pretensão em tentar mudar alguma coisa para o seu benefício próprio e, nem por parte do Estado alguma hipótese de privilegiar alguma denominação em detrimento de outra.

Podemos ver que mesmo na nossa Constituição encontra-se consagrada o princípio de igualdade no artigo nº 24 e que diz o seguinte:

“Todos os cidadãos tem igual dignidade social e são iguais perante a lei, ninguém podendo ser privilegiado, beneficiado ou prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de raça, sexo, ascendência, língua, origem e religião, condições sociais e económicas ou convicções políticas ou ideologias.”<sup>19</sup>

Através deste princípio da igualdade, podemos ver que o Estado não poderá favorecer religião alguma, uma vez que todas são consideradas iguais perante a lei. O Estado deverá sempre tomar as suas decisões de forma imparcial.

A liberdade religiosa é um direito assegurado pelas Constituições dos diversos Estados democráticos, mesmo sendo a democracia o governo da maioria, sempre haverá o zelo e o respeito às minorias, para que essa democracia não venha a se tornar mais tarde em ditadura da maioria. Mesmo que as outras religiões sejam em minoria, deve prevalecer sempre o respeito entre as religiões, entre as pessoas por parte do Estado laico, e esse direito à liberdade religiosa limita a actuação do Estado, pois este deverá sempre preocupar em garantir a todos o livre exercício de qualquer religião” (Mandeli, 2008, p.72).

A Constituição de Cabo Verde, bem como outras leis e políticas, protegem a liberdade religiosa na prática e em geral e também a constituição prevê a separação entre a Igreja e o Estado e proíbe o Estado de impor qualquer fé ou prática religiosa.

Segundo o relatório internacional sobre a liberdade religiosa em Cabo Verde, em 2012 não houve relatos de abuso ou discriminação por parte da sociedade. Segundo

---

<sup>18</sup> Disponível em: <http://investidura.com.br>, consultado em 01/10/2014

<sup>19</sup> Constituição da Republica de Cabo Verde, 2011, Principio da igualdade, p. 35 artigo 24º

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

o recenseamento de 2010, a população é de 498.000 habitantes. Estatísticas governamentais indicam que 77 por cento dos cidadãos pertencem à Igreja Católica Romana, enquanto 10 por cento são protestantes, 2 por cento são muçulmanos e 11 por cento não professam qualquer religião. A maioria dos cristãos pertence à Igreja Católica; a segunda maior denominação cristã é a Igreja do Nazareno. Outras denominações cristãs incluem os Adventistas do Sétimo Dia, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, membros das Assembleias de Deus, a Igreja Universal do Reino de Deus, e outros grupos pentecostais e evangélicos.<sup>20</sup>

A Constituição e a lei de Cabo Verde determinam que todas as associações, quer sejam religiosas ou não se registem junto do Ministério da Justiça. Os critérios constitucionais de registo determinam que a associação não pode ser armada; não pode promover a violência, o racismo, a xenofobia, ou a ditadura; e não pode violar o código penal. Os grupos registados podem candidatar-se a empréstimos e benefícios, quer do governo, quer privados, dirigidos especificamente à associações.<sup>21</sup>

Seguem-se algumas questões para reflexão sobre a realidade da liberdade religiosa em Cabo Verde.

Em muitas das repartições públicas podem ser encontrados imagens e símbolos religiosos. O que se pode dizer quanto a isso? Sendo Cabo Verde um estado laico, não deveria retirar os símbolos religiosos que existem nos lugares públicos, ou então colocar os símbolos de cada religião existente nos pais? Qual seria a solução ideal?

Uma outra questão que deve ser levada em conta para o caso da liberdade religiosa em Cabo Verde é a assinatura da Concordata entre o Estado de Cabo Verde e o Estado de Vaticano.

Talvez não se saiba, mas também houve uma proposta feita ao Estado de Cabo Verde por uma associação adventista do sétimo dia, para um acordo semelhante à da Concordata, mas tal proposta não foi ainda aceite. Cabe, no entanto, referir que para muitos membros adventistas, não é muito aconselhável esse tipo de propostas, pois o Estado nunca deveria ligar-se à uma religião.

---

<sup>20</sup> Disponível em : [http://img.cancaonova.com/noticias/pdf/Observatorio\\_\\_02\\_PAPEL.pdf](http://img.cancaonova.com/noticias/pdf/Observatorio__02_PAPEL.pdf), Consultado em 12/11/2014)

<sup>21</sup> Disponível em: <http://photos.state.gov/libraries/praiia/231771/PDFs/cape-verde-irf-por-2012final.pdf>, consultado em 02/12/2014

Quanto à Concordata<sup>22</sup> entre o Estado de Cabo Verde e o Vaticano podemos ver nos artigos 15 e 16 o seguinte:

**Artigo 15º nº 1 e 2:**

1- A República de Cabo Verde reconhece o papel histórico e fundamental da Igreja Católica na formação integral dos cabo-verdianos e, considerando a sua experiência e peculiares capacidade para o efeito, reafirmar a sua vontade de estabelecer parceria de longo prazo para permitir a igreja desempenhar um papel acrescido neste domínio, no respeito da sua doutrina e dos seus princípios morais.

2- É de competência exclusiva da autoridade eclesiástica a definição do conteúdo do ensino da religião e moral Católicas.

**Artigo 16º nº 1 e 2:**

1- A Republica de Cabo Verde, no âmbito da liberdade religiosa e do dever de o estado cooperar com os pais na educação dos filhos, garante as condições necessárias para assegurar, em conformidade com as orientações gerais do ensino cabo-verdiano, o ensino da religião e moral católicas nos estabelecimentos de ensino publico não superior, sem qualquer forma de discriminação.

2- A frequência do ensino da religião e moral católicas nos estabelecimentos de ensino público não superior dependem de declarações do interessado, quando para tanto tenha capacidade legal, dos pais ou do seu representante legal.

Segundo alguns padres, o documento não atribui privilégios aos cristãos, mas sim reconhece o papel da Igreja Católica na história de Cabo Verde.<sup>23</sup>

Mas será que a Concordata não atribui certos privilégios a Igreja Católica?

Podemos ver nestes artigos da Concordata que o Estado de Cabo Verde reconhece o papel histórico e fundamental da Igreja Católica na formação integral dos cabo-verdianos mas não podemos deixar de referir que não é só a Igreja Católica que garante a conservação e implementação de valores éticos e morais, pois as outras Igrejas também têm um importante papel na construção do carácter social e moral dos

---

<sup>22</sup> Dá-se o nome de Concordata ao tratado internacional celebrado entre a Santa Sé e um Estado, usualmente com a finalidade de assegurar os direitos dos Católicos ou da Igreja Católica, naquele Estado.

<sup>23</sup> Disponível em: [www.expressodasilhas.sapo.cv](http://www.expressodasilhas.sapo.cv) consultado em 16/06/2014

indivíduos. Isso leva- nos a perguntar, mais uma vez, se realmente o Estado de Cabo Verde se tem comportado como um Estado Laico?

Na proposta que foi feita pela IASD ao Estado de Cabo Verde podemos encontrar o seguinte:

**Artigo 2º nº 2**

2 - A República de Cabo Verde, reclamando dos direitos invioláveis do homem garantidos pela Constituição, atesta que a nomeação dos ministros de culto, a organização comunitária e as decisões nos domínios disciplinar e espiritual, no seio das igrejas cristãs adventistas, processar-se-á sem nenhuma ingerência do Estado.

**Artigo 3º nº 2**

2 - O Estado assegura aos cristãos adventistas e as suas organizações e associações a plena liberdade de se reunirem e de manifestarem as suas ideias pela palavra, por escrito ou por qualquer outro meio de difusão.

Como já havíamos referido anteriormente, esta proposta ainda não foi aceite, mas esta sendo analisada pelo Estado de Cabo Verde. Será que o Estado poderá negociar as propostas feitas?

Voltando ao tema da liberdade religiosa em Cabo Verde: será possível que no terreno todas as confissões religiosas possam usufruir dos mesmos direitos? No aspecto prático, será possível que todas possam gozar dos privilégios de transmissão dos seus programas religiosos nos canais públicos? Poderão os ministros de culto usufruir dos mesmos privilégios e direitos? Poderão todas as religiões ter acesso aos estabelecimentos de ensino para difusão das suas crenças?

“Em declarações à Rádio de Cabo Verde (RCV), o pároco da Imaculada Conceição (Boaventura Lopes), que integrou à comissão que elaborou o citado acordo, esclareceu que o documento não atribui privilégios aos cristãos, mas sim reconhece o papel da Igreja Católica na história de Cabo Verde, no passado e no presente, assim como das várias congregações que trabalham há vários séculos no país, além de "confirmar" a liberdade religiosa que já existe.”<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> Disponível [www.expressodasilhas.sapo.cv](http://www.expressodasilhas.sapo.cv), consultado em 12/12/14)



Não podemos deixar de referir que, na prática, há certas religiões que se tem destacado ao longo dos tempos e, muitas vezes, estas confissões religiosas estão presentes em marcos importantes para a sociedade. Exemplifiquemos:

A viagem do “Kriola” realizada no dia 9 de Janeiro de 2011, tendo a presença do primeiro-ministro de Cabo Verde, José Maria Neves, com a bênção do Bispo de Santiago, D. Arlindo Furtado, entre muitos outros.<sup>25</sup>

O baptismo do navio “Liberdadi” realizado no dia 3 de Abril de 2014, pelo Bispo do Mindelo, Dom Ildo Fortes, e que contou com a presença estatal e do governo na pessoa da Sra. Ministra das Infra-estruturas e Economia Marinha, Sara Lopes.<sup>26</sup>

O Estádio Nacional de Cabo Verde na Cidade da Praia deveria ser inaugurado no dia 23 de Agosto, numa cerimónia que seria animada por actividades desportivas e culturais, e pelo meio, haveria o descerramento da placa e a bênção do bispo de Santiago, Arlindo Furtado.<sup>27</sup>

Também não podemos esquecer da proposta de lei do governo aprovado pelo Conselho de Ministros e o projecto de lei apresentado ao Parlamento pelo Movimento para a Democracia. De acordo com a proposta do governo, a Comissão Religiosa deveria agrupar paritariamente, três grupos distintos; os designados pelo governo, o indicado pelas igrejas, comunidades religiosas e o constituído por individualidades de reconhecida competência na área. E que o presidente desta Comissão Religiosa deveria ser designado pelo Conselho de Ministros. Mas para o Movimento da Democracia o projecto de lei pretendia dar corpo aos princípios constitucionais da inviolabilidade, universalidade e igualdade inerentes aos direitos liberdades e garantias fundamentais, na perspectiva da igualdade de religiões perante os poderes públicos, independentes, separados do Estado como está escrito na Constituição. E para o MPD, o projecto de lei prevê a constituição da Comissão por um representante de cada uma das colectividades religiosas reconhecidas no país e por personalidades, e o Presidente dessa Comissão é designado pelos seus membros e não pelo Governo.<sup>28</sup>

Também, no decurso da nossa investigação constatamos que a comunidade islâmica em Cabo Verde não está satisfeita com o acordo entre o Estado de Cabo Verde

---

<sup>25</sup> Disponível em <http://noticias.sapo.cv>, consultado em 13/08/2014)

<sup>26</sup> (disponível: <http://www.asemana.publ.cv>, consultado em 13/08/2014).

<sup>27</sup> (disponível em: <http://noticias.sapo.cv>, consultado em 13/08/2014)

<sup>28</sup> (Expresso das Ilhas, 26 de Março de 2014, “Lei de liberdade religiosa vai ser discutida no parlamento”, p.17)

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

com o Vaticano, pois segundo um dos seus representantes, certamente a lei da liberdade religiosa não os contempla. Acreditam ser, muitas vezes, vítimas do preconceito no país. E para eles é possível ver a verdadeira força que a Igreja Católica exerce sobre o Estado de Cabo Verde, visível através do encontro entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, tiveram com o Papa, prostrando-se aos seus pés (Ibidem).

Em guisa de conclusão a este tópico: acabamos de expor que, teoricamente, não há uma religião oficial mas que na prática há uma que está sempre presente, como parte integrante dos actos públicos. Não será isto um privilégio, uma forma de discriminação em detrimento das outras denominações?

## **CAPÍTULO VI - O GOZO DA LIBERDADE RELIGIOSA POR PARTE DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA NA ILHA DE SANTIAGO – ESTUDO DE CASO**

### **6.1. A Ilha – Retrato Generalizado**

A caracterização da ilha de Santiago bem como a sua história permite-nos desenvolver este trabalho. É desta forma que escolhemos fazer o nosso estudo de caso na ilha de Santiago, pois é uma ilha onde encontramos muita presença dos Adventistas do 7º Dia e também é o lugar onde estão fixados os órgãos do poder.

A Ilha de Santiago, a primeira a ser povoada é a maior e a mais populosa das ilhas do arquipélago de Cabo Verde. Apresenta uma superfície de 112 km<sup>2</sup> e uma população de 274.044 habitantes, de acordo com os dados do Censo do INE, realizados em 2010. Para a Ilha convergem pessoas de todas as restantes ilhas e bem assim do estrangeiro. A cidade da Praia, capital do país, tem crescido muito nestes últimos anos, tornando-se cada vez mais cosmopolita. É também, em Santiago onde se pode detectar mais nitidamente as influências culturais mas também as características físicas e étnicas africanas nas pessoas. É igualmente em Santiago onde se situa a sede do Governo civil e também da Diocese de Sotavento. A cultura da ilha merece destaque, principalmente as festas tradicionais que junta o profundo catolicismo do povo à influência pagã vinda do continente (Fragata, 1996, p. 42–44).

Falar do passado religioso de Santiago remete-nos para o período da colonização europeia, quando os escravos eram arrancados a força da costa ocidental africana e trazidos para a Ilha. Aí eram ladinizados, portanto obrigados a desaprender os seus costumes e apreender da cultura europeia, incluindo sua religião, o cristianismo. Os padres franciscanos foram os primeiros a virem para as ilhas, mostrando claramente a intenção da Igreja Católica Romana em arranjar fiéis, novos crentes. O catolicismo criou um forte entrave à entrada do islamismo nas ilhas, apesar da grande proximidade com o continente africano. Apenas ultimamente é que a comunidade muçulmana conseguiu singrar nas ilhas.

Um outro grupo adverso ao catolicismo são os rebelados. Estes constituem hoje um símbolo de resistência do homem cabo-verdiano. Essa comunidade foi baptizada

**O Caso da Ilha de Santiago**

com este nome pois opuseram-se à introdução do novo sistema de ensino da religião católica. Muitos fugiram para locais de difícil acesso para se escaparem às perseguições e torturas a que eram submetidos. Outros foram presos e submetidos a interrogatórios, pois pensava-se que o movimento dos rebelados tinha alguns objectivos políticos. Mas para eles (os rebelados), o princípio da independência é o orgulho de todos, sobretudo a independência em relação ao Estado. Muitos dedicam-se à agricultura, à pesca e ao artesanato, pois preferem ganhar pouco do que terem o Estado como patrão, pois para eles no passado a igreja católica, em muitas ocasiões confundiu-se com o Estado e vice-versa (Ibidem).

É a partir deste panorama que passamos a apresentar os dados da nossa pesquisa, do nosso trabalho de campo. Falaremos sobre o gozo da liberdade religiosa pelos adventistas do sétimo dia, em Santiago, desde a década de 90 aos nossos dias, procurando observar se terá havido algum momento em que essa mesma liberdade tenha sido posta em causa.

**Tabela 6. Igrejas e Grupos Adventistas do Sétimo Dia em Santiago.**

SANTIAGO			
PRAIA NORTE		PRAIA SUL	
IGREJA	GRUPO	IGREJA	GRUPO
Achada São Filipe Calabaceira Ponta D'água	Achada Mato Ribeirão Chiqueiro Eugénio Lima Safende	Achadinha ASA I ASA II Bela Vista Palmarejo Praia Central	Cidade Velha Porto Mosquito
SANTA CATARINA		SANTA CRUZ	
IGREJA	GRUPO	IGREJA	GRUPO
Assomada Fundura Ribeira da Barca	Achada Tenda Achada Toça Mato Gége Mato Sancho Órgãos Picos Rincão Tarrafal	Achada Fazenda Pedra Badejo Santa Cruz	Calheta Cancelo

Fonte: Associação das Igrejas Adventistas com sede na ilha de Santiago, mais propriamente na Cidade da Praia

**Breve leitura da tabela:** existem na ilha 15 igrejas e 16 grupos organizados. A cidade da Praia é a que apresenta um maior número de igrejas organizadas (9). Talvez se explique por ser o local de maior concentração de pessoas. Por outro lado, no interior,

zona muito afectada ao catolicismo, existem seis (6) igrejas e dez (10) grupos organizados. A sede fica situada na Cidade da Praia.

## 6.2. A questão da profanação de templos católicos

Na ilha de Santiago houve acontecimentos que marcaram a vida de pessoas que estavam ligadas a política e também pessoas ligadas denominações cristãs.

Tudo começou no ano de 1996. Houve várias profanações a templos católicos, havendo muitas pessoas acusadas. A hipótese de que o caso de profanações de templos tivesse cunho político, foi afirmado e defendido reiteradas vezes, sendo constatado em diversos artigos jornalísticos da altura que vamos tentar acompanhar como uma das bases para o fundamento da hipótese.

Citemos alguns exemplos:

No Jornal *A Semana*, intitulado “A Vitória do MPD” assume-se que unicamente o MPD poderia lucrar com esse tipo de actos de vandalismo, sob o arauto das eleições autárquicas de 1996. Igualmente defendia-se que o então Bispo, Dom Paulino Évora, encontrava-se fortemente inclinado a defender esse mesmo partido dentro da fé católica, mesmo que se levantassem vozes contra tal apoio dentro da mesma (Mascarenhas, 1996, p.10).

A onda de profanações foi grande, atingindo uma intensidade tal que, em Outubro do mesmo ano de 1996, houve profanações na Capela de S. Martinho e N.ª. S.ª do Rosário – Cidade velha - bem como S. Domingos, R.ª. da Barca, Lém Cachorro, R.ª. dos Engenhos, Flamengos, Saltos, Milho Branco, Rincão, do mesmo “modus operandi”, destruindo imagens religiosas, de modo irrecuperável, fazendo surgir especulações de que possivelmente estariam envolvidas religiões rivais a católica (*A Semana*, 1996, p. 3).<sup>29</sup>

Em virtude dessas prosseguidas profanações, levantou-se a desconfiança dos católicos sobre os Adventistas do 7º. Dia que, na altura pregavam nas proximidades de S. Martinho (localidade esta também afectada por essa onda). Mas essas acusações e desconfianças dos católicos de S. Martinho e da Cidade Velha foram veementemente defendidas pelo pastor adventista João Félix Monteiro, apresentando a estranheza de se

---

<sup>29</sup> Por se tratar de um jornal muito antigo, não era visível o nome do autor do artigo. Desta forma colocamos apenas o nome e a data segundo o manual de elaboração dos trabalhos científicos.

indicarem membros adventistas, uma vez que tais casos de profanações tiveram início desde 1975 (Monteiro, 1996, p.9).

O *Novo Jornal* informava que, por coincidência, por mera obra de um acaso, ou então, por continuação das profanações também as capelas de R<sup>a</sup>. da Barca e de Porto Novo, Santo Antão, foram assaltadas. A PJ implica um grupo de S. Domingos (militantes do PAICV). José Filomeno (um dos do grupo de S. Domingos) põe o Presidente a par dos ocorridos e acusa o MPD de ligar militantes do PAICV a esses actos profanatórios (*Novo Jornal*, 1996, p.8).

A *Semana* noticiava que a PJ, em resposta, prende suspeitos do caso de profanações (o grupo acima indicado de S. Domingos). E aproveitando-se desta, o MPD acusa o PAICV de malfeitores endinheirados e de serem autores dos actos de profanação. Mas o Tribunal ordena a libertação do grupo de S. Domingos, considerando a prisão ilegal e com erros grosseiros da PJ (*A Semana*, 1996, p.3).

Seis meses se passam após a prisão do suposto grupo de S. Domingos, e as investigações indicam que ainda haveria de correr muita tinta. Mas Arlindo Figueiredo (Director da PJ) afirma que para a PJ, o caso deixou de existir. Então o processo recai para o Ministério Público, com a proposta de acusação (Lopes, 1997, p.2).

Pouco mais de um ano se passou e, Pedro Pires, pede reunião com o líder do MPD Carlos Veiga, dizendo que o caso das profanações não pode mais receber um cunho político (Pires, 1997, p.2).

No desenrolar destes factos, as acusações acabam por cair sobre um grupo religioso de adventistas. Este processo também tem um desfecho inconclusivo, sem suspeitos e fica arquivado. Pergunta-se, será que esse grupo não terá servido apenas de bode expiatório, sendo os acusados, privados da família, torturados, humilhados e fustigados por dois julgamentos, nas mesmas instâncias judiciais, com o mesmo desfecho, sem provas, e o processo arquivado pelo Ministério Público?

### **6.3. Análise de Dados: inquéritos e entrevistas.**

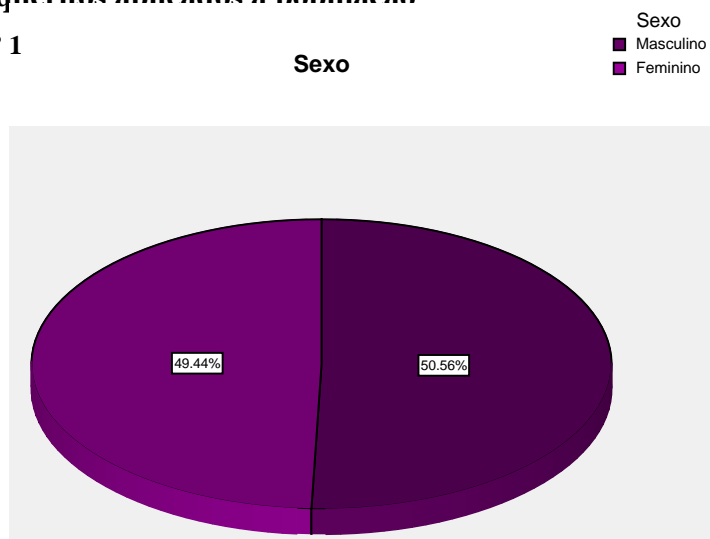
Neste capítulo, fez-se a análise e discussão dos resultados dos inquéritos, aplicados às 180 (cento e oitenta) pessoas de diversos locais, da ilha de Santiago, com base na pergunta de partida, hipóteses, objectivos e fundamentação teórica. Para além da nossa amostra ser representativa da ilha de Santiago, também aplicamos mais 42

O Caso da Ilha de Santiago

(quarenta e dois) inquéritos para as pessoas da comunidade adventista do sétimo dia, a fim de fazermos uma avaliação das opiniões. Igualmente fizemos oito entrevistas. Quatro dirigidas a membros da Igreja Adventista, duas a políticos, e mais duas a pessoas acusadas de profanação de templos católicos.

● Inquéritos aplicados a nonulação

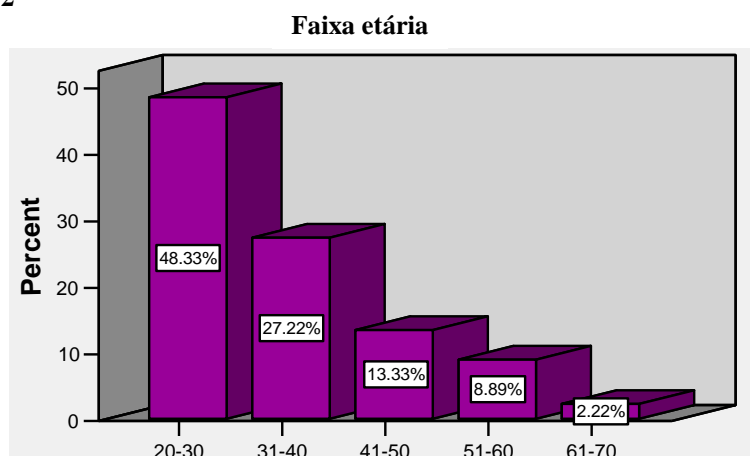
Gráfico nº 1



Corresponde: **Tabela 1 no anexo**

**Comentários:** Na realização deste estudo foram inquiridas 180 pessoas. 91 do sexo masculino, correspondente a 50,56 % e 89 do sexo feminino que correspondem a 49,44%.

Gráfico nº 2



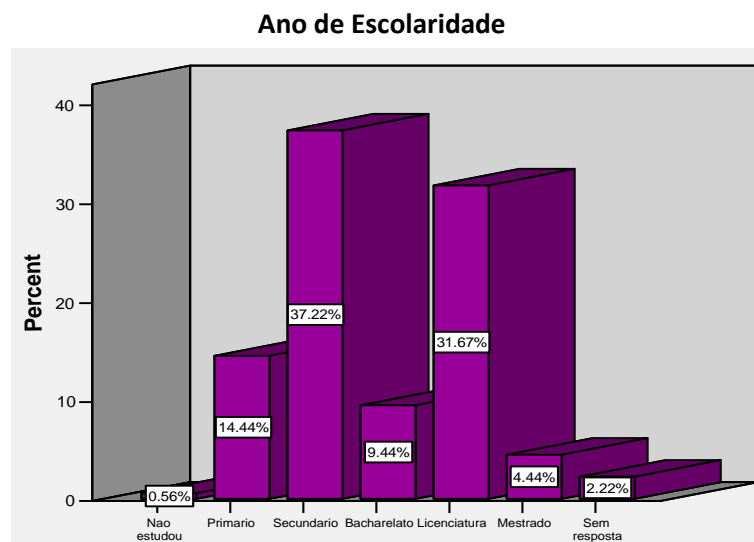
Corresponde : **Tabela 2 no anexo**

**Comentários:** Como se pode observar, o gráfico mostra-nos que dos 180 inquiridos, 87 correspondem a 48,3 % e estão na faixa etária dos 20 a 30 anos de idade.

O Caso da Ilha de Santiago

49, correspondem a 27,2 %, na faixa etária dos 31 a 40 anos de idade. 24 correspondente a 13,3 % dos inquiridos estão entre os 41 a 50 anos de idade. 16 inquiridos, equivalentes a 8,9 %, pertencem à faixa etária dos 51 a 60 anos de idade. Apenas 4 dos inquiridos estão entre os 61 a 70 anos de idade e, portanto, representam apenas 2,2 % do total.

Gráfico nº 3



Corresponde : **Tabela 3 no anexo**

**Comentários:** 0,6 % dos inquiridos (1 indivíduo) não possui nenhum grau de escolaridade. 14,4 % equivalente a 26 pessoas, possuem o ensino primário. 37,2 % possuem o ensino secundário, 9,4% o bacharelato, e 31,7%, são licenciados. 8 inquiridos (4,4 %) são mestres. Finalmente, 4 que correspondem a 2,2% dos inquiridos não responderam nada.

Gráfico nº 4



Corresponde : **Tabela 4 no anexo**

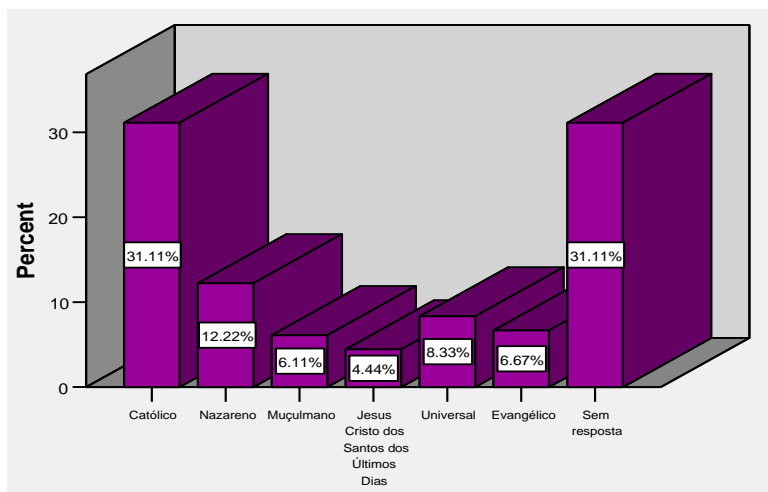


O Caso da Ilha de Santiago

**Comentários:** No universo dos 180 inquiridos, 132 que correspondem a 73,3 % são religiosas, enquanto 48, o equivalente a 26,7 %, não o são. Uma amostra da forte religiosidade santiaguense.

Gráfico n° 5

Religião

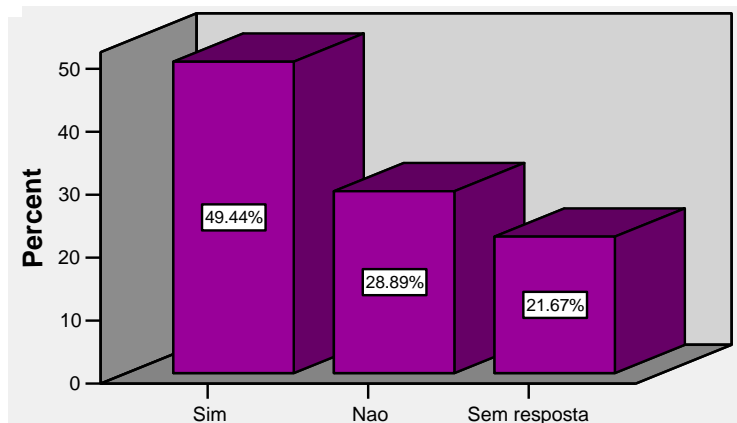


Corresponde: Tabela 5 no anexo

**Comentários:** Desse universo dos 180 inquiridos, 56, correspondente a 31,1%, são praticantes católicos. 22 (12,2%) são praticantes nazarenos. 11 inquiridos, correspondendo a 6,1% do total são muçulmanos. 8 inquiridos, correspondendo a 4,4% são membros praticantes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. 15 (8,3%) pertencem a Igreja Universal. 6,7% (12) são evangélicos. Finalmente, 56 pessoas correspondentes a grande franja de 31,1% dos inquiridos, não pertencem a nenhuma denominação religiosa. Uma coisa bastante interessante é que a igreja católica tem a mesma percentagem das pessoas que assinalaram não possuírem nenhuma religião.

Gráfico n° 6

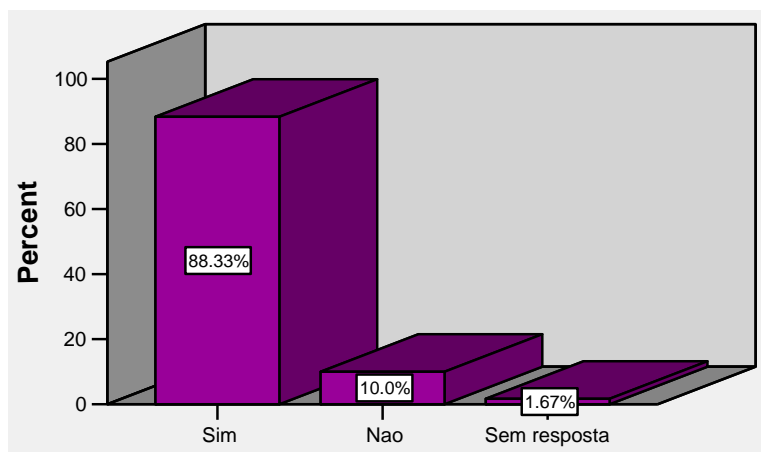
Acha que Cabo Verde é um Estado Laico?



Corresponde :Tabela 6 no anexo

**Comentários:** No universo dos 180 inquiridos, 89 acreditam que Cabo Verde é um estado laico, o que corresponde a 49,4% dos inquiridos. 52 acham que Cabo Verde não é um Estado Laico, o que vai corresponder a 28,9% e 39 não responderam sobre esta temática. O seu peso é de 21,7%. A maior parte dos inquiridos acha que o estado de Cabo Verde é laico, pois não interfere nos assuntos religiosos. Enquanto os que acham que Cabo Verde não é um Estado laico, dizem-no porque acham que o estado muitas vezes se tem posicionado mais favoravelmente para o lado da Igreja Católica. 21,7% não opinou, pois acha que Cabo Verde, na teoria é um estado laico mas na prática não se pode dizer a mesma coisa. Mas é de realçar que o estado laico não pode consentir na união da Igreja com o Estado, e nem no ensino religioso nas escolas. Neste sentido, o Estado é um ente ateu, ou seja, não tem e não pode ter religião (Souza, 2007, p.129-130).

Gráfico nº 7 Acha que Cabo Verde garante a liberdade religiosa no país?



Corresponde : Tabela 7 no anexo

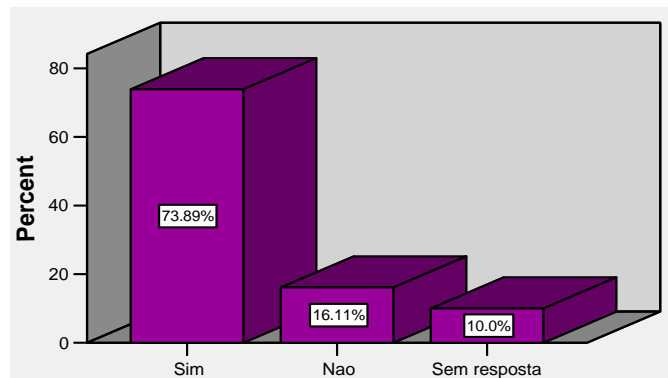
**Comentários:** No universo dos 180 inquiridos, 159 acha que o Estado de Cabo Verde garante a liberdade religiosa, o que corresponde a 88,3%. 18 acham que o estado não garante uma plena liberdade religiosa, o que corresponde a 10,0%. 3 (1,7%) não quiseram opinar sobre esta questão. Como podemos ver, 88,3% das pessoas acham que o estado garante a liberdade religiosa no país, pois cada pessoa é livre para escolher qualquer religião independente da vontade do estado, e o estado visa somente à protecção dos interesses da colectividade. Para Victor Hellern a liberdade religiosa implica a liberdade de consciência mas não só, pois a liberdade de culto implica ainda outras tantas liberdades de pensamento como por exemplo a liberdade de associação, a

O Caso da Ilha de Santiago

liberdade de reunião, a liberdade de expressão colectiva, entre outras, contidas na Constituição (Hellern 1989, p. 282-283).

Gráfico nº 8

**Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?**



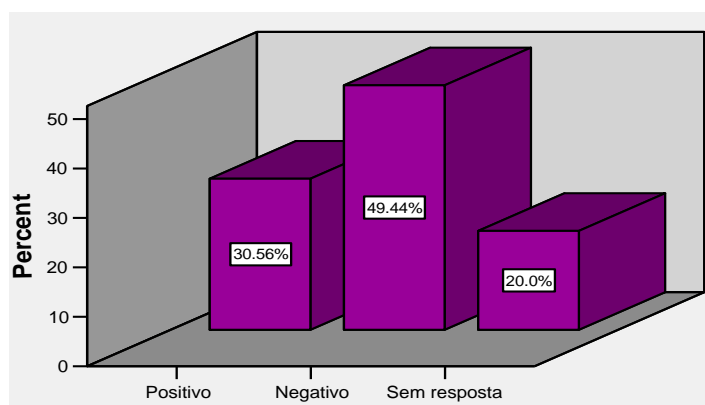
Corresponde : **Tabela 8 no anexo**

**Comentários:** Como podemos analisar no gráfico, dos 180 inquiridos, 133 pessoas que correspondem a 73,9%, acham que em Cabo Verde se pode constatar uma hierarquia entre as religiões. 29 que corresponde a 16,1% pensam que não há. 18 que correspondem a 10,0% dos inquiridos não pronunciaram nada sobre esta suposição. Para os que opinaram que existe uma hierarquia, acham claramente que é a Igreja Católica. A justificação é que sendo a Igreja Católica a primeira igreja em Cabo Verde, é normal que ela tenha alguns privilégios que os outros não possuem. Também porque ela possui mais simpatizantes do que as outras religiões.

As religiões desempenham um papel político e também a nível do Estado. Na religião do estado apenas uma religião é reconhecida as outras são apenas toleradas (Boniface 1996, p.296).

Gráfico nº 9

**Como vê a assinatura da Concordata entre o Estado Vaticano e o Estado de Cabo Verde?**

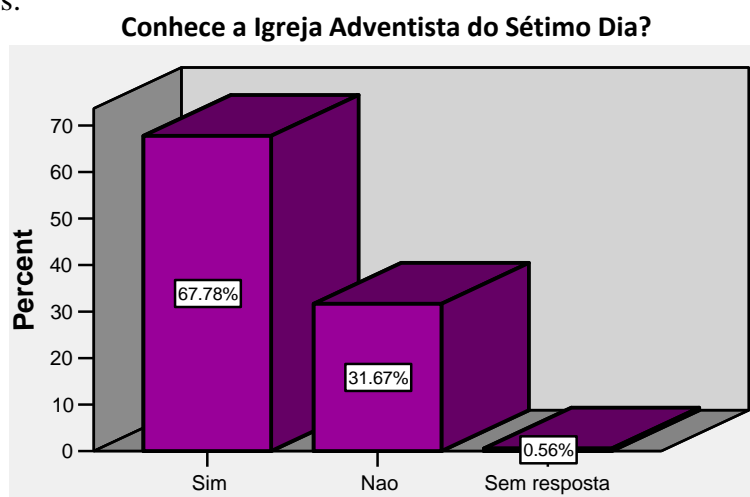


Corresponde : **Tabela 9 no anexo**

O Caso da Ilha de Santiago

**Comentários:** Dos 180 inquiridos no gráfico, 55 que correspondem a 30,6% aprovam fortemente a assinatura da concordata. 89 que correspondem a 49,4% dos inquiridos não concordam. 36 que correspondem a 20,0% dos inquiridos não aprovam nem desaprovam. É espantoso ver que, apesar da maioria dos inquiridos serem católicos a maior parte deles não concorda com a assinatura da Concordata. Para muitos, a Concordata é um bem para a sociedade cabo-verdiana. Foi bom, pois a Igreja Católica tem feito muito para a sociedade cabo-verdiana. Por outro lado, outros acreditam que foi um desrespeito para com as outras religiões visto que, sendo Cabo Verde um estado laico, deveria tratar a todos igualmente. É que as outras religiões também muito têm ajudado para a promoção da paz, entre muitas outras coisas na nossa sociedade. Mesmo na nossa Constituição está bem claro no artº 24 onde se lê que todos os cidadãos têm iguais direitos a lei, ninguém podendo ser privilegiado, beneficiado ou prejudicado, pois todos são iguais.

Gráfico nº 10

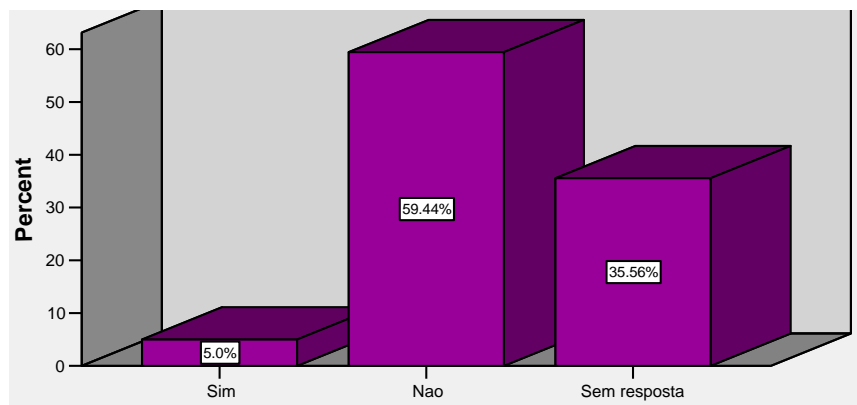


Corresponde : Tabela 10 no anexo

**Comentários:** Dos 180 inquiridos no gráfico, 122 que correspondem a 67,8% conhece a IASD, 57 que correspondem a 31,7% não conhece a IASD, e 1 que corresponde a 0,6%, nada respondeu.

Gráfico nº 11

Concorda com a acusação feita aos Adventista sobre a profanação de templos Católicos (quebra de Santos) nos anos 90, visto que inicialmente era algo Político que mais tarde veio a tornar algo religioso?

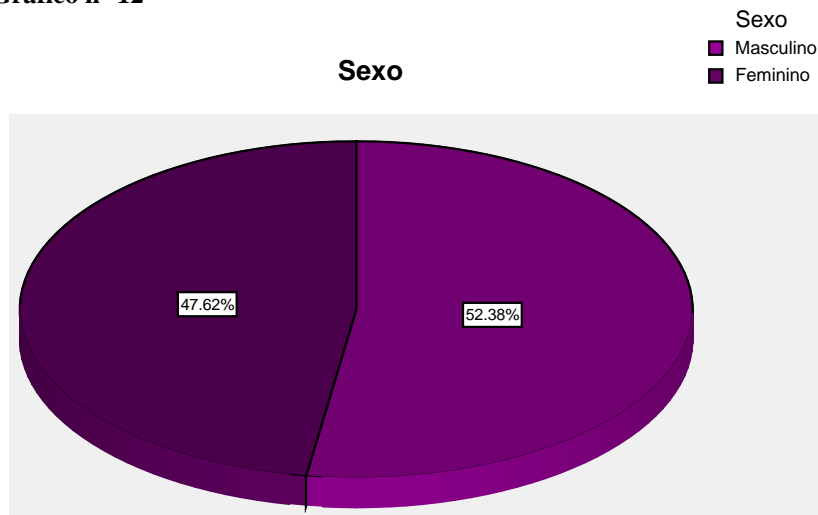


Corresponde : **Tabela 11 no anexo**

**Comentários:** Dos 180 inquiridos no gráfico, 9 que correspondem a 5,0% concorda com a acusação feita aos ASD, 107 que correspondem a 59,4% dos inquiridos não concordam com a acusação. 64 que correspondem a 35,6%, dos inquiridos não aprovam nem desaprovam a acusação. Cumpre-nos afirmar que muitos dos inquiridos não sabiam que o caso das profanações chegara a se tornar num assunto religioso, pois a informação que tinham é que foi apenas algo político. Mas dos que sabiam que mais tarde se tornou num assunto religioso, alegaram que essas pessoas foram declaradas inocentes pois não tinham provas para os incriminar. Muitas das pessoas inquiridas disseram que na altura havia uma confusão entre os partidos políticos e a religião. Muitos outros decidiram não dizer se sim ou se não, pois na altura a igreja e o estado estavam ligados e os actos de profanações aconteciam sempre em momentos políticos delicados.

- **Inquéritos aplicados aos Adventistas do Sétimo Dia**

Gráfico n° 12

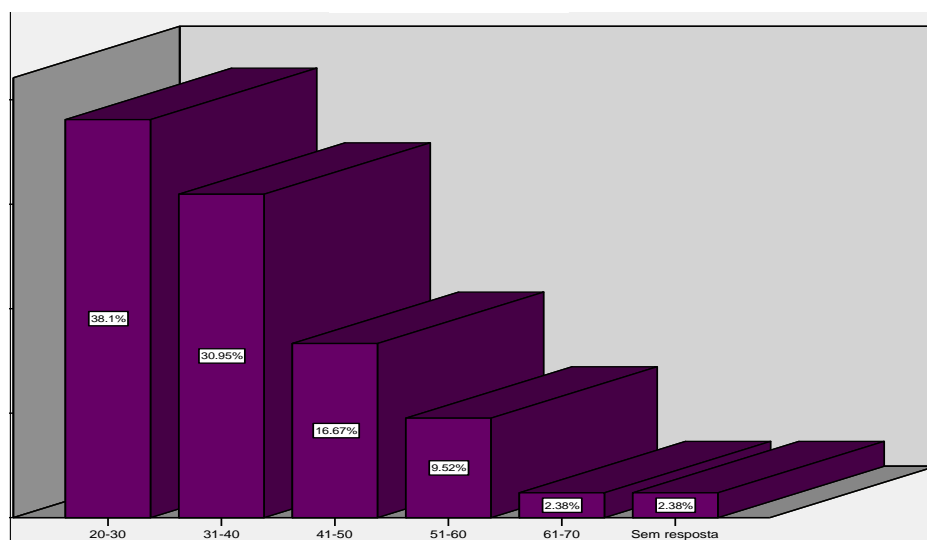


Corresponde: **Tabela 12 no anexo**

**Comentários:** Na realização deste estudo na parte sobre a IASD foram inquiridos 42 membros dessa denominação religiosa. 22 que correspondentes a 52,4 % são do sexo masculino e 20 que correspondem a 47,6%, do sexo feminino. As respostas que encontraremos ao longo da análise dos inquéritos revelam o equilíbrio de opinião entre os diferentes sexos - masculino e feminino.

Gráfico n° 13

**Faixa Etária**



Corresponde : **Tabela 13 no anexo**

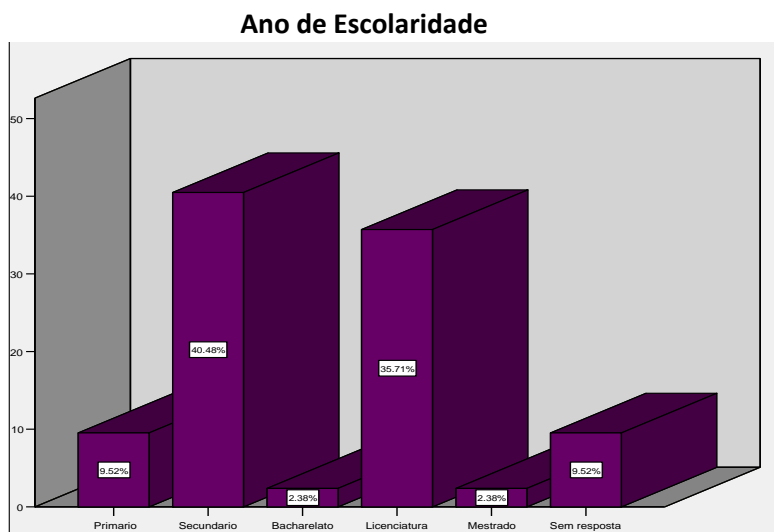
**Comentários:** Como se pode observar, o gráfico mostra-nos que dos 42 membros inquiridos, 16 estão na faixa etária entre os 20 a 30 anos de idade, o que

## Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:

### O Caso da Ilha de Santiago

corresponde a 38,1 %. 13 estão na faixa etária dos 31 a 40 anos, que correspondente a 31,0 %. 7 pertence à faixa etária dos 41 a 50 anos, que corresponde a 16,7 % dos inquiridos. 4 são da faixa e dos 51 a 60 anos, que corresponde a 9,5 %. 1 dos inquiridos pertence a faixa etária dos 61 a 70 anos, que corresponde a 2,4 % e 1 dos inquiridos não mencionou a sua idade, que corresponde a 2,4 %

Gráfico nº 14



Corresponde : **Tabela 14 no anexo**

**Comentários:** 4 inquiridos possuem o ensino primário, equivalente a 9,5 %. 17 tem o ensino secundário, equivalente a 40,5 % dos inquiridos, 1 dos inquiridos possui o bacharelato, que corresponde a 2,4%. 15 dos inquiridos são licenciados. 1 dos inquiridos possui o mestrado e 4 não responderam.

Tabela nº 7

### É membro da IASD?

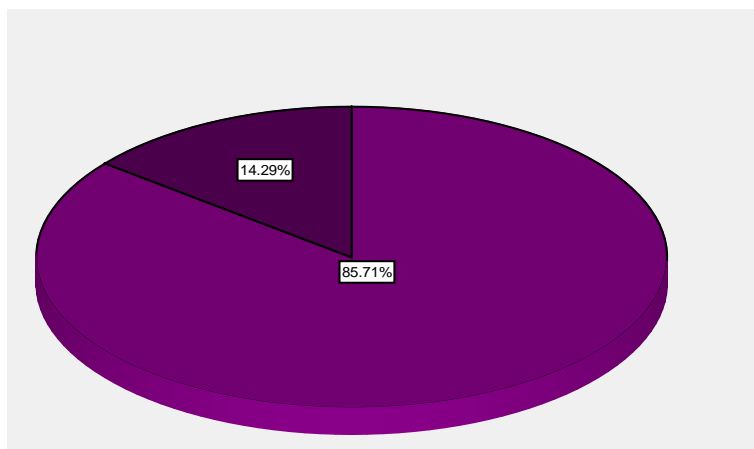
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	42	100.0	100.0	100.0

**Comentários:** Todos os inquiridos são membros baptizados da Igreja Adventista do 7º Dia.

Gráfico n° 15

Acha que a liberdade religiosa em Cabo Verde é real?

■ Sim  
■ Nao

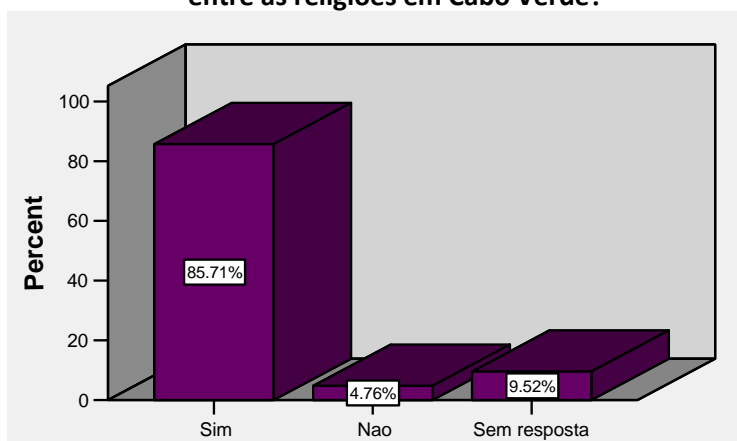


Corresponde: Tabela 15 no anexo

**Comentários:** Dos 42 inquiridos sobre se acham que a liberdade religiosa em Cabo Verde é algo real, 36 dos membros acham que a liberdade é real, 6 afirmam que não. Para muitos, ainda se pode gozar de liberdade religiosa, pois cada pessoa é livre de exercer a sua fé independente de A ou B. Mas é de ressaltar que muitos dos inquiridos falaram sobre alguns constrangimentos, pois muitas entidades não reconhecem esse direito aos trabalhadores. Desta forma para muitos a liberdade religiosa ainda precisa de ser trabalhada.

Gráfico n° 16

Na sua opinião existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?



Corresponde: Tabela 16 no anexo

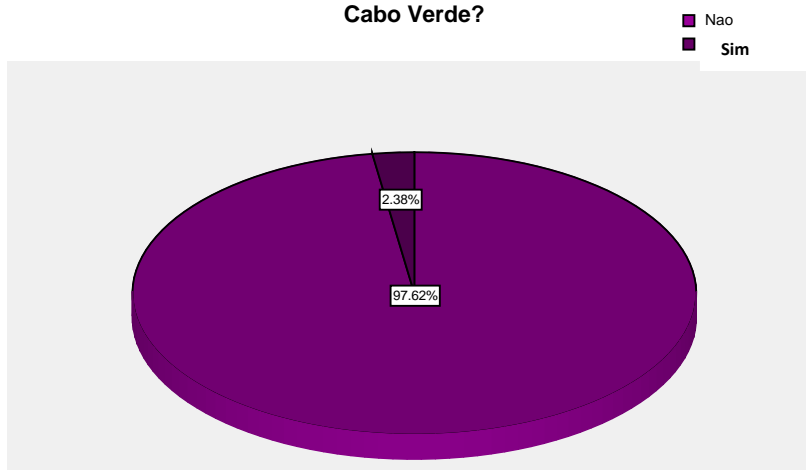


O Caso da Ilha de Santiago

**Comentários:** Como podemos analisar no gráfico, dos 42 inquiridos, 85,7% acredita que existe uma hierarquia entre as religiões, enquanto 4,8% pensam que na realidade não existe. 9,5% não responderam.

Gráfico nº 17

Concorda com a assinatura da concordata entre o Vaticano e o Estado de Cabo Verde?

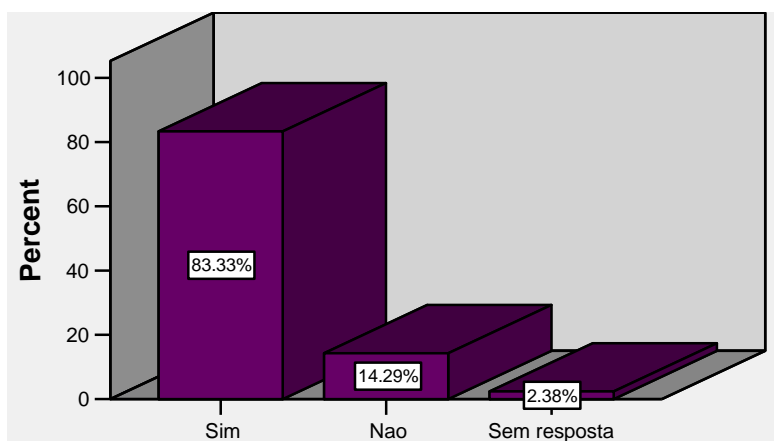


Corresponde : Tabela 17 no anexo

**Comentários:** Como podemos analisar no gráfico, 97,6% inquiridos não concorda com a assinatura da concordata. Apenas 1 indivíduo (2,4%) não concorda. A maior parte diz que se somos um estado laico, isto nunca deveria acontecer, pois poderá pôr em causa a liberdade religiosa das pessoas e a credibilidade do Estado.

Gráfico nº 18

Acha que os membros da Igreja Adventista do 7º Dia usufruem da liberdade Religiosa em Cabo Verde



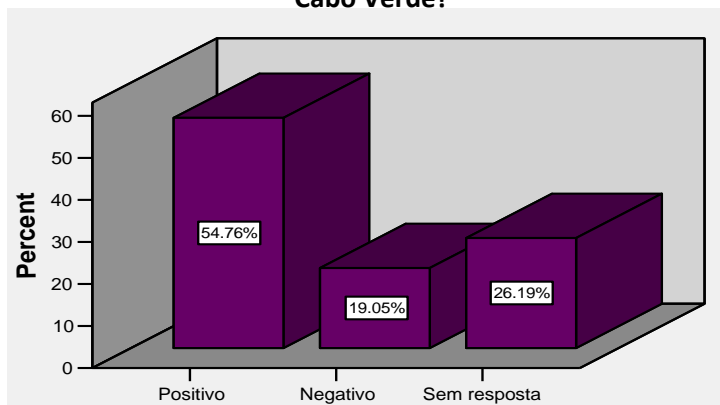
Corresponde : Tabela 19 no anexo

## Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:

### O Caso da Ilha de Santiago

**Comentários:** Na questão sobre se os adventistas do 7º Dia usufruírem da liberdade religiosa, 83,3% acha que os Adventistas gozam da liberdade religiosa, 14,3% dos membros pensam que não e 1 (2,4%) não respondeu.

**Gráfico n° 19** O que sabe do relacionamento entre IASD e o Estado de Cabo Verde?



Corresponde: **Tabela 20 no anexo**

**Comentários:** Sobre o relacionamento entre os adventistas do 7º Dia e o Estado, 23 que membros acham que o relacionamento é positivo e 8 pensam que é negativo. Para os que acham o relacionamento positivo, dizem-no que ainda não houve nenhuma anormalidade pública, pois não sofrem qualquer impedimento governamental entre muitas outras coisas. Para os que acham que o relacionamento é negativo, dizem – no porque, muitas vezes quando se pede algumas ajudas ao Estado, esses pedidos são deixados de lado.

## Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:

### O Caso da Ilha de Santiago

#### Cruzamento das variáveis

Tabela 8.

Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde? \* Religiao Crosstabulation

			Religiao						Sem religião	Total
			Católico	Nazareno	Muçulmano	Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	Universal	Evangélico		
Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?	Sim	Count	34	20	9	8	12	9	41	133
		% within Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?	25.6%	15.0%	6.8%	6.0%	9.0%	6.8%	30.8%	100.0%
		% within Religiao	60.7%	90.9%	81.8%	100.0%	80.0%	75.0%	73.2%	73.9%
	Nao	Count	14	1	0	0	2	1	11	29
		% within Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?	48.3%	3.4%	.0%	.0%	6.9%	3.4%	37.9%	100.0%
		% within Religiao	25.0%	4.5%	.0%	.0%	13.3%	8.3%	19.6%	16.1%
	Sem resposta	Count	8	1	2	0	1	2	4	18
		% within Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?	44.4%	5.6%	11.1%	.0%	5.6%	11.1%	22.2%	100.0%
		% within Religiao	14.3%	4.5%	18.2%	.0%	6.7%	16.7%	7.1%	10.0%
Total	Count	56	22	11	8	15	12	56	180	
	% within Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?	31.1%	12.2%	6.1%	4.4%	8.3%	6.7%	31.1%	100.0%	
	% within Religiao	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	

**Comentário:** Quando cruzamos a variável hierarquia entre as religiões e a religião podemos constatar que dos 180 inquiridos, 73,9% acham que existe hierarquia entre as religiões, 16,1% acham que não existe e 10% não responderam a essa questão. Dos que acham que existe hierarquia entre as religiões 25,6% são católicos, 15% são nazarenos, 6,8% são muçulmanos, 6% são da igreja de Jesus Cristo dos santos dos últimos dias, 9% são universais, 6,8% são evangélicos e 30,8% são aqueles que não pertencem a nenhuma religião. Para aqueles que responderam que não existe hierarquia entre as religiões, 48,3% são católicos, 3,4% são nazarenos, 0% muçulmanos, 0% da igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 6,9% são universais, 3,4% são evangélicos e 37,9% são aqueles que não pertencem à nenhuma religião. No tocante aos inquiridos que não responderam à essa questão, 44,4% são católicos, 5,6% são nazarenos, 11,1% são muçulmanos, 0% da igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 5,6% são universais, 11,1% são evangélicos e 22,2% corresponde àqueles que não pertencem a nenhuma religião. De acordo com a tabela, podemos constatar que a maior parte dos inquiridos afirmam que existe na prática uma hierarquia entre as religiões, mas isso é o resultado da colonização portuguesa em que predominava a religião católica e também porque a religião católica tem maior número de fiéis.

## O Caso da Ilha de Santiago

Como vê a assinatura da Concordata entre o Estado Vaticano e o Estado de Cabo Verde? <sup>a</sup> Religiao Crosstabulation

**Comentários:** Quando cruzamos a variável assinatura da concordata entre os estados (Vaticano e Cabo Verde) e a religião, podemos constatar que dos 180 inquiridos, 30,6% acham que essa assinatura da concordata é positiva, 49,4% acham que ela é negativa e 20% não responderam a essa questão. Dos que acham que a assinatura da Concordata entre os estados é positiva, 74,5% são católicos, 1,8% são nazarenos, 0% muçulmanos, 0% da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 0% universais, 3,6% são evangélicos e 20% são aqueles que não pertencem a nenhuma religião. Para aqueles que responderam que essa assinatura é negativa 5,6% são católicos, 20,2% são nazarenos, 6,7% são muçulmanos, 7,9% são da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 16,9% são universais, 10,1% são evangélicos e 32,6% são aqueles que não pertencem à nenhuma religião. No tocante aos inquiridos que não responderam à essa questão 27,8% são católicos, 8,3% são nazarenos, 13,9% são muçulmanos, 2,8% são da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 0% universais, 2,8% são evangélicos e 44,4% são aqueles que não pertencem a nenhuma religião. De todos os inquiridos, a maioria acha que a assinatura da concordata é negativa mas, os que acham que a Concordata é positiva representam uma percentagem significativa. Dentro das que acham que a Concordata é positiva, a maioria é católica pois para eles é um bem para a sociedade pois desta forma as suas crenças poderão propagar-se. Para além disso, alguns

## O Caso da Ilha de Santiago

**Tabela 10.**

**Comentários:** Quando cruzamos a variável que se o estado garante a liberdade religiosa e a religião, podemos constatar que dos 180 inquiridos, 88,3% acham que o estado garante essa liberdade religiosa, 10% acham que estado não garante a liberdade religiosa e 1,7% não responderam a essa questão. Dos que acham que o estado garante a liberdade religiosa, 34% são católicos, 12,6% são nazarenos, 1,9% são muçulmanos, 3,8% são da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, 8,8% são universais, 6,9% são evangélicos e 32,1% são aqueles que não pertencem a nenhuma religião. Para aqueles que responderam que o estado não garante a liberdade religiosa, 11,1% são católicos, 11,1% são nazarenos, 44,4% são muçulmanos, 5,6% são da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 5,6% são universais, 5,6% são evangélicos e 16,7% são aqueles que não pertencem a nenhuma religião. No tocante aos inquiridos que não responderam a essa questão 0% católicos, 0% nazarenos, 0% muçulmanos, 33,3% são da igreja de Jesus Cristo dos santos dos últimos dias, 0% universais, 0% evangélicos e 66,7% são aqueles que não pertencem a nenhuma religião. Podemos ver que as opiniões

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

de muitos católicos divergem, pois a maior parte acha que o Estado Cabo Verde garante a liberdade religiosa mas a 11,1% acha que não garante. Dos muçulmanos inquiridos, a maior parte diz que o estado não garante a liberdade religiosa. É de salientar que o islamismo se tem propagado na ilha de Santiago. Também muitos outros cristãos acham que a liberdade religiosa não é bem garantida por parte do Estado. Apesar de muitos inquiridos não pertencerem à nenhuma religião, dizem que a liberdade religiosa não é garantida, pois na prática não há uma igualdade entre as religiões, pois a relação entre a Igreja Católica e o estado é traduzida em privilégios como por exemplo: a Concordata, isenção de direitos aduaneiros, pensão dada ao Bispo Imérito Dom Paulino, transmissão directa dos programas religiosos na televisão, o que não é possível ver em relação às outras religiões. Daqueles que não quiseram opinar sobre este assunto, a maioria não é religiosa e a outra parte é da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

- **Entrevistas**

- **Entrevista aos Políticos**

Ao perguntar aos dois entrevistados se pertencem à alguma religião, o primeiro entrevistado nos diz que não possui nenhuma denominação enquanto o segundo entrevistado é católico. Ao perguntar se eles já ouviram falar da Igreja Adventista do 7º Dia e se sim, o que sabem sobre ela, todos os entrevistados têm algum conhecimento sobre a IASD. O segundo diz que a IASD é uma igreja cristã que existe desde há muito tempo em Cabo Verde e que tem dado um grande contributo para formar bons cidadãos<sup>30</sup>. O segundo reforça essa mesma opinião, dizendo que IASD é muito importante dentro da estrutura da sociedade cabo-verdiana.

Questionados sobre se o Estado garante uma plena liberdade religiosa, os dois entrevistados acham que sim. O primeiro diz que há bem pouco tempo foi aprovada uma lei sobre a liberdade religiosa que basicamente reforça a liberdade religiosa em Cabo Verde. As igrejas são livres de exercerem as suas actividades.<sup>31</sup> O estado, portanto, não interfere, ou melhor, não impede que se formem ou se construam outras igrejas e não lhes é impedido realizarem as suas actividades, tanto internamente como também, externamente.

---

<sup>30</sup> Entrevista nº 2, realizada 05/12/2014

<sup>31</sup> Entrevista nº 1, realizada 18/12/2014

Questionados se o facto de a nação cabo-verdiana ser colonialmente católica não terá tido alguma influência para a primazia da religião católica em relação às outras, o primeiro entrevistado disse que poderá não ter total e que o devemos evitar a todo o custo.<sup>32</sup> O segundo diz que, de certa forma há uma primazia dada à religião católica, pelo facto de ela se encontrar inserida na história desde há muito tempo. Essa primazia está fundamentada na população, que é maioritariamente católica. Todavia, esta não deve ter influência em relação ao estado. O estado não deve ter como preferência a Igreja Católica, porque assim dará prioridade a ela e só depois atenderá às outras.<sup>33</sup> O estado deve tratar todas as igrejas de forma igual perante a lei. Não deve conceder privilégios a uma ou outra denominação/igreja e desprezar as outras, ou colocando-as em último plano.

Relativamente à Concordata, assinada entre o Vaticano e o Governo de Cabo Verde, o primeiro entrevistado disse que foi um acordo mal publicado/comunicado, feito às pressas, às escondidas, parecendo que alguém queria enganar o outro, e que não teria sido feita a Concordata se o país não tivesse sua base religiosa no catolicismo. Ressalta também o facto de que a igreja católica é a única que tem um estado que a representa – o Vaticano. Apesar disso, acha que é normal a construção de escolas católicas, mas as outras igrejas devem ter essa mesma liberdade e não apenas o catolicismo a ser ensinado. Assim, cada um aprenderia sobre a doutrina da religião a que pertence.<sup>34</sup> O segundo entrevistado não tem nenhuma posição definitiva, pois diz que não faz muito sentido a pergunta pois a Concordata já está assinada e a sua opinião não irá afectar em nada. Diz, ainda, que se fosse num país que não é essencialmente católico, talvez não houvesse essa Concordata. Nem mesmo o Vaticano teria interesse em fazer esse acordo.<sup>35</sup>

Questionados se lembram do caso da quebra de santos, nos inícios dos anos 90 e se eles sabem o que realmente aconteceu, o primeiro entrevistado não respondeu. Apresenta duas razões. A primeira é de que não se encontrava no país naquela altura e a outra razão é porque acha que este facto não deveria ser abordado numa defesa de trabalho universitário. Já o segundo diz que se lembra muito bem deste caso, porque foi algo que abalou o país. Feriu as pessoas, no que se refere à quebra dos pertencentes

---

<sup>32</sup> Entrevista nº 1, realizada 18/12/2014

<sup>33</sup> Entrevista nº 2, realizada 05/12/2014

<sup>34</sup> Entrevista nº 1, realizada 18/12/2014

<sup>35</sup> Entrevista nº 2, realizada 05/12/2014

sagrados de uma igreja. Não há provas concretas mas tudo indica que foi algo político que esteve na origem desse facto, continua o entrevistado. Um partido fez acusações à oposição, tentando afastar o outro da candidatura, mas não conseguiu atingir seu objectivo e, como alguém deveria ser culpado, envolveram outras religiões.

Perante a questão da acusação e posterior aprisionamento de membros da IASD e que acabarão posteriormente a ser libertos, por inexistência de provas plausíveis, o segundo entrevistado diz que claramente a liberdade religiosa foi posta em causa.<sup>36</sup>

- **Entrevista a pessoas ligadas à IASD**

Questionando alguns dos membros influentes dessa comunidade religiosa em relação se acham que Cabo Verde é um Estado laico, todos concordam parcialmente, pois acham que na Constituição da República de Cabo Verde está consagrado que o estado não interfere nos assuntos religiosos mas na prática não é o que se pode constatar. “Apesar de ser um estado laico, não age como tal”<sup>37</sup>, afirma um dos entrevistados. Um outro “diz que o Estado não é laico na prática pois é possível constatar muita aproximação entre o estado e a igreja católica e a facilitação por parte do estado para com a igreja católica, o que não se verifica para as outras denominações.”<sup>38</sup>

Entrevistado se algum momento da sua vida profissional, académica ou social viu de alguma maneira sua liberdade de consciência (religiosa) posta em causa ou ameaçada, o primeiro entrevistado disse que isso nunca lhe aconteceu. Por outro lado, o segundo entrevistado disse que muitas vezes passou por algumas dificuldades, nomeadamente na escola, por causa de testes e exames marcados para o sábado. O terceiro entrevistado, por sua vez, afirmou que já foi aliciado no trabalho, no sentido de negar a fé, por causa de propostas pecuniárias<sup>39</sup>. Um terceiro entrevistado disse que particularmente nunca teve a sua liberdade ameaçada, mas sabe de outras pessoas que já sofreram tal facto.<sup>40</sup> Vemos, portanto, que num momento ou outro, os adventistas do sétimo dia, tem visto a sua liberdade religiosa posta em causa.

---

<sup>36</sup> Entrevista nº 2, realizada no dia 05/12/2014

<sup>37</sup> Entrevista nº1, realizada no dia 13/08/2014

<sup>38</sup> Entrevista nº2, realizada no dia 15/08/2014

<sup>39</sup> Entrevista nº3, realizada no dia 15/08/2014

<sup>40</sup> Entrevista nº4, realizada no dia 13/08/2014



Perante a questão sobre como acha que tem vindo a ser a relação entre o Estado e a IASD, todos os quatro entrevistados defendem que o Estado e a IASD melhoraram as suas relações, apesar de não ser uma cooperação tão profunda, porque sabemos que o estado de Cabo Verde é um estado tradicionalmente católico. Porém, nos últimos tempos, o estado tem vindo a apoiar mais a IASD. Por exemplo, um facto recente foi o apoio do estado/governo na libertação do Pastor António dos Anjos. Portanto, actualmente a IASD tem encontrado apoio no estado e, por sua vez, o estado já dá credibilidade Igreja e não a impede de realizar suas actividades.

Respondendo à pergunta, até que ponto o Estado pode interferir nos assuntos religiosos, pondo em causa a liberdade das mesmas, os entrevistados na mesma linha de pensamento, defendem que o estado não deve impor nenhuma regra, porque trará instabilidade, ou seja, se o estado começar a ditar leis, prejudicará a liberdade religiosa. Portanto, o estado deverá ser imparcial tanto no sentido de não impor regras que afectarão essa liberdade, como também na forma de relacionar com as religiões, considerando que as crenças ou doutrinas são peculiares, ou diferentes para cada religião.

Questionados sobre o que realmente aconteceu em relação a questão da quebra dos santos em Santiago (S. Domingos) bem como Boavista e Maio, por volta da década de 90, o primeiro entrevistado respondeu que não sabe o que propriamente aconteceu, porque nunca falou com as pessoas envolvidas, apenas acompanhou a história na televisão, em jornais, na rádio e disse que na igreja eles oraram em favor das pessoas vitimadas.<sup>41</sup> O segundo entrevistado presenciou o ocorrido, mas veio entendê-la quando se tornou adulto porque na época era ainda uma criança<sup>42</sup> e o terceiro ouviu dizer sobre este facto.<sup>43</sup> O quarto ouviu falar de alguns membros que foram acusados e soube que era algo político que recaiu para o lado mais fraco.<sup>44</sup> Do ponto vista dos entrevistados, com o mesmo raciocínio, disseram que foi algo político que veio a tornar-se religioso. Falaram que foi uma estratégia por parte de um dos partidos para tentar acusar outro e assim ganhar a eleição que iria ocorrer. Como não conseguiram fazer a acusação ao partido da oposição tiveram de forjar de criar culpados para justificar tal acto. Por causa

---

<sup>41</sup> Entrevista nº1, realizada no dia 13/08/2014

<sup>42</sup> Entrevista nº4, realizada no dia 15/08/2014

<sup>43</sup> Entrevista nº3, realizada no dia 15/08/2014

<sup>44</sup> Entrevista nº4, realizada no dia 13/08/2014

disso, vieram a acusar IASD porque basearam em uma das suas crenças. Ela não adora santos (imagens de escultura) e assim disseram que ela poderia ter cometido este crime.

Para a última questão, se acham que a liberdade religiosa foi posta em causa aquando da acusação da quebra dos santos, o primeiro entrevistado acha que a liberdade não foi posta em causa, porque perante o tribunal foram absolvidos e isso mostra que existem leis que protegem a liberdade religiosa.<sup>45</sup> Já o segundo entrevistado afirma que a liberdade foi violada porque foi por causa da sua crença que os Adventistas do Sétimo Dia foram acusados.<sup>46</sup> De acordo com o terceiro, a liberdade não foi posta em causa, porque disse que a acusação que foi feita era sobre a violação de propriedade, portanto qualquer um que infringir essa lei deve ser punido.<sup>47</sup> O quarto entrevistado diz claramente que a liberdade foi posta em causa, porque os acusados foram presos, maltratados e torturados (Ex: cadeira de choque) por causa da sua crença.<sup>48</sup>

#### ● **Entrevistas a Acusados de profanação**

Vamos debruçar sobre o assunto da quebra dos santos, perguntando a dois dos envolvidos nesse caso se pertencem a alguma religião. Se sim, qual? O primeiro entrevistado respondeu que é adventista do sétimo dia, mas já o segundo não é religioso. Era um dos políticos da oposição que fora acusado na altura. Respondendo à questão se a liberdade religiosa foi posta em causa aquando da acusação da quebra dos santos, o entrevistado religioso disse que não foi tanto assim a liberdade religiosa, visto que apenas atingiram a uma igreja e não todas as religiões. Houve sim um ataque a uma religião em específico, que queriam destruir.<sup>49</sup>

Relativamente à pergunta de que qual era a situação política que se vivia na altura no país, o primeiro entrevistado disse que naquele tempo havia os dois maiores partidos que sempre disputavam o poder em Cabo Verde. Como estava a aproximar o tempo das eleições, o partido do governo queria fazer das profanações uma arma para ganhar as eleições ou de perpetuar no poder e, assim, acusando o partido adversário poderia ser uma das razões. E como não conseguiram, fez-se uma reunião entre os dois presidentes dos partidos em disputa e o presidente do MPD (primeiro ministro) disse

---

<sup>45</sup> Entrevista nº1, realizada no dia 13/08/2014

<sup>46</sup> Entrevista nº2, realizada no dia 15/08/2014

<sup>47</sup> Entrevista nº3, realizada no dia 15/08/2014

<sup>48</sup> Entrevista nº4, realizada no dia 13/08/2014

<sup>49</sup> Entrevista nº1, realizada no dia 18/08/2014

que procuraria outras pessoas sobre as quais fazer recair a acusação.<sup>50</sup> O segundo entrevistado, por sua vez, respondendo à mesma questão, disse que naquele tempo, tanto em São Domingos (Santiago), na Ilha do Maio, bem como na Boavista, tinha havido a profanação dos templos católicos. Continua o entrevistado, dizendo que estava em São Domingos, vivenciando o acontecido e as populações estavam agitadas, indignadas e revoltadas por tal acto. Era no tempo das eleições e um dos partidos políticos, na sua campanha, prometeu encontrar os protagonistas que cometeram o crime, para assim poder ganhar os votos e vencer as eleições. “ Como eu e alguns dos meus colegas do partido oposto estávamos envolvidos no caso, chegou um mandato a todos nós, que acusava-nos como profanadores”<sup>51</sup> confirma.

Na questão de como o governo e a Igreja Católica actuaram no desenrolar do processo de aprisionamento e os factos que levaram a tal, o primeiro entrevistado respondeu que o que constatou foi que havia uma parceria/uma aproximação política entre as duas. Havia também uma certa pressão do bispo e outras pessoas do governo, portanto a igreja católica e o estado trabalharam em conjunto para acusar, aprisionar e submeter a julgamento os adventistas.<sup>52</sup> O segundo entrevistado foi algo maquiavélico dizendo que montaram os mais minuciosos detalhes para que pudessem colocar a culpa no grupo de São Domingos. E mesmo a PJ portuguesa ajudou na incriminação dos acusados, pois estes eram compostos por pessoas maioritariamente do PAICV. E o maior objectivo do MPD era destruir a carreira política do PAICV, para que pudessem perpetuar o seu mandato. O mais estranho é que na altura, continua o entrevistado, foram levados à prisão como sendo os profanadores. Alguns dos presos, que já estavam em S. Martinho, acusados e a cumprir penas por vários anos, eram levados ao gabinete do Ministro-adjunto do Primeiro-ministro para falarem do caso das profanações. Segundo o mesmo, é inconcebível que alguns presos que tenham estado por muito tempo na prisão pudessem dar uma informação credível sobre a profanação dos templos católicos.<sup>53</sup>

Respondendo como o estado e a igreja (sabendo que estiveram no processo a Igreja Católica e membros da Igreja Adventista) foram protagonistas desses factos, o primeiro entrevistado disse que a igreja adventista e o estado nunca tiveram laços de

---

<sup>50</sup> Entrevista nº1, realizada no dia 18/08/2014

<sup>51</sup> Entrevista nº2, realizada no dia 15/08/2014

<sup>52</sup> Entrevista nº1, realizada no dia 18/08/2014

<sup>53</sup> Entrevista nº2, realizada no dia 15/08/2014

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

muita aproximação e que, naquele tempo, a relação entre eles piorou. Inclusivamente o pastor responsável das igrejas adventistas em Cabo Verde deu uma conferência de imprensa na televisão, mas passaram apenas alguns segundos. Não queriam ouvir os adventistas. Todas as pessoas pensavam que eram os profanadores e ponto final. A igreja estava sem alternativas. Tudo o que restou e ajudou foi a confiança em Deus.<sup>54</sup>

Para os dois entrevistados, a justiça não foi feita, pois os verdadeiros profanadores nunca foram encontrados e o caso foi arquivado. Nem os governos anteriores e nem os actuais mencionam sobre o caso das profanações. O segundo entrevistado diz que o Estado necessitava de culpados para apresentarem a população. Foi desta forma que culparam os adventistas, pois a corda arrebentou para o lado mais fraco, visto que os adventistas não adoram imagens de escultura e acharam que teriam motivos de sobra para quebrarem os santos e também alguns deles eram humildes pescadores e trabalhadores.<sup>55</sup> O segundo entrevistado deixou bem claro que não concorda com muitos dos privilégios dados à igreja católica como é o exemplo do salário atribuído ao bispo D. Paulino Évora, visto que a igreja católica possui muitos terrenos e que o poderiam sustentar. Contrasta com isso o facto de que há muitas pessoas que passam por muitas dificuldades e têm um subsídio muito precário. Igualmente discorda com a assinatura da Concordata, pois o estado fica submisso à igreja católica. O entrevistado termina, dizendo que no início sentiu-se revoltado mas agora sente-se orgulhoso, pois ele conseguiu ultrapassar tudo e enfrentar um governo político, sem medo de nada.

---

<sup>54</sup> Entrevista nº1, realizada no dia 18/08/2014

<sup>55</sup> Entrevista nº2, realizada no dia 15/08/2014 e Entrevista nº1, realizada no dia 18/08/2014

## **VII – CONCLUSÕES**

Nesta fase, sentimo-nos realizados, pois chegamos ao fim do nosso trabalho. Não foi tarefa fácil. Foram muitos os obstáculos encontrados, mas esquecendo das coisas que para trás ficam, e avançando sempre, traçando metas e objectivos, acreditamos que os conseguimos alcançar. Durante a elaboração do trabalho vivenciamos vários tipos de sensações. Tivemos muitos constrangimentos, nomeadamente com a bibliografia no que diz respeito à IASD em Cabo Verde. Mas chegamos ao fim, com muito mais conhecimentos do que quando iniciamos. Ao abraçarmos este tema, não tínhamos a noção de quão rico haveríamos de ficar, a nível do conhecimento da problemática. Foram tantas as descobertas que nos motivaram a avançar. Foi um trabalho extremamente interessante e que, humildemente acreditamos, servirá de bases para investigações futuras.

Na ciência, e na vida, é uma ilusão pensar que conseguimos saber tudo. Estamos, portanto, limitados por vários factores, nomeadamente o tempo, que é a essência da vida.

Pelo exposto, fica-se ciente de que não seria possível apresentarmos um estudo aprofundado sobre a relação entre a religião e o estado. As religiões são muitíssimas e, até podem ser estudadas sob as mais diversas perspectivas. Os estados também podem ser de tipos diferentes; há os autocráticos, democráticos, só para citar alguns.

Sendo assim, optamos por falar de uma religião cristã, a Igreja Adventista do 7º Dia e um estado professamente democrático e laico – o Estado de Cabo Verde. Para tornar mais profícua a nossa investigação, optamos por fazer um estudo de caso centrado na ilha de Santiago.

Como forma de tornar o estudo mais compreensível, convinha começarmos por apresentar a definição de alguns conceitos básicos para o trabalho, nomeadamente os conceitos de estado e religião. No capítulo III, fizemos uma breve descrição histórica da Igreja Adventista do 7º Dia, bem como a sua caracterização de forma muito generalista, quer a nível mundial, quer a nível de Cabo Verde.

Uma vez feita esta descrição, estavam lançadas as bases para avançarmos com a investigação.

A nossa pergunta central foi a seguinte: “*Em que medida, os adventistas do sétimo dia, gozam do exercício da lei da liberdade religiosa em Cabo Verde*”

Ao longo da investigação, passamos a entender que a liberdade religiosa desempenha um papel fundamental na sociedade, bem como a nível individual. Igualmente aprendemos que as opções religiosas nunca poderão ser orientadas pelas opções políticas. Vimos que a liberdade religiosa desempenhou e desempenha um papel relevante na história dos direitos fundamentais, influenciando a vida das pessoas e, por consequência, a vida em sociedade. Na verdade, a luta pela liberdade religiosa foi um ponto decisivo na história da limitação do poder. Dessa maneira, ficou claro que a liberdade religiosa é um direito fundamental e universal. Sendo assim, cada indivíduo deve ser respeitado, independente de sua religião, ou pela falta dela.

Admitindo também que o estado de Cabo Verde é um estado laico, passamos ao objectivo principal da investigação que foi, compreender a relação entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Estado de Cabo Verde, no tocante à lei da liberdade religiosa.

A Constituição da República de Cabo Verde defende a laicidade do Estado e, por isso, pressupõe-se que a relação seja de respeito mútuo. Não deve haver envolvimento de um no terreno do outro. Partindo dessa base, admitimos que possam existir muitos benefícios na separação Igreja-Estado. Para haver uma sociedade harmoniosa, é necessário que haja tolerância religiosa e a proibição do Estado em impor ao foro íntimo do crente uma religião oficial. Cada pessoa deve ter a sua liberdade religiosa e, se o Estado professa ser um estado laico, não deve privilegiar nenhuma religião em detrimento da outra. Como diz Silva (2009, s/p.), o estado laico não deve favorecer esta, ou aquela religião.

Levantamos algumas hipóteses:

Hipótese central: “*Por parte do Estado de Cabo Verde há uma certa primazia no que toca as religiões, remetendo a Igreja Adventista do 7º Dia para um plano secundário.*” Depois de feito o trabalho de campo, constatou-se que 49,4% das pessoas inquiridas acham que Cabo Verde é um Estado Laico. 28,9% acreditam que não o é. A outra parte não sabe, ou não responde. Apesar de grande parte dos indivíduos considerarem Cabo Verde um Estado laico, 73,9%, acham que em Cabo Verde existe uma hierarquia entre as religiões. 85,7% dos adventistas, de forma enfática, acham que

há sempre uma religião que está sempre presente em actos públicos, desfavorecendo as outras, em detrimento daquela. Se o Estado é laico não deveria favorecer nenhuma religião. Deveria ser imparcial. Na prática, acreditam que existe uma hierarquia entre as religiões.

As entrevistas trazem informações complementares a essa hipótese. Particularmente os políticos reconhecem que se tem dado alguma primazia à igreja católica, nomeadamente pelo facto de ser historicamente mais antiga e ter, por isso um maior número de adeptos no país. Todavia, os mesmos políticos são de opinião que se deve evitar essa mesma situação.

Na nossa opinião, Cabo Verde é um estado parcialmente laico. Na teoria o é, mas na prática precisa trabalhar para que haja definitivamente essa separação. Com todos os inquéritos, aplicados a pessoas das mais variadas religiões, constatamos que o estado apenas tolera as outras comunidades religiosas, pois, para ele, estas outras comunidades religiosas têm ajudado na promoção do bem-estar da nossa sociedade. Segundo Boniface (1996, p.296) “Na religião do Estado apenas uma religião é reconhecida. As outras são apenas toleradas.” Sendo assim, a hipótese foi confirmada.

Segunda hipótese: *“Na década de 90, a liberdade religiosa, em Cabo Verde, foi posta em causa aquando da acusação de profanação de templos católicos feita contra os Adventistas do 7º Dia.”*

Constatou-se que, de acordo com as pessoas inquiridas, como se lê no gráfico nº11, 59,4%, não concorda com a acusação feita contra os adventistas. Muitos disseram que era algo político que mais tarde veio a tornar-se religioso. Na altura, vivia-se em uma situação de tensão entre os partidos políticos (partido do governo – MPD, e o partido da oposição, o PAICV) e a igreja católica. Esses actos de profanação aconteciam sempre em momentos políticos delicados. Dessa forma, muitos não concordaram e nem refutaram a acusação feita contra os adventistas, pois não sabiam que esse caso, primeiramente político, tornou-se posteriormente num *dossier* religioso. Mas aqueles que acompanharam as ocorrências afirmaram que as pessoas foram declaradas inocentes, pois não havia provas para as incriminar. Sendo assim, a liberdade foi posta em causa, pois não é porque os adventistas não adoram santos (imagem de escultura) é que terão sido eles os profanadores. Apesar de não haver provas contra os adventistas, o governo precisava de um culpado para apresentar à população segundo um dos

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

entrevistados. Finalmente deve-se ressaltar o facto de que depois de um ano entre acusações, julgamentos e prisão foram libertos, sem poderem provar nada e o caso ficou arquivado. Mais uma vez, a hipótese foi confirmada.

Terceira hipótese: *“Apesar da primazia em relação a igreja católica, o relacionamento entre o estado de Cabo Verde e a IASD tem sido positivo.”*

Segundo os inquiridos da IASD, o relacionamento com o estado tem sido bom, pois nunca houve nenhum caso de perseguição específica aos adventistas. Dos 42 membros da IASD inquiridos, 23 que corresponde a 54,8% dos membros, acham que o relacionamento é positivo e 8 que correspondem a 19,0% pensam que o relacionamento é negativo. Para muitos, o relacionamento é positivo, visto que ainda não houve nenhuma anormalidade pública. Não sofrem qualquer impedimento governamental para professarem a fé e irem aos cultos, apesar de muitas vezes, alguns estudantes adventistas enfrentarem algumas dificuldades, nomeadamente com as aulas e exames aos sábados. Mas nada que não se consegue resolver, pois as escolas e universidades têm sido, geralmente, compreensivas. Os que acham ser negativo, argumentam que, quando se pede alguma ajuda ao estado, na maior parte das vezes, esses pedidos são deixados de lado. Ressaltamos, no entanto que de acordo com as entrevistas feitas aos adventistas, neste momento vive – se num clima de saudável relacionamento entre o estado de Cabo Verde e a referida instituição. Prova disso é o apoio que o Estado e o Governo de Cabo Verde deram no processo que conduziu a libertação do Pastor António Monteiro dos Anjos que tinha sido acusado e preso ilegalmente (sem provas credíveis, no Togo). Quase todos, excepto um, desaprovaram a assinatura da Concordata, pois sendo Cabo Verde um estado laico, não deveria assinar um acordo com a igreja católica. Esta terceira hipótese, também foi confirmada.

Em guisa de conclusão, diríamos que apesar de alguns constrangimentos vividos pelos adventistas do 7º dia no país, particularmente na ilha de Santiago, estes acreditam usufruir dos direitos que a lei da liberdade religiosa lhes atribui. O caso da profanação de templos católicos nos anos 90, que começou por ser político, atinge os adventistas, manchando o seu nome, ainda que por pouco tempo. O assunto foi encerrado, carecendo de uma melhor investigação.



Não querendo alongar muito mais sobre a temática, preferimos terminar com uma frase que resume o pensamento desta monografia: “Daí a Deus o que é de Deus e daí a César o que é de César”. (Marcos 12:17)

## **VIII – RECOMENDAÇÕES**

Depois de tudo o que já dissemos gostaríamos de deixar algumas sugestões ou recomendações:

- Que haja mais oportunidades e também igualdade de direitos, já consagrados na Constituição, mas que na prática tem sido mais usufruídos mais por uns do que por outros, por causa da sua filiação religiosa
- Que a justiça seja mais célere e transparente para resolver situações, como a da profanação dos templos católicos nos anos 90.

## **IX – BIBLIOGRAFIA**

### **9.1. Fontes Primárias**

#### **9.1.1. Entrevistas**

- **Entrevistas aos Políticos:**

Entrevistado nº 1 – Fernando Elísio – Líder Parlamentar da Bancada do MPD – Entrevista realizada no dia 18 de Agosto de 2014

Entrevistado nº 2 – Adilson Graça – Assessor do Primeiro-ministro – Entrevista realizada no dia 05 de Dezembro de 2014

- **Entrevistas – Acusados de profanação de templos católicos:**

Entrevistado nº 1 – Benvindo Cruz – Diácono na IASD Central da Praia – Entrevista realizada no dia 18 de Agosto de 2014

Entrevistado nº 2 – José Filomeno – Acusado da Profanação dos Templos Católicos (Ex membro activo do PAICV) – Entrevista realizada no dia 15 de Agosto de 2014

- **Entrevistas aos membros da Igreja Adventista do 7º Dia:**

Entrevistado nº 1 – Carlos Fonseca – Membro Activo da IASD em Palmarejo (Antigo ancião da igreja) – Entrevista realizada no dia 13 de Agosto de 2014

Entrevistado nº 2 – Claudino Gonçalves – Membro Influyente da IASD (Antigo morador da zona onde ocorreu a profanação dos templos católicos) – Entrevista realizada no dia 15 de Agosto de 2014

Entrevistado nº 3 – Jorge das Dores – Influyente Membro da IASD na Área da Música - Entrevista realizada no dia 15 de Agosto de 2014

Entrevistado nº 4 – Pr. Ivanildo Lopes – Secretário da Associação das IASD em Cabo Verde – Entrevista realizada no dia 13 de Agosto de 2014

Entrevistado nº 5 – Pr. António Monteiro dos Anjos – Missionário que foi preso no Togo mas depois foi inocentado – Entrevista realizada no dia 13 de Agosto de 2014

### **9.2. Inquéritos**

42 feitos aos adventistas

180 feitos aos não adventistas

### 9.3. Periódicos: Jornais e Revistas

A SEMANA .(1996). “Judiciária prende suspeitos de profanações”, Praia p. 3

A SEMANA.(1996). “Mais cacos de Santos” , A Semana, Praia, p.3

EXPRESSO DAS ILHAS, 26 de Marco de 2014, ”Lei de liberdade religiosa vai ser discutida no parlamento”, Praia, p.17

FRAGATA, Revista de Bordo dos TACV – Cabo Verde Airlines – nº 10- Janeiro de 1996

LOPES,V. (1997) “A Bomba ainda não explodiu” e “inspector da PJ portuguesa nega envolvimento” A Semana, Praia, p.2, nº. 306.

MARIANO, R. (2003) Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais, Revista de Ciências Sociais v. 3, Porto Alegre

Mascarenhas, F. (1996) “A Vitória do MPD”, A Semana, Praia, p.10

Monteiro, F.(1996) “A propósito da profanação de igrejas”, Novo Jornal, Praia, p.9

*O Novo Jornal.* (1996) “Igreja novamente profanada”, Praia, p.8

Pires, P.(1997) “Pedro Pires quer reflexões sobre as profanações”, *Novo Jornal*, Praia, p.2.

### 9.4. Fontes Secundárias

#### 9.4.1. Livros

ABREU, M. (2003). *A Reforma da Igreja em Inglaterra: Ação Feminina, Protestantismo e Democracia Política e dos Sexos*, ed. Fundação Calouste Gulbenkian

AMARAL, D. (2006). *História das ideias Políticas*, vol. I, Editora Almedina, SA, Coimbra

AMBRÓSIO, José de Magalhães Campos. (2011). *Estado e Religião: um contributo histórico à filosofia do Estado presente*

BARBOSA, Ruy. *O Papa e o Concílio, Introdução*. São Paulo: 2 ed. Saraiva & Cia, 1930

BAUMGARTNER, ERICH W. et al (2011) *Passaporte para a missão*, 2ª edição, editora Cheryl Doss, Casa Publicadora Brasileira, Tatui – SP

BECKER, CARL L. (1964). *O dilema da Democracia*, Editora Zahar, Brasil

- BÍBLIA SAGRADA* (1988), *Revista e Atualizada no Brasil*, João Ferreira de Almeida (trad.), São Paulo, Sociedade Bíblica Brasileira.
- BLANCARTE, Roberto (2008) *O porque de um Estado Laico*. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado
- BONIFACE, P. (1996). *Dicionário das Relações Internacionais*, 1ª edição, Paralelo Editora
- CABRAL J. (1980) *Religiões, Seitas e Heresias: À luz da Bíblia, Coleção reino de Deus*, 1ª Edição
- CASA PUBLICADORA BRASILEIRA (2005) *Manual da Igreja Adventista do 7º Dia*, 20ª Edição
- CATROGA, F. (2006) *Entre Deuses e Césares. Secularização, Laicidade e Religião Civil*, Coimbra, Edições Almedina
- COLLINS, N. (2011) *Retratos dos Pioneiros*, vol. II, 1a edição
- COUTO, C. e tal (2004) *Manual de Historia: O tempo da História*, 2ª parte, 11o ano
- FERNANDES, A.(2011). *Introdução à Ciência Política: teorias e métodos e temáticas*, 3ª edição, Porto Editora
- FERREIRA, E.(2008) *Arautos de Boas Novas*, 1ª edição, Publicadora Servir, SA
- FILLAIRE, B. (1994). *As Seitas*, ed. Flammarion
- GAARDER et al (2005) *O Livro das Religiões*. São Paulo: Companhia das Letras,
- GAGNEBIN, L. (1997). *O Protestantismo*, Lisboa – Portugal
- HELLERN, V. et al. (1989). *O livro das Religiões*, ed. Schwarcz, São Paulo
- HENRIQUES, V. et al (sd). *Introdução à Política – Tomo 2*, Texto Editora, Lda
- JACQUES, Robert (2003) *A liberdade religiosa. Consciência e Liberdade*, Lisboa.
- LING, T. (1968). *História das Religiões*, 2ª edição, Editorial Presença
- LOCKE, J. (1983) *A letter concerning toleration*. Ed. and intr. by James Tully. Indianapolis: Hackett Publishing Company,.
- LOPES, J. R. de L. (2002). *O direito na história: lições introdutórias*. São Paulo: Max Limonad
- MACHADO, Jonatas. (1996). *Liberdade religiosa numa comunidade constitucional inclusiva: Dos direitos da verdade aos direitos dos cidadãos*. Coimbra Editora
- MAXWELL, C. MERVYN (1982). *História do Adventismo*, 1ª ed, Editora dos Adventistas do Sétimo Dia, São Paulo

- MELLO VICO et al (2011) *O pensamento iluminista e o desencantamento do mundo: Modernidade e a revolução francesa como marco paradigmático*, Revista Crítica Histórica,
- MONTEIRO, K. (2012). *O que dizer dos Adventistas em Cabo Verde?*, 1ª Edição
- NAVARRO, F. et al (2005). *História Universal: A era dos descobrimentos Europeus. As lutas de Religião*, editorial Salvat, Portugal
- NEVES, P. (1977). *Textos de Introdução a Política*, vol. I , Porto Editora – Lisboa
- OLIVEIRA R. (2002). *Seitas e Heresias: um sinal dos fins dos tempos*, 23ª edição, Brasil
- PASQUINO, G. (2002). *Curso de Ciência Política*, 1ª edição, Cascais
- PEREIRA, N. (1982). *Conflitos entre a Igreja e o Estado no Brasil*, 2ª ed. Editora Massangana, Recife – Brasil
- RAMOS, Francisco. (1984). *A Idéia de Estado na Doutrina Ético-Política de Santo Agostinho*. São Paulo: Edições Loyola
- RAMOS, S. (2006). *Revelações do Apocalipse: As sete igrejas os sete selos o juízo celestial*, vol. I, 1ª edição, Curitiba
- RÉMOND, R. (1974) *Introdução à História do nosso tempo: Do antigo regime ate os nossos dias*, Editions du Seuil
- RENAULT, A. (1999). *História da Filosofia Política: A liberdade dos Antigos*, vol I
- ROLLET, J. (2001). *A Religião e Política: O Cristianismo, O Islão, A Democracia*, Editions Grasset & Fasquelle
- ROSAS, F. (sd). *Grande História Universal: Iluminismo e Revolução*, vol. XI, Ediclube – Portugal
- SORIANO, Aldir Guedes (2009), *Direito a liberdade religiosa sob a perspectiva da democracia liberal*, Belo Horizonte: Editora Forum,
- TOUCHARD, J. (1959). *História das ideias Políticas do Renascimento ao iluminismo*, vol. II, Portugal
- VALLET, O. (1993). *As Religiões no Mundo*, Lisboa – Portugal
- WEBER, M. (2001). *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, 5ª edição, Lisboa, editorial presença
- WHITE, E.(2012) *O Grande Conflito*, 2ª edição, Publicadora Servir, SA
- WOOD, G. (2002). *A Revolução Americana*, Rio Mouro

WUNENBURGER, J. (2002). *Uma Utopia da Razão: Ensaio sobre a Política Moderna*, ed. La table Ronde

#### 9.4.2. Publicação de Organismos Estatais

REPÚBLICA DE CABO VERDE, *Constituição da Republica de Cabo Verde*, Praia, 2011, 4ª edição

#### 9.4.3. Publicação Electrónica

BACICH, ALEXANDRE Z. (2000) *Manual de Teologia*, Disponível em [www.virtualbooks.com.br](http://www.virtualbooks.com.br) [Consultado em 14/07/2014]

FAUS, Francisco, *Laicidade e Laicismo*. Disponível em: FAUS, Francisco Laicidade e Laicismo. Disponível em: <http://www.quadrante.com.br/Pages/servicos02.asp?id=146&categoria=Sociedade> p.3

FILHO, J.() *Eu Conheço a minha História*, parte 1, Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/212286257/Eu-Conheco-Minha-Historia-pdf> 20h50

FRADE DEMETRIUS DOS SANTOS (2009) decisão do Ministério Público de São Paulo de retirar a cruz das repartições públicas. Disponível em: <http://pedagio.blogspot.com/2011/02/resposta-do-frade-demetrius-dos-santos.html> [Consultado em 27/08/2014]

*História dos Partidos Políticos na Revolução Francesa*, 1ª Edição Disponível em: <http://www.historialivre.com> [Consultado em 11/09/2014]

NEVES, J. *Cadernos de :Pesquisa em Administração*, 2º Semestre de 1996, vol.I, nº3 ” Pesquisa Qualitativa – Caracterização, Usos e Possibilidades”, São Paulo  
*Relatório 2012 Liberdade Religiosa* Disponível em: [http://img.cancaonova.com/noticias/pdf/Observatorio\\_\\_02\\_PAPEL.pdf](http://img.cancaonova.com/noticias/pdf/Observatorio__02_PAPEL.pdf) [Consultado em 12/11/2014]

*Relatório Internacional sobre a liberdade religiosa em Cabo Verde em 2012*, Disponível em: <http://photos.state.gov/libraries/praiia/231771/PDFs/cape-verde-irf-por-2012final.pdf> [Consultado em 02/12/2014]

*Relatório sobre a Lei da Liberdade Religiosa no Mundo feito em 2013*, Disponível em <http://fundacaoais.wordpress.com/> [Consultado em 21/11/2014]

*SEVENTH-DAY ADVENTIST WORLD CHURCH STATISTICS 2012*, Disponível em: <file:///F:/Seventhday%20Adventist%20World%20Church%20Statistics%202012%2>

0%20The%20Official%20Site%20of%20the%20Seventhday%20Adventist%20world%20church.html [Consultado em 25/11/2014]

## 9.5. Outras Fontes

INE – Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde, Censo 2010

### 9.5.1. Trabalhos Académicos

GURGACZ, Glaci e DE ANDRADE Zinara Marcet (2005) *Metodologia do trabalho científico com enfoque nas ciências exatas*, Joinville/Sociesc

MANDELI, Maíra. (2008) *Liberdade Religiosa*, Monografia para Bacharel em Direito, São Paulo

SOUZA, M. (2007). *A igreja e o estado: uma análise da separação da igreja católica do Estado brasileiro na constituição de 1891*, Mestrado em Ciências da Religião, São Paulo

VASQUES, Valter da Silva.(2005) *A Igreja Católica e o Poder do Estado: Uma análise das relações entre a Igreja Católica e o Estado no Brasil do século XIX*. (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo

## 9.6. Sites Consultados

Artigo científico: O uso de símbolos religiosos em repartições públicas. Disponível em:

[http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=6343](http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=6343). Acesso em 25/08/2014 22h15

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\\_Adventista\\_do\\_S%C3%A9timo\\_Dia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Adventista_do_S%C3%A9timo_Dia) 23h10

<http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article98162> acesso em 12/12/14, 2h42

Distribuição das Religiões no Mundo<http://1.bp.blogspot.com/-uem4hqE5BJ0/T-CUDjZ2jLI/AAAAAAAAA6I/RplbC1yd2w/s1600/Distribui%25C3%25A7%25C3%25A3o+das+Religi%25C3%25B5es+no+Mundo.jpg> 19h50

Estado Laico, disponível em: . [http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado\\_secular](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_secular) [ Consultado em 13/09/2014]

<http://www.aleteia.org/pt/politica/noticias/as-ameacas-a-liberdade-religiosa-no-mundo-1051001>

<http://www.expressodasilhas.sapo.cv/sociedade/item/37750-concordata-e-o-reconhecimento-do-papel-da-igreja-catolica-em-cabo-verde> 22h55



<http://www.publico.pt/mundo/noticia/supremo-dos-eua-anula-clausula-do-obamacare-que-mandata-a-contracepcao-1661073>

<http://www.quadrante.com.br/Pages/servicos02.as.p?id=146&categoria=Sociedade.p.3>  
Inauguração do Estádio Nacional de Cabo Verde, Disponível em:  
<http://noticias.sapo.cv/lusa/artigo/18111083.html> [Consultado em 01/10/2014] 19h00

Laicismo Radical, Disponível em <http://www.aleteia.org/pt/politica/noticias/as-ameacas-a-liberdade-religiosa-no-mundo-1051001> [Consultado em 28/11/2014] 10h00

Liberdade e Liberdade Religiosa:

<http://downloads.adventistas.org/pt/editoria/comportamento/apostila-deveres-civicos-e-liberdade-religiosa/> [Consultado em 18/11/2014]

Liberdade Religiosa:

<http://iipdigital.usembassy.gov/st/portuguese/texttrans/2014/07/20140729304602.html#axzz3I1XPTjsf> [Consultado em 24/11/2014]

Relação Igreja Estado, Disponível em <http://investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/direito-constitucional/251509-liberdade-religiosa-o-estado-laico-a-relacao-entre-religiao-estado-politica-e-cultura-na-contemporaneidade> [Consultado em 01/10/2014]

Liberdade e Liberdade Religiosa:

<http://downloads.adventistas.org/pt/editoria/comportamento/apostila-deveres-civicos-e-liberdade-religiosa/> [Consultado em 01/10/2014]

Ferry "Liberdade" Disponível em: <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article98162> [Consultado em 13/08/2014]

Embarcação Krioula <http://noticias.sapo.cv/inforpress/artigo/138236.html> [Consultado em 13/08/2014]

Inauguração do Estádio Nacional de Cabo Verde, Disponível em:  
<http://noticias.sapo.cv/inforpress/artigo/138236.html> [Consultado em 13/08/2014]

O padre Boaventura Lopes considera que o acordo que hoje é assinado na Praia entre a Santa Sé e o Governo de Cabo Verde é um reconhecimento do papel da Igreja Católica na história do país. Disponível em:

<http://www.expressodasilhas.sapo.cv/sociedade/item/37750-concordata-e-o-reconhecimento-do-papel-da-igreja-catolica-em-cabo-verde> [Consultado em 16/06/2014]

Liberdade Religiosa o Estado Laico: A Relação entre Religião, Estado, Política e Cultura na Contemporaneidade, Disponível em :

<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/liberdade-religiosa-o-estado-laico-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-religi%C3%A3o-estado-pol%C3%ADtica-e-cultura-na-cont> [Consultado em 11/07/2014]

<http://www.significados.com.br/estado-laico/> [Consultado em 25/08/2014]

# ANEXOS

## Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:

### O Caso da Ilha de Santiago

## Tabelas dos inquéritos a população da Ilha de Santiago

**Tabela 1**

### Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	91	50.6	50.6	50.6
	Feminino	89	49.4	49.4	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

**Tabela 2**

### Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	20-30	87	48.3	48.3	48.3
	31-40	49	27.2	27.2	75.6
	41-50	24	13.3	13.3	88.9
	51-60	16	8.9	8.9	97.8
	61-70	4	2.2	2.2	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

**Tabela 3**

### Ano de Escolaridade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não estudou	1	.6	.6	.6
	Primário	26	14.4	14.4	15.0
	Secundário	67	37.2	37.2	52.2
	Bacharelato	17	9.4	9.4	61.7
	Licenciatura	57	31.7	31.7	93.3
	Mestrado	8	4.4	4.4	97.8
	Sem resposta	4	2.2	2.2	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

**Tabela 4**

### É religioso?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	132	73.3	73.3	73.3
	Nao	48	26.7	26.7	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

## Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:

### O Caso da Ilha de Santiago

**Tabela 5**

#### Religião

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Católico	56	31.1	31.1	31.1
	Nazareno	22	12.2	12.2	43.3
	Muçulmano	11	6.1	6.1	49.4
	Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	8	4.4	4.4	53.9
	Universal	15	8.3	8.3	62.2
	Evangélico	12	6.7	6.7	68.9
	Sem religião	56	31.1	31.1	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

**Tabela 6**

#### Acha que Cabo Verde é um Estado Laico?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	89	49.4	49.4	49.4
	Não	52	28.9	28.9	78.3
	Sem resposta	39	21.7	21.7	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

**Tabela 7**

#### Acha que o Estado de Cabo Verde garante a liberdade religiosa no país?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	159	88.3	88.3	88.3
	Não	18	10.0	10.0	98.3
	Sem resposta	3	1.7	1.7	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

## Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:

### O Caso da Ilha de Santiago

---

**Tabela 8**

**Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	133	73.9	73.9	73.9
	Não	29	16.1	16.1	90.0
	Sem resposta	18	10.0	10.0	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

**Tabela 9**

**Como vê a assinatura da Concordata entre o Estado Vaticano e o Estado de Cabo Verde?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Positivo	55	30.6	30.6	30.6
	Negativo	89	49.4	49.4	80.0
	Sem resposta	36	20.0	20.0	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

**Tabela 10**

**Conhece a Igreja Adventista do Sétimo Dia?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	122	67.8	67.8	67.8
	Não	57	31.7	31.7	99.4
	Sem resposta	1	.6	.6	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

**Tabela 11**

**Concorda com a acusação feita aos Adventista sobre a profanação de templos Católicos (quebra de Santos) nos anos 90, visto que inicialmente era algo Político que mais tarde veio a tornar algo religioso?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	5.0	5.0	5.0
	Nao	107	59.4	59.4	64.4
	Sem resposta	64	35.6	35.6	100.0
	Total	180	100.0	100.0	

## Tabelas dos inquéridos pertencentes a IASD na Ilha de Santiago

**Tabela 12** **Sexo**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	22	52.4	52.4	52.4
	Feminino	20	47.6	47.6	100.0
	Total	42	100.0	100.0	

**Tabela 13** **Faixa Etária**

**Idade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	20-30	16	38.1	38.1	38.1
	31-40	13	31.0	31.0	69.0
	41-50	7	16.7	16.7	85.7
	51-60	4	9.5	9.5	95.2
	61-70	1	2.4	2.4	97.6
	Nao responde	1	2.4	2.4	100.0
	Total	42	100.0	100.0	

**Tabela 14**

**Ano de Escolaridade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Primário	4	9.5	9.5	9.5
	Secundario	17	40.5	40.5	50.0
	Bacharelato	1	2.4	2.4	52.4
	Licenciatura	15	35.7	35.7	88.1
	Mestrado	1	2.4	2.4	90.5
	Sem resposta	4	9.5	9.5	100.0
	Total	42	100.0	100.0	

**Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:**

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

**Tabela 15**

**É membro da IASD?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	42	100.0	100.0	100.0

**Tabela 16**

**Acha que a liberdade religiosa em Cabo Verde é real?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	36	85.7	85.7	85.7
	Nao	6	14.3	14.3	100.0
	Total	42	100.0	100.0	

**Tabela 17**

**Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	36	85.7	85.7	85.7
	Nao	2	4.8	4.8	90.5
	Sem resposta	4	9.5	9.5	100.0
	Total	42	100.0	100.0	

**Tabela 18**

**Concorda com a assinatura da Concordata entre o Vaticano e o Estado de Cabo Verde?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	41	97.6	97.6	97.6
	Sem resposta	1	2.4	2.4	100.0
	Total	42	100.0	100.0	



**Liberdade religiosa gozada pelos Adventistas do 7º Dia em Cabo Verde:**

**O Caso da Ilha de Santiago**

---

**Tabela 19**

**Acha que os membros da Igreja Adventista do 7º Dia usufruem da liberdade religiosa em Cabo Verde?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	35	83.3	83.3	83.3
	Nao	6	14.3	14.3	97.6
	Sem resposta	1	2.4	2.4	100.0
	Total	42	100.0	100.0	

**Tabela 20**

**O que sabe do relacionamento entre IASD e o Estado de Cabo Verde?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Positivo	23	54.8	54.8	54.8
	Negativo	8	19.0	19.0	73.8
	Sem resposta	11	26.2	26.2	100.0
	Total	42	100.0	100.0	

**Guião de Entrevista as pessoas ligadas a Política**

- 1- O Sr. pertence à alguma denominação? Se sim, qual?
- 2- Já ouviu falar da Igreja Adventista do 7º Dia? Se sim, o que sabe sobre ela?
- 3- Será que o Estado garante uma plena Liberdade Religiosa as religiões?
- 4- Como lida com o problema da primazia ou hierarquia entre as mesmas? O facto de a nação cabo-verdiana ser colonialmente católica poderá ter alguma influência nesse aspecto?
- 5- Concordata entre o Estado de Cabo Verde e o Vaticano? Se fosse um outro país de essência religiosa não católica, seria essa concordata possível?
- 6- Lembra-se do caso da quebra dos Santos nos inícios dos anos 90? O Sr. sabe o que realmente aconteceu?
- 7- Como se sabe alguns membros da Igreja Adventista estavam envolvidos no caso, sendo depois absolvidos por inexistência de provas concretas ou plausíveis. Diante destes factos o Sr. acha que a Liberdade Religiosa poderá ter sido posta em causa?

**Guião de entrevista aos acusados profanadores**

- 1- O Sr. pertence à alguma religião? Se sim, qual?
- 2- Na sua opinião, a Liberdade Religiosa foi posta em causa aquando da acusação da quebra dos Santos?
- 3- Qual a situação política que se vivia na altura?
- 4- Como o Governo e a Igreja Católica actuaram no desenrolar do processo de aprisionamento e os factos que levaram a tal?
- 5- Como o Estado e a religião (sabendo que estiveram no processo a Igreja Católica e membros da Igreja Adventista) foram protagonistas desses factos?
- 6- Até que ponto o Sr. viu os seus direitos e a sua liberdade postos em causa?
- 7- Na sua opinião, a justiça foi feita, ou não? Porquê?

**Guião de Entrevista\_as pessoas ligadas a IASD**

- 1- Considera Cabo Verde um Estado Laico?
- 2- Nalgum momento da sua vida profissional, académica ou social viu de alguma maneira sua liberdade de consciência (religiosa) posta em causa ou ameaçada?
- 3- Como acha que tem vindo a ser a relação entre o Estado e a IASD?
- 4- Até que ponto o Estado pode interferir nas comunidades Religiosas pondo em causa a Liberdade das mesmas?
- 5- Ouviu falar sobre a quebra dos Santos em Santiago (S.Domingos) bem como Boavista e Maio por volta da década de 90? De alguma maneira o Sr. sabe o que realmente aconteceu
- 6- Como deve saber houve pessoas da Igreja Adventistas que estavam envolvidas no caso e depois foram absolvidas por não haver provas conclusivas nem concretas? Se sim, acha que a Liberdade Religiosa foi posta em causa aquando da acusação da quebra dos Santos?
- 7- Na sua opinião, a justiça foi feita? Se não, porquê? Se sim, porquê?

### **Entrevista ao Pastor António Monteiro dos Anjos**

#### **1- Como o Estado Togolês e a religião actuaram no desenrolar d processo de aprisionamento do pastor bem como a sua libertação, sabendo que o Togo é um país bastante corrupto?**

A actuação do estado Togolês e da IASD foi mais ou menos, relativamente aberta, mas com muitos tabus lá dentro porque a coisa que o Estado não revelava a Igreja não podia não podia entrar porque é uma Instituição religiosa e tem seus limites. No entanto dizia o estado togolês que não tinha nada haver com a igreja, e que o Estado, a justiça togolesa tinha a ver com um cidadão cabo-verdiano e Adventista do Sétimo Dia mas no fundo, a justiça togolesa, o estado togolês tinha a ver com a Igreja Adventista porque a acusação era contra a minha pessoa mas a favor da IA, ou seja, (segundo a Justiça togolesa) eu cometia crimes por um terceiro para realizar cerimoniais ocultas na IA, isto quer dizer, que indirectamente o Estado, a justiça togolesa ameaçava a IA, atacava a IA.

#### **2- Gostaria que o pastor falasse do que achou da intervenção do estado de Cabo Verde e da IASD ante o ocorrido sabendo que o pastor é um cidadão cabo-verdiano , mas estava em missão no Togo.**

A intervenção do estado de Cabo Verde, eu sempre disse que atrás do estado de Cabo Verde estava a mão de Deus, porque Cabo Verde tem tantos e quantos filhos no exterior, só para ter uma ideia nos EUA tínhamos 750 mil cabo-verdianos, só nos EUA, então Cabo Verde não podia implicar-se em todos os casos que ocorrem com os cabo-verdianos lá fora, e porque no meu caso Cabo Verde interveio? Isto leva a crer que Deus conduziu CV atrás deste processo, porque se também CV não se implicasse neste questão o pior podia acontecer comigo. Esta pressão do estado de Cabo Verde, a pressão da Igreja Mundial e de todas as nações amigas conduziram o Estado togolês a não fazer o que tencionavam fazer, porque tudo era possível acontecer comigo ou com a a minha família, porque julgavam que eu fosse o único cabo-verdiano, na verdade eu era o único cabo-verdiano no país (junto com a família), e aí julgava assim com esse cabo-verdiano quem vai intervir, esse Cabo Verde é um pequeno país; e ficaram a saber que Cabo Verde é um pequeno grande país e um dos grandes funcionários do estado togolês após a minha libertação que não sabiam que esta Igreja era tão poderosa assim.

**3- Pastor, até que ponto viu os seus direitos e sua liberdade postos em causa?**

Diz-se normalmente que nós vivíamos num Estado de Direito, mas é só no papel, na prática não funciona. O Togo é um país 100 % militarizado e a democracia não funciona porque a taxa de corrupção é muito elevada, e ela não começa nos pequenos, mas é praticada entre os decisores da sociedade política e civil togolesa. Num país corrupto como aquele onde a lei não funciona, as instituições não funcionam e a justiça não é independente então eu percebi que desde sempre que o meu estado de direito era violado a cada passo. Primeiro, prenderam-me na minha própria residência, o que é ilegal, segundo me prenderam às 20H30; levaram o meu carro e levaram-me no meu carro para a prisão. Não tinha como reclamar o meu direito, porque num país como este quando a justiça não funciona, onde todos são ameaçados, que há medo de um lado e de outro ninguém podia mexer. O meu juiz quis libertar-me, por ter essa tendência de libertar-me foi transferido a 500 Km da cidade. Teve sorte que foi uma transferência simples, porque o pior podia acontecer, porque nunca mais soube dele. Então falar da justiça num país desses é uma aberração, a justiça não funciona e este caso ultrapassou todos os limites da justiça, uma coisa política, era um golpe premeditado,

**4- E por quanto tempo durou este dilema?** Demorou 22 longos meses - de 28 de Março de 2012 a 13 de Janeiro de 2014.

**5 - Como foi a sua reacção sabendo que estava preso sem provas concretas e tendo muitos julgamentos inconclusivos?**

A minha reacção foi uma reacção positiva e normal porque eu tinha a plena consciência da minha inocência, eu aguardava a justiça, isto é, que a justiça togolesa se pronunciasse por provas concretas, com A+B de que sou culpado ou que sou inocente. O meu juiz sempre me dizia: - Senhor pastor, eu sei que o senhor é inocente.

Mas eu dizia: - não, eu não quero ouvir que eu sou inocente, me liberte então, e o senhor ainda me guarda na prisão, não tem lógica, me liberte então!

- Ó senhor pastor (dizia o juiz) se dependesse de mim seria hoje mas não depende de mim. Então vivi uma época tranquila aguardando a justiça, e Deus encaminhou todas as coisas para que a justiça fosse feita, porque se Cabo Verde e a IASD mundial não intervissem neste caso, como eu disse atrás o pior podia acontecer, mas Deus não permitiu, actuou através do Estado de Cabo Verde e da IASD mundial, países amigos e irmãos no mundo inteiro que reclamaram a justiça e finalmente ela foi feita.

**6- O senhor chegou a passar por alguns momentos difíceis dentro da prisão?**

Pensamos em perseguição física e psicológica, mas não experimentei a última. Todos me respeitavam e me protegiam. Em termos de perseguição psicológica sim, porque não podíamos receber visitas, não podíamos utilizar telefones, se fossemos pegos com telefone eles confiscavam os telefones, também dormíamos mal, em termos de comida não tenho nada a dizer porque a minha esposa leva-me comida. Então em termos psicológicos sim, mas fisicamente ninguém me tocou.

**7- Para finalizar como se sente depois de tudo?**

Eu sinto-me feliz e a liberdade não tem preço - cheguei à essa conclusão. Devo isso a todos os cabo-verdianos, o Estado de Cabo Verde, as IASD do mundo inteiro, os irmãos e amigos que se solidarizaram comigo e apoiaram-me moralmente e materialmente, espiritualmente. Coloco-me ao serviço de todos aqueles que trabalharam para a minha libertação.



## UNIVERSIDADE DO MINDELO

### LICENCIATURA EM CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Este questionário é anónimo e destina-se á recolher dados sobre o tema: “A Liberdade Religiosa em Cabo Verde, gozada por parte dos Adventistas do 7º Dia na ilha de Santiago.”Ao responder a este questionário está a ajudar-me a concluir este trabalho e a contribuir para a Liberdade Religiosa em Cabo Verde. Os meus sinceros agradecimentos de antemão.

- 1- Idade  2- Sexo
- 3- Ano de Escolaridade \_\_\_\_\_
- 4- É religioso? Sim ☐ Não ☐ Se sim, Qual religião? \_\_\_\_\_
- 5- Acha que Cabo Verde é um Estado Laico?
- Sim ☐ Não ☐ Não Sabe/Não Responde ☐
- Porquê? \_\_\_\_\_
- 6- Acha que o Estado de Cabo Verde garante a liberdade religiosa no país?
- Sim ☐ Não ☐ Não Sabe/Não Responde ☐
- Porquê? \_\_\_\_\_
- 7- Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?
- Sim ☐ Não ☐ Não Sabe/Não Responde ☐
- Porquê? \_\_\_\_\_
- 8- Como vê a assinatura da Concordata entre o Estado Vaticano e o Estado de Cabo Verde?
- Positivo ☐ Negativo ☐
- Porquê? \_\_\_\_\_
- 9- Conhece a Igreja Adventista do Sétimo Dia?
- Sim ☐ Não ☐
- 10- Concorda com a acusação feita aos Adventista sobre a profanação de templos Católicos (quebra de Santos) nos anos 90, visto que inicialmente era algo Politico que mais tarde veio a tornar algo religioso e que estes foram libertos por não terem provas?
- Sim ☐ Não ☐
- Porquê? \_\_\_\_\_

**Muito Obrigado!**





UNIVERSIDADE DO MINDELO

LICENCIATURA EM CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Este questionário é anónimo e destina-se á recolher dados sobre o tema: “A Liberdade Religiosa em Cabo Verde, gozada por parte dos Adventistas do 7º Dia na ilha de Santiago.”  
Ao responder a este questionário está a ajudar-me a concluir este trabalho e a contribuir para a Liberdade Religiosa em Cabo Verde. Os meus sinceros agradecimentos de antemão.

- 1- Idade
- 2- Sexo
- 3- É membro baptizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia?
- Sim  Não
- 4- Acha que a liberdade religiosa em Cabo Verde é real?
- Sim  Não  Não Sabe/Não Responde
- Porquê? \_\_\_\_\_
- 5- Na sua opinião, existe na prática alguma hierarquia entre as religiões em Cabo Verde?
- Sim  Não  Não Sabe/Não Responde
- Porquê? \_\_\_\_\_
- 6- Concorda com a assinatura da concordata entre o Vaticano e o Estado de Cabo Verde?
- Sim  Não  Não Sabe/Não Responde
- Porquê? \_\_\_\_\_
- 7- Acha que os membros da Igreja Adventista do 7º Dia usufruem da liberdade religiosa em Cabo Verde?
- Sim  Não  Não Sabe/Não Responde
- Porquê? \_\_\_\_\_
- 8- O que sabe do relacionamento entre IASD e o Estado de Cabo Verde?
- Positivo  Negativo  Outra Opção
- Porquê? \_\_\_\_\_

**Muito Obrigado!**